FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 082

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tschombé chegou a Roma e foi recebido pelo Papa

ROMA, 10 — (F. P. e R.) — Moisés Tschombé chegou esta manhã, de avião, a Roma e já foi recebido pelo Papa.

IMPRESSIONANTE DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

A Polícia montou um impressionante dispositivo de segurança á chegada do primeiro-ministro congolês, que se hospedou no Hotel Hilton, no alto do Monte Mário.

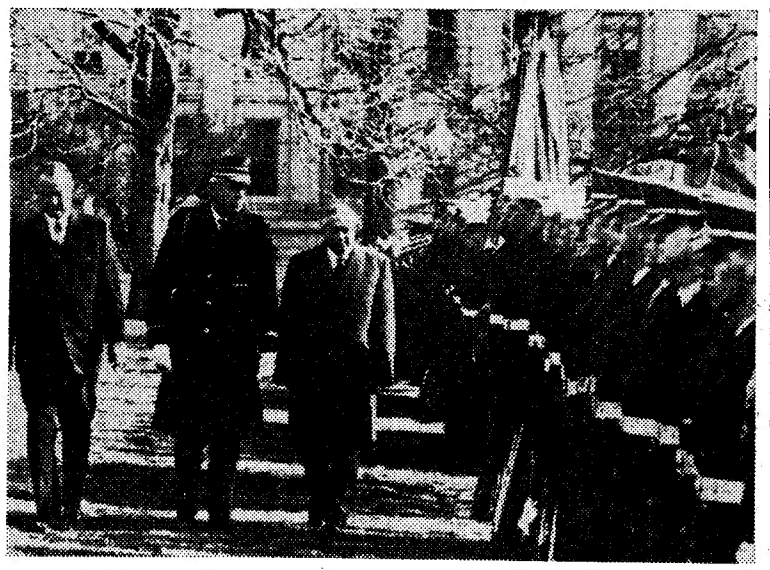
O automóvel com Tschombé foi escoltado do aeroporto ao hotel por uma dezena de agentes motociclistas e alguns veículos da Polícia. Muitos agentes guardam o Hilton. Não há conhecimento de manifestações nas ruas nem no aeroporto, onde o chefe do Governo congolês foi cumprimentado por um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano.

Entre as pessoas detidas pela Polícia durante a manifestação, de ontem, de protesto contra a vinda do primeiro-ministro do Congo a esta cidade, contam-se a filha adoptiva de Togliatti, Marisa Malagoli, e o deputado comunista Renato Sandri — segundo a agência Ansa. Dois dos manifestantes foram detidos por «resistência e vias de facto contra um militar»: um fotógrafo do jornal «L'Unitá» e um pedreiro.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DO GOVERNO CONGOLÊS

A grande numero de jornalistas que o aguardavam, Tschombé declarou que as ameaças contra o

(Continua na 13.ª página)



HAROLD WILSON EM WASHINGTON — O primeiro-ministro britanico (ao centro), passa revista a uma guarda de honra, nos jardins da Casa Branca, na capital dos Estados Unidos. A' esquerda, o presidente Johnson

As tropas inglesas saíram do Quénia

NAIROBI, 10. — (R.). — Partiram hoje, por via aérea, para Inglaterra, as ultimas tropas inglesas que se encontravam no Quénia. O primeiro-ministro Jomo Kenyatta passou revista aos 80 homens do regimento de Staffordshire, que embarcaram a seguir num avião militar britanico.

Á meia-noite de amanhã, o território tornar-se-á uma Republica dentro da Comunidade Britanica.

Um grupo de militares ingleses permanecerá no território para treinar o Exército da Republica, por acordo com o Governo do Quénia.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O discurso de Tito

O ultimo discurso do marechal Tito constitui uma valiosa contribuição para saber o que se passa no mundo comunista. Exaltou ele a obra de Kruchtchev, o que não deve estranhar-se, pois sem ele a sua carreira teria sorte diversa. A destalinização e a coexistência foram os pilares em que ela assentou. Imposta pelos chefes militares, a liquidação da tradição legada por Estaline era condição indispensável á reabilitação da União Soviética e do seu regresso á vida internacional. O XX Congresso do Partido Comunista russo assinalou uma viragem capital na história do nosso tempo. As suas consequências foram profundas e estão longe de poder considerar-se extintas.

Se aquilo que Tito disse da China e das relações sino-soviéticas não constituiu novidade, teve o mérito inegável de uma confirmação autorizada. Por detrás das divergências ideológicas disfarçam-se as razões reais do primeiro. Entre estas avultam a incompatibilidade de conceitos sobre os problemas vitais da direcção do mundo comunista, que Pequim e Moscovo reivindicam e do armamento nuclear que os chineses querem possuir não se resignando a uma situação de inferioridade no dominio estratégico. Se lhes juntarmos a das fronteiras disputadas entre os dois paises, teremos sobejamente justificada a rivalidade de duas potências imperiais que sobrepõem essa condição ás afinidades ideológicas que se não cimentaram com o tempo.

VISADO PELA CENSURA

A NOVA ALEMANHA (8)

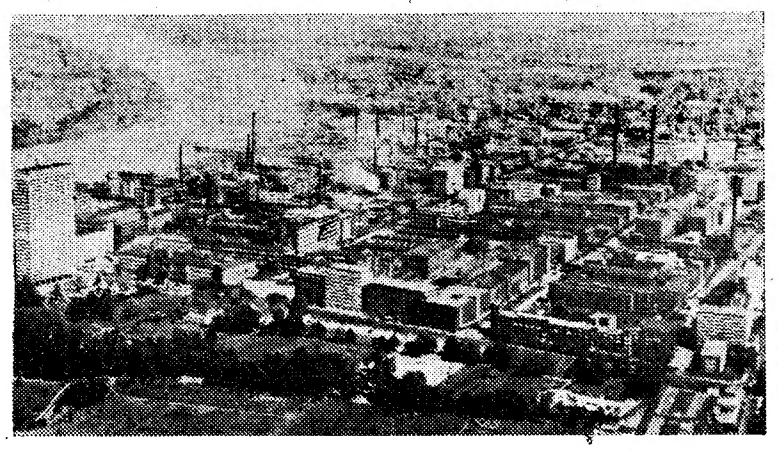
Medicamentos e produtos químicos — duas fontes de riqueza da economia alemã

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

A capacidade da indústria, o poder de irradiação comercial e a riqueza do subsolo foram sempre pilares em que assentou a prosperidade da economia alemã. O volume da produção, o jeito de divulgar e expandir o artigo produzido — e prestigiado pela sua classe incontundível — e o manancial de recursos em matérias-primas constituem o complemento lógico da vocação industrial da Alemanha, onde há hoje, por cada mil habitantes, 151 ocupados na actividade industrial do país — o que dá um total de oito milhões de pessoas.

O Governo de Bonn proporcionou-me, nesta recente visita à Alemanha, a oportunidade de observar de perto cinco actividades de natureza económica — indústrias químicas, fabrico de automóveis, construção de navios, organização agrícola e turismo.

(Continua na 15.ª página)



Visão aérea do conjunto das fábricas «Bayer» e das suas zonas residenciais, que formam a cidade de Leverkusen — uma resultante directa daquela indústria

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

Nota do dia

ESPERANÇAS ILUSORIAS

As pessoas que ouviram ou leram o discurso que o sr. dr. Aguedo de Oliveira proferiu ontem na Assembleia Nacional, de crítica ao Plano Intercalar de Fomento, não podem deixar de ter ficado vivamente impressionadas com as conclusões a que chegou aquele deputado e as reservas que opôs à elaboração do referido Plano e à sua aplicação às várias zonas do País. Como acontece sempre que se planifica para a totalidade do território nacional, há desigualdades incompreensíveis e injustiças flagrantes na distribuição dos benefícios e regiões que são quase completamente esquecidas, em prejuízo não só dos seus interesses como do próprio interesse nacional. Foi o que o sr. dr. Águedo de Oliveira acentuou, ao referir-se à situação angustiosa em que se encontra o Nordeste trasmontano, cuja debilidade económica exige a atenção imediata dos governantes. À sua inferioridade industrial acresce a sua pobreza agrícola, cada vez mais acentuada. A baixos níveis de produção correspondem baixos níveis de salários. As capitações de rendimento e de alimentação são as mais baixas. As contribuições, são, proporcionalmente, as mais altas. O acesso aos grandes mercados é difícil. A falta de braços alarmante. Os novos não pensam senão em sair e só os velhos, resignados, ficam. «A felicidade volta costas. O desespero entra em muitos lares. E é menor a aceitação para uma economia panglóssica e para uma economia guarnecida de promessas. Portanto, panorama de atrazo civilizador, de melancolia de destinos humanos, de decepções que penalizam a energia e o trabalho». Que importa fazer? O sr. dr. Águedo de Oliveira aponta alguns remédios: «Pôr termo aos exageros de acumulação locacional da indústria e das comunicações ao longo do mar e, pela programação industrial e pelo planeamento revisional, favorecer estímulos ao empreendimento na zona interior. E' uma questão de justiça, de polarização compensadora para o crescimento, de bem-estar geral, indistinto e não privilegiado». E o deputado trasmontano terminou a sua notável intervenção com estas palavras magoadas, que se ajustam perfeitamente ao fecho da crónica: «Acaso, naquelas alturas, onde os horizontes sinuosos não têm fim, as águias a verem-se pelas costas e as fragadas e vertentes parecendo uma punição bíblica, devemos perder de todo o esperança?»

NOVO PRESIDENTE SUÍÇO

BERNA, 10. — (F. P.). — Hans-Peter Tschudi, chefe do departamento federal do Interior, foi hoje eleito pelas Camaras suíças reunidas em Assembleia federal presidente da Confederação, para 1965.

SOB O SIGNO DA OLIVETTI — 4

Cinzas do Concílio

Quem tenha visitado a Itália nos últimos dias, embora sem a preocupação de inquirir acerca de problemas políticos ou religiosos, que ainda não perderam, contudo, a actualidade, não terá deixado de colher, aqui e acolá, quer entre pessoas com responsabilidades intelectuais, quer em simples conversas ocasionais com o homem-da-rua, a impressão de que o Concílio Vaticano II, sob certos aspectos, iludiu as esperanças que nele se depositavam num sentido de modernização e liberalização da Igreja. Foi, com efeito, numa atmosfera de decepção, para não dizer descontentamento, que se encerrou a terceira sessão do Concílio, e muitos padres conciliares regressaram

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

Incêndio e morte

Ontem, á noite, no Largo dos Chões, freguesia de Peraboa, perto da Covilhã, declarou-se incêndio num palheiro do sr. Horácio Pizarro Tomé, de 33 anos. Servia ele de estábulo a uma égua, a uma vitela e a um suino. O sr. Tomé foi ao palheiro deitar comida ao gado. A chama da candeia pegou-se ao feno. O lavrador debateu-se furiosamente e quis á viva força apagar o fogo, caindo depois inanimado junto da porta. Vieram populares e socorreram-no. Depois os bombeiros já só o puderam levar ao hospital da Covilhã. O pobre homem, ao acordar, perguntou pelo filho e foi então, que se deu pela extensão do desastre. Lá ficara a criança no braseiro, tendo o cadáver carbonizado sido depois encontrado a um metro da porta...

O REMORSO

O dinheiro das esmolas dos fiéis de Darque, a par de Viana do Castelo, desaparecia. A capela do bento S. Roque, não tinha nunca esmolas. Ora ontem, um grupo de populares surpreendeu o ratoneiro e entregou-o á G. N. R. Era ele Américo Teixeira de Oliveira, de Vila Fria, que já tinha outros mandados de captura contra ele. Deu entrada na cadeia e, atiçado pelo remorso, lá pôs termo a seus dias.

DESUMANIDADE

Houve incêndio na Cova da Onça, em terrenos pertencentes ao sr. conde de Carnide. Ardia uma barraca em que moravam o servente sr. Joaquim Teixeira Pereira, sua mulher D. Arlinda Viana dos Santos e dois filhos do casal, um de 4 anos e outro de seis meses. Acorreram populares e soldados de Engenharia 1. Havia explodido um fogareiro. Entretanto, uma pessoa se dirigiu ao unico telefone do sítio, num ferro-velho, mas este não deixou utilizá-lo para chamar os bombeiros, que chegaram muito depois. Os pobres locatários da barraca ficaram ainda mais pobres, pois perderam tudo menos os trapos que os cobriam.

BARRACÃO EM CHAMAS

Em Sacavém de Cima declarou-se, ontem á tarde, incêndio num barracão, situado na Quinta das Vidinhas, sítio do Casquilho. Bem perto vivem os donos e por ali muitos trabalhadores. Em dada altura, as casas foram inundadas pela fumarada. Era o barracão da palha que estava em chamas. Compareceram logo os bombeiros que tiveram dificuldade em alcançar o local. Com oito agulhetas extinguiram o fogo que consumiu, além do barracão, uma barraca em que vivia a sr.ª Elvira da Conceição. Os donos estavam para o desafio de futebol, na Luz. Os prejuizos são muito importantes.

O CENTRO PORTUGUÊS DE TAPEÇARIAS é esta tarde inaugurado

Lisboa dispõe, a partir de agora, de um nucleo em que se concentra a exposição e comércio da tapeçaria portuguesa e onde outras artes decorativas, como o vidro e a ceramica, terão o seu lugar para harmonia do conjunto dentro daquela variedade que é da arte e do comércio.

Num rés-do-chão amplo, da Rua Camilo Castelo Branco, abobadado, de arcos de tijolo á vista, com larguesa e recantos propícios a iniciativas decorativas, foram instaladas umas dezenas de tapeçarias, montras incrustadas nas paredes com vidros e esmaltes, mesinhas baixas com ceramicas de série, daquelas ceramicas de série que parecem peças unicas e que a nossa industria pode também já fornecer á vontade, tudo isto cria um ambiente de exposição muito agradável. É por si mesmo educativo do bom gosto, mostrando aos clientes os efeitos que se podem tirar de uma tapeçaria em determinado angulo e com determinada luz.

Há tapeçarias expostas de Sá Nogueira, Eduardo Nery, Alice Jorge, Charrua e outros artistas portugueses; mas há-as também de Lurçat, Le Corbusier, entre os estrangeiros. Os vidros são de Carmo Valente e as ceramicas da Secla, as que são de série; de Querubim Lapa, as peças unicas.

O Centro Português de Tapeçaria é obra do arquitecto Conceição Silva, do decorador Manuel Rodrigues e da Manufactura de Tapeçarias de Portugal, de Portalegre.

TRIBUNAIS

Um julgamento no Plenário da Boa Hora

Começou no Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Lopes de Melo, o julgamento do sr. José Luís Saldanha Sanches, de 20 anos, solteiro, de Lisboa, aluno da Faculdade de Direito, a quem o despacho de pronúncia acusa de ser componente do Partido Comunista Português e desenvolver actividades contra a segurança do Estado. Descreve o processo que aquele partido, secreto e ilegal, decidira lançar os seus componentes numa campanha de agitação popular no dia 1.º de Maio último, e assim, por meio de actos de terrorismo, conduzir as populações menos esclarecidas a um levantamento contra as instituições vigentes. Acrescenta o processo que o arguido teria dolosamente espalhado na noite de 28 para 29 de Abril, em diversas artérias de Lisboa muitos panfletos de propaganda subversiva.

Quando foi detido — afirma o Ministério Público —, o estudante Saldanha Sanches ainda conservava numa das algibeiras do casaco diversos panfletos que tinham sido editados, embalados e entregues pelo Partido Comunista aos seus «aparelhos de agitação», de um dos quais fazia parte o arguido.

Figuram duas testemunhas de acusação, e vinte de defesa. E' patrono do réu o sr. dr. Mário Soares. O julgamento não termina hoje.

Outro julgamento no Plenário Auxiliar

Reuniu-se, esta tarde, na Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Arelo Manso, o Plenário Criminal Auxiliar para começo do julgamento de mais um processo por actividades subversivas no qual estão incriminados os srs Mário Araujo, de 27 anos, antigo mecânico, natural de Fafe; António dos Santos Graça, de 25, antigo ajudante de analista, de Torres Novas; José Ricardo Lavaredas Zagalo e Melo, de 27, industrial de camionagem e pintor, de Almada; Manuel do Carmo Ribeiro, de 35, servente de pedreiro, de Vila Franca de Xira; José da Cruz, de 56, corticeiro, de Silves, e Francelino Valente, de 52, sapateiro, de Alhos Vedros. São todos casados, á excepção do segundo. Estão presos á ordem do 3.º Juizo Criminal. O Ministério Público acusa-os de pertencerem ao Partido Comunista Português e, como tal, actuarem no sentido de, por meios violentos e não consentidos, alterar a Constituição e destruir ou mudar a forma de Governo.

Salienta o processo que os dois primeiros viviam na clandestinidade, como «funcionários» da referida associação secreta e ilegal, desde Maio a Dezembro de 1961, e que a sua vida fora facilitada pelo arguido Zagalo e Melo, o qual lhes servia de «ponto de apoio». Ingressaram no Partido nos anos de 1934, 1949 e 1962. Ocultavam a sua identidade sob os pseudónimos de «Romeu» «Hugo», «Vicente», «Bruno», «Fernando», «Camilo», «Manuel», «Jorge», «Rogério», «Aguiar», «Falcão» e «Vítor». Segundo parecer do acusador público, desempenhavam tarefas de alta gravidade e de responsabilidade. Afirma-se, também, no despacho de pronúncia que procuravam desencadear uma campanha de agitação e violência no País, no dia 1.º de Maio findo, preconizando um «levantamento nacional». Para tanto, haviam efectuado reuniões clandestinas, adquirindo o necessário material para a projectada agitação e feito preparativos para a aquisição de explosivos.

Alude ainda o processo ao facto de os planos do mesmo Partido Comunista Português terem em vista levar por diante, com a colaboração dos arguidos e outros «membros» daquela organização secreta, o projecto de isolar a margem sul do Tejo do resto do País, cortando as comunicações rodoviárias e ferroviárias e bem assim os fornecimentos de energia eléctrica e outros. Diz-se no despacho de pronúncia que estavam a incitar as massas trabalhadoras á luta pelo ódio e a violência contra as forças da ordem e as instituições vigentes, ensinavam, por meio de panfletos clandestinos, a fabricar as chamadas bombas «Molotov» com as quais deveriam atacar as referidas forças da ordem, que interviessem para manter a disciplina. Constituiriam, também, grupos de acção terrorista, designados «grupos de autodefesa».

Os arguidos, srs. Mário Araujo, Santos Graça e Carmo Ribeiro faziam parte, á data da prisão, de um organismo partidário ao nível de sub-regional que actuava na margem sul do Tejo, do qual era responsável o segundo acusado. O sr. José da Cruz, sob a orientação do sr. Carmo Ribeiro, era o responsável pelo «organismo» dos corticeiros, que manobrava em Almada. O sr. Francelino Valente agia no Seixal. O sr. Santos Graça, antes de passar á ilegalidade, fez parte das chamadas «Juventudes Comunistas».

O Ministério Público salienta que o sr. Santos Graça, desde Setembro de 1962 a Abril de 1963, frequentou, na Rússia, para onde foi e de onde veio clandestinamente, um curso de preparação ou especialização político-partidária. Para o desempenho das tarefas a seu cargo, estava directamente ligado a um membro da direcção do Partido, de nome Domingos Ábrantes Ferreira. Redigiu panfletos e angariou fundos para a associação secreta. O sr. Zagalo e Melo contribuiu com elevadas quantias, destinadas á campanha dos «Mil contos», que o Partido Comunista promoveu em 1962. Receberam e distribuiram imprensa clandestina. Foram apreendidas as quantias de 1100$00 e mais 1673$00, respectivamente, aos srs. Mário Araujo e Santos Graça.

São duas as testemunhas de acusação e várias de defesa. Patronos dos acusados os srs. dr. Correia da Mota, e dr.ª Maria Lucília. A audiência não fica hoje concluída.

não perca este momento

Canonet

Equipadas com o revolucionário «OLHO ELÉCTRICO» cujo precioso mecanismo «mede rigorosamente» a luz e se ajusta espontânea, automática e exactamente à velocidade do obturador! Não há tabelas nem contas... nem enganos!

Você não tem mais que focar, enquadrar e carregar no disparador para obter negativos «rigorosamente perfeitos», nem mais claros nem mais escuros que a tonalidade ideal.

FOTOGRAFIA E CINEMA DE MARAVILHOSA QUALIDADE com o mínimo de preocupações.

EXPERIMENTE!

A venda nas boas casas da especialidade.

Canon

fa

Saluzena

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio 2

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra as «boleias»?

● *Ouvimos, primeiramente, a opinião de um automobilista, o sr. Santos Cruz, funcionário público, que nos afirmou:*

— Sou a favor da «boleia». Sim, costumo dar sempre «boleia», mas na estrada, pois dentro da cidade não o faço. Compreende, na província, por exemplo, os transportes colectivos não são de molde a assegurar transporte permanente de uma aldeia para a outra, o que obriga os camponeses a andarem a pé grandes distâncias, muitas vezes debaixo de chuva.

● *Interrogámos, seguidamente, um peão, o sr. Manuel Luís Soares dos Santos, estudante, que nos disse:*

— Sabe, sou contra a «boleia». Porquê? Bem, porque quando subimos para um automóvel, após termos pedido uma «boleia», não sabemos quem é o condutor. Quanto a mim, acho que não se deve pedir «boleias» e que os automobilistas não as devem dar. Eu, por exemplo, nunca pedi uma «boleia».

● *Quando formulámos a nossa pergunta de hoje ao sr. António Alberto Afonso, funcionário público, ele respondeu-nos prontamente:*

— Sou cem por cento contra a «boleia». Se tenho automóvel? Sim, tenho, automóvel e nunca dou «boleias», pois é uma grande responsabilidade. Quando um automobilista dá uma «boleia», é responsável, em caso de desastre, pelo indivíduo que com ele viaja, o que lhe pode causar muitos contratempos. E' por isso que eu nunca dou «boleias», embora faça cerca de 100 000 quilómetros, por ano, através de todo o País.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRES DE VIAÇÃO — Recolheram, muito contusos, ao Hospital de S. José, por terem sido atropelados por automóveis, na Rua Bartolomeu Dias e na Estrada de Benfica, respectivamente, os srs. Albino Francisco, de 62 anos, fogueiro, morador na Rua Policarpo dos Anjos, no Dafundo; e Américo da Silva Janardo, da mesma idade, padeiro, residente na Rua de S. Bento, 472, loja.

— No Hospital de Santa Maria deu entrada o sr. Faustino Luís, operário, de 25 anos, morador na Quinta das Dálias, em Odivelas, onde, quando seguia de bicicleta, foi atropelado por uma camioneta de passageiros.

ACIDENTE FATAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há dias, o sr. José Duarte Moreira, de 45 anos trabalhador, de Manique de Baixo (Cascais). Fora atingido, quando lavrava a terra próximo de casa, pelo disparo de uma arma pertencente a caçadores, provocado, inadvertidamente, por um indivíduo que deles se aproximara.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): 4 tampões de roda de automóvel; dinheiro (duas notas); pequena pulseira de ouro; dois porta-moedas; carteira com documentos de António Freire Inatancio; passaporte e carta de condução de Maurício Alves Carvalho de Macedo; fotografias; aparelho de auscultação; par de sapatos.

Dezenas de valiosos prémios

serão atribuídos aos melhor classificados do concurso «O Natal visto pelas crianças»

Está prestes a chegar a uma fase decisiva o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», para o qual serão reunidos milhares de trabalhos de pintura e desenho feitos por crianças portuguesas que nos-los enviam de todos os pontos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

Com efeito, terminando daqui a dias o prazo para recolha desses trabalhos, o grupo de professores de desenho, especialistas em educação pela arte, encarregado da organização do concurso está a desenvolver intensa actividade na catalogação e escolha dos desenhos que figurarão nessa maravilhosa exposição de arte infantil que tem por tema a festa da Natividade.

A nossa administração continuam a chegar, diàriamente, dezenas de trabalhos para cuja realização as crianças recorreram aos mais variados materiais. Por outro lado, além desta variedade de matéria-prima têm aparecido pequeninas obras da mais genuina e encantadora arte infantil.

A riqueza do colorido e a delicadeza do desenho têm conferido a muitas delas, desde logo, um lugar na grande exposição na qual se reunirão todas as obras. E isto porque se terá necessàriamente de proceder a uma selecção de qualidade e quantidade que ajude a montagem da exposição no recinto da F. I. L. A inauguração dessa exposição será assinalada com uma cerimónia durante a qual serão distribuidas algumas centenas de prémios aos concorrentes que mais se evidenciem. Esses prémios são uma gentil oferta de muitas firmas comerciais que assim deixam bem patente o interesse que lhes merece esta nossa iniciativa.

Estamos a elaborar a lista dessas firmas bem como a das suas ofertas.

Mas podemos afirmar, desde já, que ás muitas dezenas de amigos que, em anos anteriores, nos prestaram uma valiosa colaboração se vêm juntar, agora, muitos mais, atraídos pelo equilíbrio, persistência e valor que têm sido os dados mais salientes desta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Enquanto não anunciamos a concessão de valiosos prémios pecuniários, como das bolsas de estudo de elevado valor, que já o ano passado nos foi possível atribuir aos primeiros classificados, registamos hoje a adesão da Ciclo Arceiro, de António Carvalho & C.ª, Lda., da Avenida Almirante Gago Coutinho, C A-3 B, que põe á nossa disposição uma magnífica bicicleta, para rapaz ou menina, no valor de algumas centenas de escudos. Este presente constituirá, com outros, um dos lotes de prémios a atribuir a um dos dez primeiros classificados.

O ensino da pintura às crianças

por M. CALVET DE MAGALHÃES

A fase manipuladora (2, 3 ou 4 anos) é o tempo em que as crianças têm ocasião de fazer uso de meios de expressão, embora se verifique que, nos primeiros anos, muitas delas não experimentaram desenhar, pintar, recortar ou modelar. Depressa aprenderão, no entanto, se lhes derem ocasião de praticar livremente em cada um destes ramos de arte antes de começarem com a pintura propriamente dita. Isto aplica-se, evidentemente, em qualquer fase de desenvolvimento. Sempre que a criança é colocada perante um processo novo, por exemplo a pintura a carvão ou a têmpera, deve verificar as suas características ou propriedades, antes de o utilizar para produzir pinturas. Isto exige um curto treino experimental, variável com a idade dos alunos.

Quanto á *fase simbólica ou geométrica*, o professor deve aceitar o simbolismo do trabalho como um facto normal, do mesmo modo que as outras características atrás mencionadas. A maioria dos trabalhos tornar-se-á muito agradável neste período. Seria extremamente desconcertante para a criança que o professor tentasse substituir este modo natural de desenhar por artifícios da sua autoria. Outrora, os professores achavam que o simbolismo era infantil e mesmo erróneo. Forneciam modelos para as crianças desenharem ou esboços mimeografados para colorirem. Isto dava em resultado tirar o encanto e entravar as faculdades criadoras ao trabalho das crianças e muitas vezes suprimir a iniciativa de que as crianças poderiam usar e conservariam, se tivessem maior liberdade de acção.

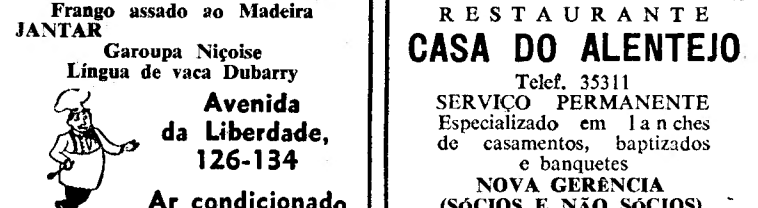
Deve-se ensinar ás crianças mais novas, tão cedo quanto possível, as rotinas mecanicas da pintura. Devem aprender como se guardam convenientemente as tintas e o papel, onde obter a água e como escolher os pincéis. Devem-se ensinar também a ser limpos e ordenados nos seus hábitos de trabalho. Devem-se acostumar a limpar os pingos de tinta que caiam, a pôr de lado, com cuidado, o seu trabalho depois de acabado, a pendurar as suas latas e a lavar os seus pincéis e godés.

O professor de crianças com este grau de densenvolvimento, depois de verificar que os materiais adequados são convenientemente utilizados, tratará de averiguar e aproveitar as inclinações e gostos das crianças. Poderá, evidentemente, estimular interesses. Podem utilizar-se largamente as histórias infantis conhecidas, ainda que os acontecimentos ligados á sua vida exterior forneçam assuntos adequados á expressão. São ainda estimulantes certos aocntecimentos especiais como a festa de Natal e paradas. Os títulos escolhidos pelas crianças nesta fase começam habitualmente pela palavra «*Eu*». Depois surgem outras palavras e outors títulos como «A mãe, e Joana e eu vamos ás compras».

São indispensáveis a motivação e a discussão preliminares dos tópicos a serem considerados pela criança. Todas as crianças devem saber o que querem fazer e, por via de regra, não as devemos deixar escolher tópicos sem motivação prévia. Aproveitando-se a sua escolha de um tópico, as crianças mais novas podem ser induzidas a pensar ácerca do seu quadro antes de começarem a pintar. Um interrogatório adequado auxiliá-las-á também a completarem satisfatóriamente o seu trabalho antes de começarem a fazê-lo. Perguntas, como as que se seguem, ajudarão muitas vezes a criança a esclarecer as suas ideias: — «Qual será a pessoa mais importante da tua pintura?» — «O que está ela a fazer?» — «para onde vai?» — «Que mais me podes contar dela?». A criança não precisa de dar respostas orais a tais perguntas; as suas respostas tomam a forma de pintura.

Uma vez que a criança tenha completado o seu trabalho, deve ser elogiada pelos seus méritos. Elogiando, diante de toda a classe, ou grupos, os pontos bons das várias expressões, os professores devem assegurar melhores resultados do que se lhes apontarem os defeitos do trabalho. Toda a criança que faça a sua melhor produção deve ser elogiada.

Pode usar-se um outro tipo de apreciação da pintura, em todos os graus de ensino: levar-se-á o trabalho da criança para outra sala de classe mais elevada ou colocar-se-á periódicamente em exposição, para os jovens instruendos verem. Os méritos deste trabalho podem ser alvo de comentários, embora, evidentemente, os trabalhos da própria classe não devam ser sujeitos a comentários pouco lisonjeiros. O trabalho visitante deve unicamente ser apresentado como exemplo.



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
ALMOÇO
Bacalhau à Gomes de Sá
Medalhões de vitela TRIANON
Frango assado ao Madeira
JANTAR
Garoupa Niçoise
Língua de vaca Dubarry
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Bacalhau no forno á Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

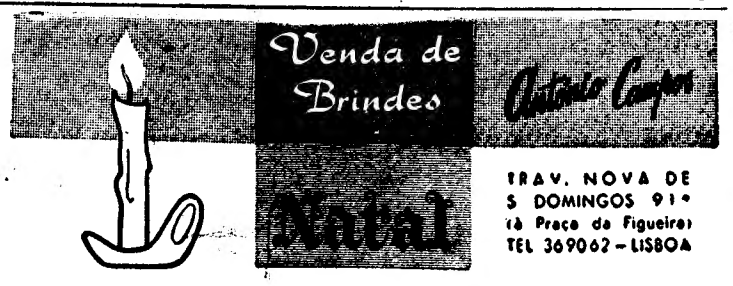
Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SÁLIA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
AMANHÃ
BACALHAU À SÁLIA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE
SNACK-BAR
Especialidade:
PAELHA VALENCIANA
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

SANCHO
Direcção de
MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Manuel Lereno ingressou no elenco do Teatro Estúdio, de Lisboa, desempenhando o papel de «poeta» na peça «Joana de Lorena». Começa no sábado a venda de bilhetes para a estreia desta peça.*
- *A conhecida poetisa Natália Correia faz, no sábado, na Casa da Comédia, uma conferência-recital sobre poesia. Há cerca de um ano, Natália Correia interveio, nas Belas-Artes, na «Noite dos Poetas», dizendo alguns dos seus versos.*
- *Está a obter grande êxito, no Porto, a companhia do Teatro ABC, que representa a revista «Ai venham vê-las!». Aquela companhia regressa em breve á capital, a fim de começar os ensaios de novo espectáculo.*

NO TRINDADE

Continua em pleno êxito a peça «O Barão»

No Teatro da Trindade (FNAT) continua em pleno êxito a peça «O Barão» de Leandro Fernandez Moratin, desempenhada pelo elenco da Companhia Nacional de Teatro subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana.

Estruturada no estilo mais puro da comédia de costumes do século XVIII, a peça «O Barão» revela-nos um autor e acentua mais o conhecimento do teatro influenciado por Molière. É o teatro das concepções morais, atingidas por um processo burlesco mas nem por isso menos mordaz e incisivo. A Sociedade é destroçada com fulgor, nos seus pontos mais obscuros e menos sãos.

No desempenho tomam parte, em actuações notáveis que o público aplaude, Hortense Luz, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor e Manuel de Oliveira.

«O Barão» repete-se todas as noites ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

«A Rapariga do Apartamento» em 7.ª semana de lotações esgotadas

O Monumental está a registar um autêntico êxito teatral com a comédia de Muriel Resnick, numa tradução brilhante de Victor Filipe, intitulada «A Rapariga do Apartamento», cuja interpretação está a cargo de um notável elenco, em que se destacam Laura Alves na protagonista, com Paulo Renato, e mais dois extraordinários artistas, nos melhores papéis da sua carreira artística, Ana Paula, que transitou do Teatro Nacional D. Maria II, e Carlos José Teixeira.

«A Rapariga do Apartamento» tem encenação notável de Manuel Santos Carvalho e cenários de Pinto de Campos.

Todas as noites, em sessão unica, ás 21 e 45 horas, no Teatro Monumental, representa-se «A Rapariga do Apartamento».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cinco Homens Condenados», no Avis

A partir de um romance de Frank Forster, o realizador Robert Lynn conseguiu arquitectar um filme policial que, possuindo todos os requisitos de «suspense», acção e mistério, de molde a interessar o grande publico, apresenta tambem um interesse plástico assinalável.

Com efeito, «Cinco Homens Condenados» passa-se tanto no ambiente da Cidade do Cabo, suas praias e avenidas, como na selva, o que dá um clima muito especial á aventura de um detective americano que busca o autor da morte de cinco milionários, abatidos sucessivamente por um criminoso que nunca deixava rasto.

O detective é Lee Barker, que se tornou famoso como Tarzan, secundado por Ann Smyrner, Ronald Fraser, Walter Rilla e Verónica Vendell.

Entre os complementos, merece referir o n.º 5 do «Cine-Jornal», que o nosso colega da Imprensa Mário Pires, com César Guerra Leal, tem vindo a produzir com a maior regularidade e que se impõe pelo critério dos assuntos filmados, plenos de actualidade. — *Visor 66.*

UMA REVISTA no Clube Oriental de Lisboa

No salão de festas do Clube Oriental de Lisboa será representada, depois de amanhã, á noite, a revista «Há horas felizes», com Lucília de Sousa, Agostinho Alves, Lisa Ivone, Dinis da Silva, Odete Maria e Fernando Lito nos principais papéis.

TEATRO CAPITÓLIO — Adultos

Às 20.45 e 23 h.

A EXCEPCIONAL REVISTA MODERNA

NA BRASA!

com

Salvador ★ Humberto
Florbela ★ Dulce
Elvira Velez ● Anita Guerreiro
● Carlos Nascimento
e 30 Mulheres de Sonho!

COSTUREIRAS PRECISAM-SE

TEATRO MONUMENTAL
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 71-E

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta HOJE ÀS 21.45 H.

LAURA ALVES EM 7.ª SEMANA TRIUNFAL

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com Paulo Renato

ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

encenação de SANTOS CARVALHO

Domingo, esp. á tarde, ás 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O Super Espectáculo

As Grandes Atracções da COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

SÓ ATÉ DOMINGO

Últimos Espectáculos

O MELHOR BRINDE DE NATAL

Uma nova obra de arte do Dr. Frederico Marjay

LIVRARIA BERTRAND

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M

SÃO LUIZ

ALVALADE

AMANHÃ — ESTREIA

— ADULTOS —

METRO-GOLDWYN-MAYER

ALAIN DELON • JANE FONDA

LOLA ALBRIGHT

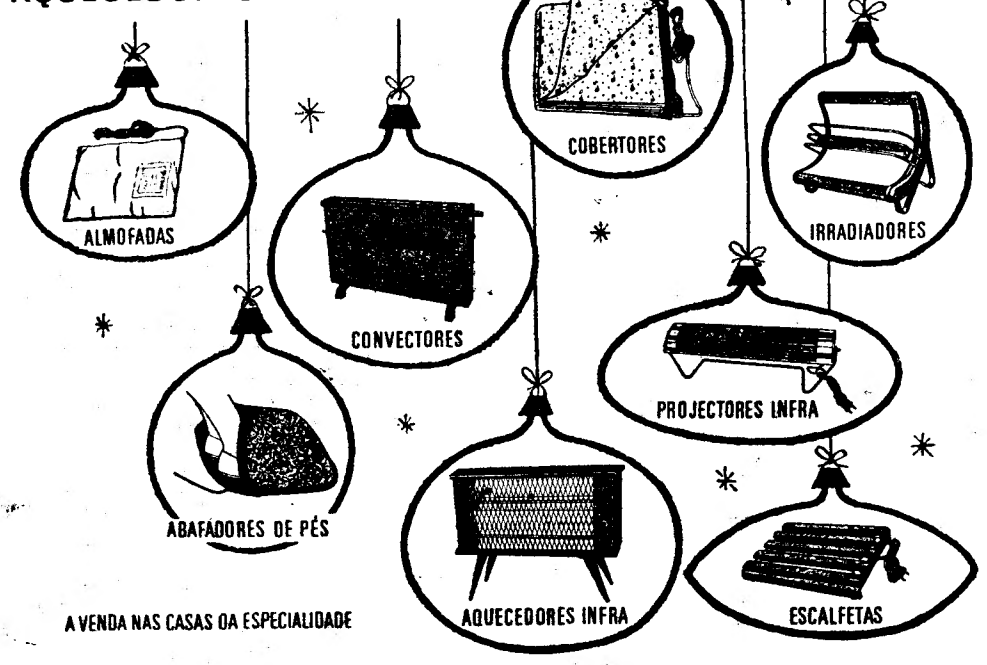
REALIZAÇÃO RENE CLEMENT

Produção: JACQUES BAR

Raramente o Cinema apresentou um filme de tão alto nível e emocionante «SUSPENSE»

o frio acabou com... PRESTOVATE

IRRADIADORES ■ CONVECTORES
PROJECTORES INFRA-VERMELHOS
ALMOFADAS ■ COBERTORES
AQUECEDORES DE PÉS ■ ETC.



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Peça catálogo geral aos distribuidores:
MANUEL J. MONTEIRO & CIA. LDA.
Rua dos Correeiros, 140 Lisboa-2 tel. 36606

Helena Félix, Luzia Maria e Nair Ferreira Alves trocam impressões sobre o futuro da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa

O milagre da persistência

Ter um teatro seu; trazer á cena peças de nível elevado; honrar o nosso Teatro foi um sonho que se tornou realidade mercê de persistência e coragem dignas de todo o louvor. Helena Félix teve um dia essa aspiração e, numa breve estada em Londres, aonde fora a fim de reforçar os seus conhecimentos dos complicados segredos da arte de representar, travou relações com outra entusias do Teatro — Luzia Maria, locutora da B.B.C. e aluna de Filosofia na Universidade, de Encenação, no City Literary Institute, da Royal Academy of Dancing e da London School of Film Technique. Estava lançada a «primeira pedra» para uma nova organização, uma nova empresa. Mas, quantos esforços, quantos sacrifícios seriam necessários para tornar realidade o que então era apenas projecto! Pois os sacrifícios foram feitos, os esforços foram empregados, todas as economias reunidas, mas... ainda era pouco. Outra apaixonada pelo Teatro veio juntar-se, então, ás duas idealistas: Nair Ferreira Alves. Finalmente, formara-se a Companhia Teatro Estudio de Lisboa, aquilo a que bem pode chamar-se o milagre da persistência.

Agora, para muito breve teremos a estreia, no Teatro Vasco Santana, do primeiro original levado á cena pela nova empresa: «Joana da Lorena», obrá de um dos mais consagrados escritores norte-americanos — Maxwell Anderson — premiado na América do Norte com o Prémio Pulitzer e dois prémios dos Críticos de Nova York. Esta peça vai, certamente, obter do nosso publico o mesmo acolhimento que na Broadway lhe foi dispensado por um publico apreciador de bom teatro moderno. Dentro de dias o Teatro Vasco Santana, completamente remodelado, com a sua nova platéia — a primeira no género no nosso País —, e confortávelmente aquecido, abrirá as suas portas ao publico da capital. Oxalá ele saiba corresponder aos inumeros sacrifícios e esforços despendidos pela nóvel companhia, agora que uma nova época teatral se inicia com prometedoras perspectivas.

Também no capítulo transportes o Teatro Vasco Santana está óptimamente servido, dispondo de Metropolina (Entrecampos), autocarros e eléctricos (Campo Grande e Lumiar), e ainda de um espaçoso parque de estacionamento.

DEVE COMEÇAR ÀMANHÃ

a remoção dos destroços do teatro Nacional

Até agora, só foram retirados das ruinas do Teatro Nacional D. Maria II, os objectos salvos, durante o fogo e no dia seguinte, ainda se encontrando ali, ao princípio da tarde de hoje, as 143 cenas completas do Arquivo do Estado, que serão conduzidas para local adequado.

A chuva desta manhã prejudicou os trabalhos dos trinta elementos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos que, desde ontem, se encontram ali, a arrumar os destroços, pois durante grande parte do tempo tiveram de abandonar a clareira aberta pelo incêndio, limitando a sua actividade ás partes abrigadas.

Na entrada pelo lado do Largo D. João da Camara, está a ser construída uma passadeira em madeira, para permitir o acesso ao átrio do teatro incendiado, das camionetas que hão-de retirar o entulho, operação que só deve começar amanhã.

O arquivo histórico dos cenários do Estado

Ainda não foi possível proceder hoje á remoção da valiosa colecção histórica de cenários, pertencente aos Estado, que o fogo não destruiu, e se encontrava depositado num recanto do sótão do edifício.

Apesar da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro ter perdido no incêndio toda a sua colecção de cenários, com mais de mil elementos, a verdade é que não se deverá pensar que o Estado autorize a utilização das peças do seu arquivo histórico para qualquer representação. O que, aliás, seria quase inútil, pois a maior parte das peças dos repertórios do século passado estão hoje postas de parte.

Igrejas Caeiro
(que reaparece, esta noite, no Avenida) regressa definitivamente ao teatro

O movimento teatral de Lisboa tem sido animado, esta época, por algumas iniciativas do maior interesse — a que já não estávamos habituados. Embora, nem por isso, se possam considerar resolvidos todos os problemas que emperram a apresentação de um reportório mais válido e, deste modo, a solução de dificuldades consabidas, mesmo assim constitui aspecto saliente, a reflectir um novo estado de espírito... Estamos, portanto, em plena ocupação teatral, havendo até a assinalar alguns reaparecimentos de figuras queridas do público, como é o caso de Igrejas Caeiro, há três anos afastado dos palcos.

Conforme já anunciámos, aquele considerado artista reaparece ao lado de Eunice Muñoz e de Virgílio Teixeira, entre outros, esta noite, no Avenida, onde se estreia um dos maiores êxitos de teatro dos palcos internacionais — a comédia «Mary, Mary».

Atendendo á expectativa que tal reaparição tem suscitado nos meios ligados á cena portuguesa e, até, entre o publico, quisemos saber, junto de Igrejas Caeiro, quais as suas impressões sobre a sua participação artística na companhia do Avenida.

Continuidade no teatro...

Fomos recebidos com a habitual gentileza de Igrejas Caeiro, e o nosso diálogo decorreu em ritmo rápido. Primeira pergunta:

— Você, espectador assíduo das estreias teatrais, como é que encara este regresso ao palco?

— Aí está uma das minhas grandes preocupações da noite de hoje: temo, sinceramente, em algumas das passagens da representação, ser traído pelo meu subconsciente de espectador habitual, a ponto de me surpreender a aplaudir muitos dos momentos da notável criação da minha queridíssima colega Eunice Muñoz. Está a ver a situação? E' difícil reprimir a minha enorme capacidade de admirar, e para um espectador inveterado como eu, a admiração é sempre traduzida pelo aplauso entusiástico.

— Esta reaparição significa de facto regresso definitivo á profissão de actor?

— Sim, estou disposto a lutar pela continuidade de trabalho no teatro. Sem um contacto permanente com as tábuas, não posso aspirar ao domínio da técnica de uma arte que realmente me apaixona e, parece-me, seriam bem diferentes as minhas possibilidades de actor se me tivesse mantido na profissão ininterruptamente desde que, há 25 anos, me estreei, sob a égide do «Diário de Lisboa», no palco do Nacional, agora tão trágicamente destruído pelo fogo.

— Pensa, portanto, continuar no teatro?

— Se o Vasco Morgado, a quem devo esta nova oportunidade de regresso, deixar de precisar de mim na sua organização, procurarei outras hipóteses de trabalho no teatro, de modo a adaptar-me a qualquer género. Decidi abafar as preocupações de ordem estética e intelectual e fazer tudo o que aparecer, como se o teatro fosse o meu unico meio de subsistência. Só assim lograrei recuperar a experiência perdida nestas longas interrupções, que atrasaram a minha carreira de 1951 até agora. Sinto que á formação do actor que desejo volta a ser é indispensável essa «tarimba» em tudo o que seja representar, embora mantendo o respeito pelo publico e por mim próprio. E' evidente que todas as minhas ambições de artista cabem no sonho de um teatro dirigido á inteligência; mas, sem quebra da dignidade e só para evitar novas e demolidoras interrupções, estou disposto até a encarar a hipótese da revista, onde vários dos meus colegas da declamação têm demonstrado a utilidade da sua experiência de comediantes. Também no teatro de revista gostaria de medir as minhas possibilidades, pois considero a revista um género dificílimo e do maior interesse para quem, como eu, tanto precisa de reaprender o «b-a-bá» da profissão.

Impressões de estreia

— Quer dizer que a «Mary-Mary» não é aquele tipo de teatro que anda nas suas maiores ambições de artista?

— A «Mary-Mary», dentro do teatro-diversão, é uma comédia de excelente estilo. O riso e o sorriso não são arrancados por processos condenáveis, e surgem naturalmente, por constantes solicitações á inteligência e ao espírito. De resto, a encenação de Costa Ferreira e o tom de representação dado pela Eunice e, na medida do possível, seguido pelos restantes elementos da companhia, fazem da versão portuguesa de «Mary-Mary» um espectáculo muito agradável. Posso fazer tranquilamente esta afirmação, dada a minha experiência de espectador, assinalada já.

IGREJAS CAEIRO

— A poucas horas da estreia, como é que se sente?

— Mal, muito mal. Cheio de medo. O pior possível! E' fácil avaliar do meu estado de espírito, sabendo da expectativa criada á volta da minha reaparição. E' também por isso que eu preciso absolutamente de entrar numa regularidade de trabalho, que me dê o traquejo emocional destas noites de estreia. Este sensacionalismo, que inevitávelmente assinala cada regresso dentro da descontinuidade, aumenta o meu sofrimento, a ponto de temer o rompimento do equilíbrio nervoso.

«Sinto que á força de muitos «medos», em muitas noites de estreia, deixando de ser acontecimento e fulcro das atenções, poderei ir aperfeiçoando o meu trabalho, até chegar a ser realmente util ao teatro português, pois, como é notório, não abundam, nos nossos elencos, suficientes elementos do naipe em que posso vir a ser prestável. Felizmente, valiosa juventude tem trazido sangue novo ao teatro português, mas as exigências de distribuição fazem, muitas vezes, notar a falta de actores da minha idade, sublinhando a imprudência de quem, entre 1940 e 1950, tanto dificultou o acesso ao teatro. O conhecimento deste facto, e as palavras de alguns amigos que frequentemente fazem o favor de lastimar o meu afastamento, encorajaram-me a voltar. Lá estarei, a partir desta noite, no Avenida, tentando demonstrar que os longos anos de radiopublicidade não me inutilizaram totalmente, e que será possível, com trabalho continuado, acertar o passo com o nível médio da arte de representar em Portugal.

«A «Mary-Mary»—disse-nos a terminar a entrevista — é o primeiro treino a sério desta nova fase da minha vida. Excelente treino, diga-se de passagem, pelo que a obra exige de maleabilidade, pela direcção de Costa Ferreira e pelo contacto com o virtuosismo de Eunice Muñoz».

II Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

A R. T. P. vai promover o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1965, que designará a canção representante de Portugal no Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia 1965.

Os originais concorrentes devem ser entregues nos Serviços Musicais da R. T. P., na Alameda das Linhas de Torres, 99, 1.º, em Lisboa, dentro do prazo estabelecido no regulamento deste concurso, que termina em 12 do corrente.

CARPINTEIROS
PRECISAM-SE
TEATRO MONUMENTAL
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 71-E

Saluzena

HOJE, ÀS 21.30, NO POLITEAMA
ESTREIA ESPECTACULAR
UMA FABULOSA EPOPEIA!

ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO EM ESTILO HISTÓRICO
EXTRAORDINÁRIA
ODISSEIA DE UMA ESPADA QUE NUNCA CONHECEU A VERGONHA DA DERROTA

MOMENTO SENSACIONAL:
A SANGRENTA DESTRUIÇÃO DO FEROZ EXÉRCITO DO CALIFA DE CÓRDOVA NA BATALHA DO VALE DE CARAZO

ESPIONAGEM!
INTRIGAS!
DUELOS! LUTAS!
Exclusivo

O LEÃO DE CASTELA
EASTMANCOLOR

com os notáveis artistas CÉSAR ROMERO — FRANKIE VALON — BRODERICK CRAWFORD — ALIDA VALLI — SPARTACO SANTONY — TERESA VELASQUEZ — REALIZAÇÃO DE JAVIER SETO

A «Grande Noite do Fado»
(organizada pela Casa da Imprensa)
terá este ano a colaboração da querida artista Amália Rodrigues

Promovida pela Casa da Imprensa, é já no dia 16, quarta-feira próxima, que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a tradicional «Grande Noite do Fado». Todos os anos, este espectáculo atrai àquela sala assistência deveras numerosa que escolherá os melhores cantadores e cantadeiras do fado dos bairros da capital. Os eleitos receberão libras e meias libras, de ouro, oferta da S. T. A. R.

A grande novidade deste ano é a presença da grande e querida artista Amália Rodrigues, que por si só garante o êxito do espectáculo, que ficará por isso memorável.

No programa de variedades, organizado pela Emissora Nacional, participam, entre outros artistas, Simone de Oliveira, Alice Amaro, António Calvário, Mara Abrantes, Duo Ouro Negro e Maria Julia, que serão acompanhados pela Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Os dois excelentes agrupamentos Académico de Danças Ribatejanas e Infantil de Dança Regional, de Santarém, dirigidos por Celestino Graça, apresentar-se-ão nas suas vivas danças ribatejanas, que constituem um espectáculo cheio de beleza.

A simpática e gentil cançonetista Maria José Valério deu a sua preciosa colaboração, assim como o grupo «Jograis de Lisboa», constituído por Orlando Godinho, Carlos Silva e Manuel Samora; o acordeonista Filipe de Brito; os cantadores Joaquim Cordeiro e Alberto Bravo e as cantadeiras Maria Valejo e Adelaide Rodrigues, das casas típicas «Timpanas» e «Nau Catrineta», também estarão presentes.

O fado de Coimbra estará representado pelo grupo notável formado pelos estudantes Adriano Correia, Manuel Bernardino, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato.

O programa será completado dentro de dias, mas pode desde já afirmar-se que o espectáculo, como sempre, ficará a marcar mais uma noite gloriosa no Coliseu dos Recreios.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **Bourvil e Lino Ventura serão os principais intérpretes do próximo filme de Robert Enrico «Le aut-fer», cujo argumento o realizador está a escrever em colaboração com José Giovanni. Robert Enrico, jovem realizador francês, alcançou renome internacional com a curta-metragem «A ribeira do mocho» que, posteriormente, foi incluída numa larga-metragem intitulada «Au coeur de la vie».**

■ **Foi iniciada a rodagem do episódio italiano «O duelo», do filme «Humorismo negro», que a Itália produz em co-produção com a França e a Espanha. É interpretado por Alida Valli, Folco Lulli e Maria Cuadra e dirigido por Giancarlo Zagni.**

O episódio francês — «A pequena bestiaga» — será realizado por Claude Autant Lara, com Pierre Brasseur, Jean Richard e Madame Silvie nos principais papéis.

Quanto ao episódio espanhol, designado «O circo», conta com a interpretação de Emma Penella e de Luís Vasquez, sob a direcção de José Luís Forqué.

■ **O filho de Robert Mitchum, James, foi contratado para «The money trap», um filme de Hollywood que apresenta entre os seus principais intérpretes Glenn Ford, Rita Hayworth, Elke Sommer, Joseph Cotten e Ricardo Montalban. A produção é de Youngstein e a direcção de Burt Kennedy.**

■ **Ann Blyth foi incluída no elenco de «Mother Goose», um episódio do filme «Burke's Law» dirigido por Sam Freedle e produzido por Aaron Spelling.**

DANIELA ROCCA
a rodagem do filme teve de suspender
de que é directora, protagonista e argumentista

ROMA, 10 — (A. N. I.) — Devido ao acidente que sofreu na auto-estrada do Sol, a actriz Daniela Rocca teve de suspender até Janeiro a rodagem do filme «O peso do corpo», de que é, além de protagonista, argumentista e directora.

Daniela esteve oito dias internada no hospital civil de Caserta mas tem de repousar ainda, durante vinte dias, na sua casa desta capital.

No acidente, que se deu perto daquela cidade ao derrapar o carro que a própria vedeta conduzia, sofreram ainda ferimentos a mãe e um irmão de Daniela, Maria Covar, de 50 anos, e Salvatore, de 11, assim como Giovanni Messina, de 19 anos, um amigo da família.

Saluzena

UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!
VASCO MORGADO
ORGULHA-SE DE APRESENTAR
NO TEATRO AVENIDA
Telef. 32 72 73
• HOJE •
Às 21.45 H.
ANTE-ESTREIA
(Amanhã em estreia)
(ADULTOS)
O MAIOR SUCESSO TEATRAL DA ACTUALIDADE NOS PALCOS DO MUNDO
A COMÉDIA DE JEAN KERR
TRADUÇÃO DE VICTOR FILIPE

INTERPRETADA POR UM ELENCO FAMOSO
EUNICE MUÑOZ - IGREJAS CAEIRO - VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração especial como actor-encenador de
COSTA FERREIRA
CENAS DE OCTÁVIO CLÉRIGO

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE
A pedido dos estimados clientes, a GERÊNCIA resolveu inaugurar a partir de SÁBADO nova modalidade de serviço:
MESA REDONDA, a preços económicos no rés-do-chão, e salão regional.
À noite jantar-espectáculo com os melhores artistas.
Ementa regional com especialidades de todas as províncias.
SÁBADO DEDICADO AO MINHO
(maiores de 12 anos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

Cartaz dos Cinemas

Estreias de hoje — OS LÍRIOS DO CAMPO — S. Jorge
O LEÃO DE CASTELA — Politeama

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de paixão!
OS NOVOS INTERNOS
(E OS SEUS NOVOS AMORES)
com Michael Callan e Barbara Eden

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Amanhã — ESTREIA — UM PRESIDENTE DE SAIAS c/ Fred Mac Murray (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de amor e de «suspense»
UMA NOITE... POR ACASO
Uma estranha e apaixonante aventura com Pierre Brasseur—Annette Stroyberg — Jean Servais

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES! Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com Eleonora Brown, Paul Guers e Antonella Lualdi
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M. 17 anos)

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS
IVANHOE

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
SEM ALIBI
com O. E. Hasse — Martin Held — Hardy Krüger — Gisela V. Collan — Ernst Waldow

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30 (M. 12 anos) 5.ª SEMANA
James Stewart, Carrol Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds
A CONQUISTA DO OESTE
Atenção! O filme começa ás 15.10 e ás 21.40.

estúdio — Telefone 722771
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 7.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
O FILME DE FABULOSA GRANDEZA HERÓICA
O LEÃO DE CASTELA
com Spartaco Santony, Teresa Velásquez e Alida Valli
A HISTÓRIA DE UMA ESPADA QUE NUNCA CONHECEU A VERGONHA DA DERROTA
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um prodigioso filme de aventuras
com Lex Barker e Ann Smyrner
5 HOMENS CONDENADOS

RESTELO — Telefone 510375
A's 21 15 (Adultos)
O magnífico filme policial
MOMENTO DE VINGANÇA
com Michele Morgan e Dany Saval

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (Adultos)
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
OS ÍNDIOS ATACAM

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
A CARGA DA BRIGADA AZUL
O MUNDO DE NOITE

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
VITTORIO GASSMAN num filme fora de série!
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi.
Com Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Amor, emoção e «suspense»
Um filme extraordinário
UMA NOITE POR ACASO
com Pierre Brasseur e Annette Stroyberg

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
21.30 (M. 12 anos) EXCEPCIONAL ESTREIA
Uma obra de cinema do mais alto significado
OS LÍRIOS DO CAMPO
com Sidney Poitier — Lilia Skala — Stanley Adams

MONUMENTAL — Telefone 55131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant, na extraordinária realização de Dino Risi
A ULTRAPASSAGEM
Um tema de choque num filme 100% sensacional!
AR CLIMATIZADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O AMOR NO ORIENTE
INCÓGNITO

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 (Maiores 12 anos)
UM ÊXITO COM A COMÉDIA
O BARÃO
de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. I., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Em ensaios: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de CARAGIALE (M. 17 anos)

Saluzena

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Vittorio de Sica é candidato ao «Ocar» como realizador

ROMA, 10 — (A. N. I.) — «Ieri, Oggi e Domani», de Vittorio de Sica, é o filme italiano designado pela comissão competente como candidato ao «Oscar» a atribuir pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood ao melhor filme estrangeiro de 1964.

★ Mais uma ópera a ser levada ao cinema

PARIS, 10 — (A. N. I.) — A ópera de André Roussin «Un amour qui ne fini pas» vai ser levada ao «ecran» — anuncia-se nos meios artísticos, assegurando-se que o realizador norte-americano Henry King iniciou já negociações com o comediógrafo seu compatriota Lawrence Roman, um especialista na adaptação cinematográfica de obras líricas.

★ Sobe o «déficit» do Museu do Cinema de Hollywood

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.) — A continuar o «déficit» registado no balanço referente a 30 de Junho — 26 413 dólares (766 contos) —, o Museu do Cinema de Hollywood apresentou, ao fim dos três meses seguintes — ou seja: em 30 de Setembro, um prejuízo muito maior — 53 000 dólares. Entrando, porém, em linha de conta com o saldo devedor do exercício findo em 30 de Junho de 1963, o «déficit» actual monta efectivamente a mais de 100 mil dólares (2900 contos).

O presidente do Museu, Sol Lesser, declarou aos jornalistas que os seus directores vão contribuir pessoalmente com 65 000 dólares para cobrir o «déficit» e que outras contribuições estão a afluir de vários pontos.

★ Suecos, russos e italianos cantaram a ópera «Turandot»

MILÃO, 10 — (R.) — O teatro de ópera do Scala inaugurou a sua época de Inverno com um espectáculo de gala em que foi cantada a ópera «Turandot», de Giacomo Puccini, interpretada por cantores sueco e russo nos dois principais papéis.

Birgit Nilsson, da Suécia, interpretou o papel que dá o título á ópera, enquanto a soprano soviética Galina Vishinevskaya cantou a parte de Liu. O tenor italiano Franco Corelli interpretou o papel de príncipe Calaf.

SILVANA MANGANO vai criar no cinema a vida de Greta Garbo

ROMA, 10 — (A. N. I.) — O filme sobre a vida de Greta Garbo será realizado em 1965 — declarou à «Ansa» o produtor Dino de Laurentiis, acrescentando que a película será interpretada por sua mulher, Silvana Mangano.

«A ideia de realizar o filme é minha — acrescentou de Laurentiis — e o argumento está na fase de desenvolvimento, a cargo de Franco Brusati. Oportunamente, pedirei a Greta Garbo que colabore na realização. Será um filme biográfico. A história começará quando Greta Garbo era ainda desconhecida e vivia na Suécia e terminará com os seus êxitos em Hollywood»

"OSCAR" DA ACADEMIA

MELHOR ACTOR PRINCIPAL

Sidney Poitier

FESTIVAL DE BERLIM
(MELHOR ACTOR)
PROTESTANT INTERFILM PRIZE
(LUTHER ROSE)
ROMAN CATHOLIC FILM ORGANIZATION
(PRÉMIO ESPECIAL)

Os Lírios do Campo
(LILIES OF THE FIELD)

INFORMAÇÃO
NESTE ESPECTÁCULO ÍMPAR É APRESENTADO O DOCUMENTÁRIO
UNIVERSO
Realização de
ROMAN KROITOR
e
COLLIN LOW
GALARDOADO COM OS PRÉMIOS DE:
CANNES
EDIMBURGO
E DA
ACADEMIA BRITÂNICA DE CINEMA

OBRA DE CINEMA DO MAIS ALTO SIGNIFICADO E DE PALPITANTE ACTUALIDADE, TEM A RECOMENDÁ-LA DISTINÇÕES JAMAIS CONFERIDAS A UM ÚNICO FILME!

HOJE
ÀS 21.30
NO CINEMA

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
RANK FILMES

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

Com
LILIA SKALA · STANLEY ADAMS
Música de JERRY GOLDSMITH
Argumento de JAMES POE
Baseado na novela de WILLIAM E. BARRETT
Produção e Realização de RALPH NELSON
Um filme da UNITED ARTISTS

Maior nível cultural e técnico do emigrante

— conclusão dos trabalhos de hoje do I Congresso das Comunidades

Prosseguiram hoje, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, os trabalhos do I Congresso das Comunidades.

Presidiu á sessão o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ladeado pelos srs. drs. Trigo de Negreiros e Jack Braga.

Diversos oradores ponderaram a acção dos portugueses em território estrangeiro, considerando-a positiva e digna de incitamento. Foram igualmente sublinhadas graves deficiências, que em muito dificultam a existência dos portugueses nos países para que emigram.

O sr. eng. Hugo de Macedo, por exemplo, delegado da comunidade portuguesa em Paris, demonstrou que os trabalhadores lusitanos vivem em precárias condições em terra francesa.

Acentuou, por outro lado, que as manifestações culturais são raras, uma vez que os nucleos portugueses se encontram bastante dispersos, e a preparação intelectual dos emigrantes bastante deficiente.

Fez um rápido confronto entre a aceitação dos trabalhadores portugueses no Brasil e em França: no primeiro destes países, ainda são aceites os incultos; no segundo, há um conhecimento geral indispensável.

Deficientes as instalações do Consulado Português em S. Paulo

O comendador Afonso Alberto Salgado, delegado da comunidade portuguesa de S. Paulo, depois de ter calculado em cerca de 650 mil o numero de nossos compatriotas ali residentes, disse que, a despeito do desamparo a que em todos os tempos se viram relegados pelas autoridades do seu país; a despeito, mesmo, da rudimentar e quase nula preparação literária e profissional que trazem de sua pátria — os emigrantes portugueses constituem, no entanto, um admirável exemplo, não apenas de fidelidade e amor á terra em que nasceram, mas de assimilação e adaptação a novos e mais adiantados estágios culturais e tecnológicos.

— Segundo o recenseamento de há 14 anos atrás — disse —, havia, como proprietários e sócios de firmas individuais, 1297 portugueses na industria, 3750 no comércio e 2875 em hotelaria e similares.

Solicitou, depois, a reestruturação dos serviços consulares portugueses em S. Paulo. Nesse sentido, propôs:

— Que o consulado-geral de S. Paulo disponha de instalações, e não apenas acessíveis e confortáveis a quem procura os seus serviços, mas que imponham e prestigiem também a Nação a que pertencem — Portugal.

— Que seja adquirido ou construído, num dos melhores bairros da cidade de S. Paulo, uma moradia condigna para o cônsul-geral de Portugal, onde possa receber sem constrangimento a comunidade e autoridades brasileiras.

Pediu, ainda, a nomeação de três adidos ao consulado: um cultural, outro agronómico e outro comercial.

Os portugueses emigram: seis semanários e um diário em língua lusíada

João Rodrigues Rocha, delegado da comunidade lusíada de Nova Bedford, e director há vinte e quatro anos do seu jornal, o «Diário de Notícias», dissertou largamente sobre «O português e a emigração», começando por acentuar que, «desde épocas remotas o português manifestou o seu instinto universalista e que a emigração foi o escape natural dos seus anseios e miragens, que o oceano lhe encaminhou os primeiros passos para as terras descobertas e que assim se implantou no seu carácter a mística do desconhecido, a visão de horizontes que ele adivinhava para além do seu exíguo espaço europeu».

O orador abordou depois a posição e o prestígio do emigrante português n.. Nova Inglaterra, falou das dificuldades de aclimatação ás terras do Novo Mundo, bem como das principais comunidades portuguesas no Leste dos Estados Unidos.

Historiou depois a vida e o desenvolvimento da Imprensa portuguesa nos Estados Unidos e disse: «Presentemente, publicam-se na América do Norte seis semanários (três pertencentes a paróquias católicas) de língua portuguesa, e um jornal diário — o «Diário de Notícias», de New Bedford, fundado há 45 anos, e cuja responsabilidade pela sua direcção, nos cabe a nós, há 24 anos.

Tratou também o orador do nível cultural dos portugueses nos Estados Unidos e das suas manifestações de portuguesismo e terminou exaltando a importancia e a utilidade do congresso e propondo: a expansão da actividade consular junto dos nucleos portugueses; o estabelecimento de escolas de língua portuguesa, com professores formados, sempre que possível; o envio periódico ás comunidades do estrangeiro, de embaixadas culturais e artísticas; a criação de um organismo coordenador, que se mantenha em contacto permanente, com os «Conselhos da Comunidade» a criar entre os vários agregados portugueses no estrangeiro; e que se dê carácter de maior solenidade á celebração anual do «Dia de Portugal», em 10 de Junho.

Conclusões de hoje do prof. Adriano Moreira

Era meio-dia quando o sr. prof. dr. Adriano Moreira encerrou a sessão plenária, apresentando a seguinte síntese dos trabalhos de hoje:

- *Uma atitude mais activa de Portugal em relação á conquista dos mercados, especialmente do mercado brasileiro.*
- *Necessidade de transformar em elemento de cultura corrente, a problemática do nosso tempo, muitas vezes apagada pelo excesso de preocupação com os problemas históricos.*
- *Necessidade de suprir a falta de presença significativa da cultura portuguesa em grandes centros internacionais.*

PAGAMENTO

do imposto complementar

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» um edital cujo texto é o seguinte:

«*Imposto complementar de 1963. — O pagamento do imposto complementar deverá efectuar-se de uma só vez no mês de Dezembro. As importancias que não forem pagas nos prazos respectivos ficarão sujeitas a juros de mora. O relaxe das colectas será feito 60 dias depois de expirado o prazo de pagamento á boca do cofre*».

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª, 5.ª e 6.ªs — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.º — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas e Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sab.ºs — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) 3.ª, 5.ª e 6.ªs 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

O PORTO PELO TELEFONE

ESTÃO A MELHORAR AS CRIANÇAS QUE FICARAM ONTEM FERIDAS NO ACIDENTE QUE OCORREU NUMA ESCOLA

PORTO, 10 — O desastre que ocorreu ontem na Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira causou grande consternação nesta cidade.

O ministro das Obras Publicas, que estava no Porto em visita de trabalho, informado do acontecimento, dirigiu-se áquela escola e, depois, ao Hospital de Santo António, onde se inteirou da situação das duas crianças ali internadas, cujo estado é satisfatório.

O ferido Aurélio Gomes Timóteo, que ontem á noite foi operado pelos srs. drs. Luís de Carvalho e Rocha Melo, está na enfermaria de neurologia. Quanto ao infeliz estudante Julio António Lopes, que pereceu no lamentável acidente, foi o seu corpo sepultado, esta tarde, no cemitério de Paranhos.

O ministro da Educação Nacional fez-se representar pelo sr. dr. Domingos Fontes, director da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, e estando também presentes, além de muitos professores, alunos e condiscípulos da infeliz criança.

O sr. prof. Galvão Teles, mal foi informado do sucedido, enviou aos pais da criança morta um telegrama de condolências e procurou informar-se do estado das duas crianças feridas.

Aguarda-se um inquérito, que esclareça as causas que motivaram o acidente e a responsabilidade do empreiteiro da obra, sr. António Tavares.

Os alunos do ensino técnico estão seguros contra acidentes sofridos durante as suas actividades normais, mercê de uma regulamentação especial orientada pela Comissão Permanente de Seguros Escolares. Esta comissão é presidida pelo director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Proença e tem como vogais os professores Calvet de Magalhães, Rodrigues da Silva, Carvalho Costa e Luciano Ribeiro.

O seguro abrange os acidentes ocorridos durante a frequência escolar, desde que o aluno exerça essa frequência sem desobediência. No caso da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, parece que o aluno deve estar coberto pelo seguro, cabendo á referida comissão decidir sobre o caso.

Entalado entre duas vigas durante uma hora

Quando diversos operários procediam, estamanhã, a trabalhos para a construção de uma casa térrea, destinada a uma serralharia, ua Rua Pinto Bessa, propriedade do sr. eng.º José Manuel Marques de Almeida, em determinada altura, o pedreiro Aires Coelho, de 55 anos, casado, residente em Santo Tirso, ao proceder á desmontagem de um «cimbre» de madeira, ficou entalado entre duas vigas, numa posição bastante crítica, só mente com a cabeça á vista. Reclamados os socorros, os Sapadores Bombeiros, que compareceram prontamente, retiraram-no dali uma hora depois.

Embaixador do Brasil

No prosseguimento da sua visita a esta cidade, o embaixador do Brasil, esteve esta manhã na Livraria Lello, após o que almoçou com o proprietário daquela casa editora. À tarde, o sr. dr. Bolitreau Fragoso visita a Biblioteca Publica Municipal, para apreciar, no atelier do escultor Barata Feio, a estátua de D. João IV, e, depois, o Ateneu Comercial do Porto. À noite, o embaixador do Brasil é homenageado com um banquete, oferecido pelo chefe do distrito.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Ai, venham Vê-las!» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI— Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rio Bravo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai, marujo!» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos)

O general Lee regressou a Paris

Regressou esta manhã a Paris, num avião militar especial, o general norte-americano Robert Lee, novo adjunto do Comando Supremo da N. A. T. O. para a Força Aérea, que se deslocara a Lisboa para cumprimentar as autoridades militares portuguesas.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. brigadeiros Armando Mera e Norton Brandão, respectivamente, comandante da 1.ª Região Aérea e director do Serviço de Recrutamento e Instrução da Força Aérea; tenente-coronel Norton Afonso, comandante da Base Aérea 1; almirante Tibets, chefe da M. A. A. G.; adidos militares norte-americanos e outros oficiais.

CAI NEVE EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 10. — Cai neve nesta cidade e arredores, e o casario apresenta-se já coberto de alvo manto.

A região tem suportado nevoeiro cerrado e frio intenso. A temperatura desceu a 2 graus negativos na atmosfera, e no interior das casas, a 4 graus positivos.

Se continuar a nevar, todas as culturas da região beneficiarão, pois não chove há 6 meses, mas a colheita da azeitona, cuja produção foi muito fraca, será prejudicada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria de La Salete Ponces Alarcão

MONTEMOR-O-VELHO, 10. — Faleceu em Coimbra a sr.ª D. Maria de La Salete Ponces Alarcão, esposa do sr. dr. D. Luís de Alarcão Velasques Sarmento, muito considerada em Montemor-o-Velho, onde era presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo. O funeral, muito concorrido, efectuou-se para o cemitério desta vila.

D. Maria da Costa Esteves

SEIXAS DO MINHO, 10. — Faleceu a sr.ª D. Maria Elisa da Costa Esteves, de 74 anos, solteira, proprietária, residente nesta freguesia de onde era natural. Era sobrinha do sr. Joaquim dos Anjos Costa, há anos falecido, que foi fundador e chefe da empresa de construções J. A. Costa, do Rio de Janeiro, e tia dos srs. Joaquim Malheiro Esteves e Nelson Malheiro Esteves.

Antonino de Almeida Amaral

TONDELA, 10. — Na vizinha freguesia de Tonda, faleceu, repentinamente, o sr. Antonino de Almeida Amaral, de 41 anos, professor do ensino primário, natural de Gouveia, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Nunes Chaves de Almeida e pai da menina Maria Antónia Chaves de Almeida e do menino João Manuel Chaves de Almeida, estudantes. Pessoa muito estimada, o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Ricardo Batalha da Cunha

Faleceu o sr. Ricardo Batalha da Cunha, de 70 anos, proprietário, natural de Belém do Pará (Brasil). O extinto, que foi durante alguns anos administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor, deixa viuva a sr.ª D. Esperança Rosa Alves da Silva Batalha da Cunha.

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, ás 12 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 - 0 22

+

POLICARPO DE SOUSA OTTERO SALGADO

MISSA DO 7.º DIA

Emilia da Glória Gonçalves Salgado, Nelson Quirino Xavier Salgado, sua mulher, filhas, genro e netos, Edith Justiniana Xavier Salgado Cardoso, seu filho e nora, Guilherme de Sousa Ottero Salgado, sua mulher, filhas e genro, Clotilde Salgado Ottero Ferreira e neta, Raul de Sousa Ottero Salgado, sua mulher e mais família, participam que amanhã dia 11 ás 11 horas no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente.

+

Ricardo Batalha da Cunha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Esperança Rosa Alves da Silva Batalha da Cunha e sua família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu sempre querido marido, irmão, cunhado, tio e parente.

Amanhã, ás 9.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 12 horas, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Sob o signo da Olivetti

(Continuação da 1.ª página)

às suas dioceses verdadeiramente desapontados, para não dizer irritados. Os cálculos que se tinham feito acerca da actualização da Igreja, tanto nas suas estruturas internas como nas suas relações com o Mundo, foram de certo modo frustrados e a grande maioria dos padres conciliares, que defendia uma orientação mais avançada nas deliberações a tomar, não escondeu a sua desilusão, para não dizer a sua mágoa, em face dos magros resultados que se alcançaram sob esse aspecto.

☆

É certo que se realizou muito trabalho útil pelo que diz respeito à reorganização da Igreja de Cristo e algumas decisões respeitantes à simplificação de velhas fórmulas e rançosos anacronismos foram tomadas, sobretudo as que se referem à reforma da liturgia, à redução do jejum eucarístico, à estruturação das dioceses, à participação dos seculares no apostolado com maior amplitude do que aquela que até aqui se prescrevia, o que representa inegável maleabilidade do pensamento católico. Outras conquistas foram nitidamente alcançadas pelo Concílio, através de debates que, revelando, por vezes, profundas divergências de opinião, constituiram, sem dúvida, e até por isso mesmo, um diálogo construtivo e salutar. E foi, porventura, esse o maior êxito averbado pelo Concílio.

Se alguma coisa se fez, foi imenso o que ficou por fazer. Por isso, as esperanças se voltam agora para a quarta e última sessão, confiando em que saiam dela as decisões que não puderam ser tomadas nas três primeiras sessões do Vaticano II. Pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que um espírito imobilista prevaleceu sobre as aspirações e os desejos daqueles que ansiavam por pôr, verdadeiramente, a Igreja de acordo com o seu tempo. Mas foi, sem dúvida, uma vontade firme que contrariou esse desiderato. Ora, essa vontade não podia ser outra senão a do Sumo Pontífice, cuja formação aristocrática, menos liberal do que a princípio se quis fazer acreditar, não podia deixar de se opor às tendências progressistas manifestadas por um considerável número de padres conciliares. E foi, em última instância, Paulo VI quem tomou sobre alguns esquemas dos mais debatidos, exactamente aqueles que se destinavam a dar satisfação à opinião liberal, a última e irrevogável decisão. O Concílio terminou sem que esses esquemas lograssem ser votados. O da Declaração da liberdade religiosa foi, sem dúvida, o mais importante, e o seu adiamento por falta de tempo para o discutir, causou grande surpresa e chegou, mesmo, a provocar celeuma, pondo um fecho dramático na última reunião dos padres conciliares.

Outros esquemas chegaram, igualmente, à fase final sem que se procedesse à sua votação, como o da tarefa pastoral dos bispos, que estabelece um novo estatuto para o exercício das funções episcopais; aquele que regula o funcionamento dos seminários e universidades católicas; o da educação cristã, que diz respeito ao ensino religioso; o do sacramento do matrimónio, que preconiza uma reforma da legislação sobre o casamento, acerca do qual havia grandes esperanças de que viesse resolver situações que não estão conformes com a moral cristã, e cuja decisão o Papa, à última hora, chamou a si para se pronunciar oportunamente. E, por último, o esquema da Igreja e o Mundo, que prevê a regulamentação da natalidade, a fim de pôr termo à explosão demográfica com que a Humanidade se vê a braços, e que, depois de se ter adoptado um texto considerado revolucionário, vai ser sujeito a nova redacção. Da sua votação na quarta sessão do Concílio depende, em grande parte, o êxito ou o malogro da magna reunião.

☆

Os padres conciliares separaram-se sem obter resposta para muitas dúvidas e soluções para muitos problemas postos à consideração da venerável assembleia. A proclamação da Virgem Maria como «Mãe da Igreja», em que o Papa insistiu no discurso de encerramento do Concílio, não se pode dizer que tenha suscitado uma atmosfera unânime de aprovação, sabido como os dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção constituem um dos mais graves pomos de discórdia entre a Igreja de Roma e os protestantes. O próprio princípio da colegialidade não logrou ser adoptado tal como pretendia a maioria dos padres conciliares, e as limitações ao poder discricionário do Papa foram, desse modo, frustradas. O primado pontifício não sofreu a menor diminuição e a pretensa democratização da Igreja não passou de fogo de vistas.

Esquemas que tinham sido discutidos com vivacidade e representavam um largo esforço de compreensão, como o do Ecumenismo e o das Igrejas orientais, acabaram por ser votados apressadamente, com alterações que os desfiguraram por completo, invalidando as intenções que haviam presidido à sua elaboração. Em vez de se facilitar, dificultou-se o diálogo entre católicos e protestantes, assim como entre a Igreja de Roma e os «irmãos separados».

☆

Não falta quem considere apreciável o saldo positivo do Concílio, que englobou, além da reforma da Cúria Romana, a reabilitação do povo judeu, absolvido da acusação de deicida, e que foi bem recebida pela consciência universal, sejam quais forem as reacções e os protestos que essa decisão tenha provocado entre as populações árabes.

Por outro lado, a publicidade que se deu aos debates, pela primeira vez em assembleias desta natureza, e a crítica que se tornou possível, constituiram, sem dúvida, notável progresso, e não deixam de abrir perspectivas novas e mais largas à vida da Igreja e às suas relações com o mundo moderno. Modificou-se, é certo, a mentalidade da grande maioria dos padres conciliares. Não se modificou, no entanto, a linha ancestral seguida pela Igreja, que não conseguiu libertar-se de algumas incoerências nem de uma certa nostalgia do passado. De um fogo que ardeu com uma chama viva sob a cúpula doirada da igreja de S. Pedro, e de onde irromperam clarões de esperança, ficaram algumas cinzas que o vento não dispersou ainda. O sonho que alguns acalentaram, ao iniciarem-se os trabalhos do Concílio, não podia deixar de se defrontar com uma inevitável realidade no fecho da reunião. E essa realidade, digam o que disserem, tem um nome — o do Papa Montini. — **N. L.**

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Seis destinos» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Deus lhe pague» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Por sua dama» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Os gigantes do Oeste» e «Viagem de noivos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 21558).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

MALAS
Abílio
OS NOSSOS MODELOS
EM
ROY
SÃO OS PREFERIDOS POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO
FABRICANTE
ABÍLIO ANTUNES SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
Telef. 73 28 20 — LISBOA

DIÁRIO escolar

Inventário de material e actividades audio-visuais

A utilização pedagógica das técnicas audio-visuais no nosso País conhece já algumas experiências positivas.

Assim, e com vista à coordenação de elementos que permitam estabelecer uma completa organização dessas técnicas, o Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual oficiou às escolas pois pretende, numa primeira fase, tomar conhecimento das actividades já existentes em tal sector, através de um sistema de cadastro que permita localizar material audio-visual nos diferentes estabelecimentos de ensino e identificar os professores que se têm dedicado ao seu uso.

Neste sentido foi solicitado o preenchimento dos questionários, que devem ser devolvidos, em sobrescrito endereçado ao Centro de Pedagogia Audio-Visual, Alameda das Linhas de Torres, 144 — Lisboa 5.

O primeiro questionário destina-se ao conhecimento dos elementos técnicos existentes nos estabelecimentos de ensino. De momento apenas nos interessa conhecer se existe material do género que se indica e a quantidade de unidades de cada tipo.

No segundo questionário pretende-se ter conhecimento de: a) experiências de técnica audio-visual que se tenham realizado nos estabelecimentos; b) se a produção tem sido própria ou se têm aproveitado os programas de radiodifusão e de televisão; c) qual o professor encarregado da orientação pedagógica e bem assim, de outros colaboradores; d) se os alunos-espectadores têm sido ou não metòdicamente conduzidos nas experiências; e) se essas experiências têm sido ocasionais ou sistemáticas; f) quais os resultados obtidos.

«Mãe» — um opúsculo da Escola Técnica Nuno Gonçalves

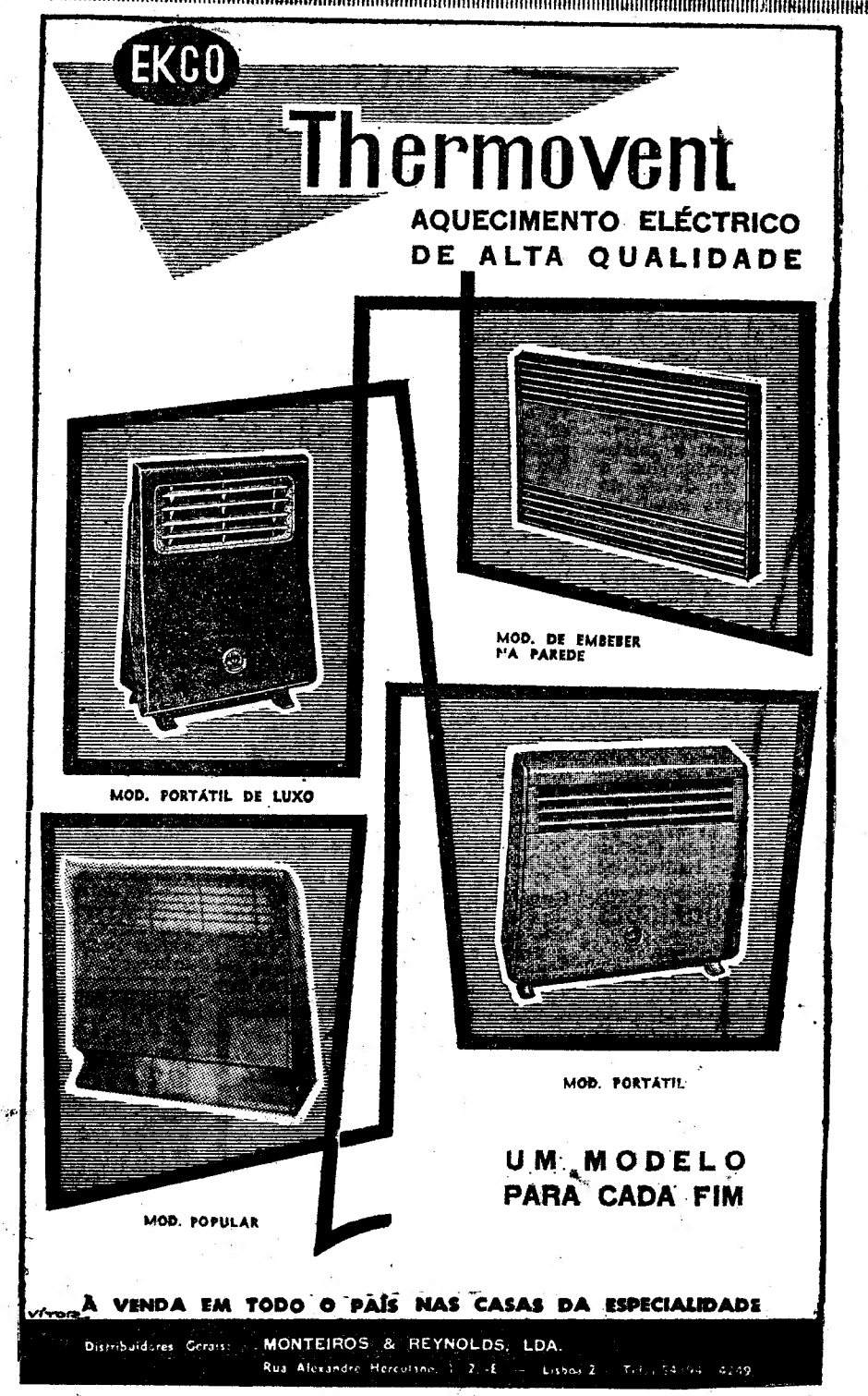
O jornal «Clareira», do Centro Escolar da M. P., da Escola Técnica Nuno Gonçalves, editou um opúsculo com o título «Mãe», que reune, sob a orientação dos professores D. Maria José Lima Valente e Eduino de Jesus, as produções escolhidas que os alunos realizaram, segundo uma planificação e motivação que envolveu 1233 estudantes, com temas relativos ao «Dia da Mãe».

Publicação atraente, ilustrada com linogravuras, exemplifica com naturalidade o poder criador das crianças portuguesas que é património colectivo. Ao acaso extraímos esta quadra.

O sorriso de Minha Mãe
não o troco por nenhum,
sorri da mesma maneira,
a seus filhos, um por um...

CONCURSO

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o edital que declara aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, para provimento de um lugar de professor catedrático do 1.º grupo (Física), da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas), da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.



O I Congresso Nacional do Ensino Particular

efectua-se em Abril próximo

A importancia e desenvolvimento profundo e crescentes do Ensino Particular no nosso País tiveram ampla comprovação, esta manhã, no S. N. I., durante a conferência de Imprensa ali efectuada e respeitante ao I Congresso Nacional de Ensino Particular, a cuja comissão de honra preside o Chefe do Estado e que decorrerá em Lisboa, possívelmente nas instalações do Instituto Superior Técnico, de 20 a 25 de Abril do próximo ano, por iniciativa do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular.

Promoveu a reunião a comissão executiva do congresso, ao qual preside o rev. padre João Soares Cabeçadas, que estáva ladeado, á direita, pelos srs. dr. Artur de Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular, e Alberto Lopes, representante do S. N. I., além de outros membros da comissão executiva; e, á esquerda, pelos srs. drs. Armando Estácio da Veiga e Adriano Chuquere Gonçalves da Cunha, respectivamente, presidente e vice-presidente daquela comissão e por outras individualidades que a integram.

Fala o presidente do Congresso

Usou primeiramente da palavra o presidente do Congresso e que é igualmente, presidente da assembleia geral do Grémio promotor deste primeiro encontro nacional do Ensino Particular.

O rev. padre Cabeçadas, após ter anunciado a realização do Congresso, endereçou agradecimentos ao Ministério e ao ministro da Educação Nacional pelo apoio e patrocínio concedidos, assim como ao S. N. I., proferindo então estas palavras de saudação á Imprensa:

O nosso convite para esta reunião com a Imprensa, a Rádio e a Televisão foi correspondido. E é o momento de saudar em V. Ex.as todos os órgãos da Informação que prestam ao País os mais relevantes serviços. Não é este o momento mais apropriado para a eles nos referirmos, mas não queremos deixar de salientar que o Ensino Particular, sobretudo nestes ultimos tempos, tem uma dívida de gratidão para com a Imprensa.

Até há bem pouco tempo, este sector do ensino e da educação — o Ensino Particular — era injustamente incompreendido e sobre ele recaíam infundadas acusações. O ano passado, vozes autorizadas, na Assembleia Nacional, prestaram justiça ao esforço desta actividade privada e a Imprensa não só deu largo noticiário de tudo quanto ali se afirmou acerca do Ensino Particular, mas ainda tomou a iniciativa de publicar ponderados e substanciais artigos em defesa do ensino promovido pelas entidades privadas.

Afirmou, mais adiante, o presidente do Congresso:

— Quando, no dia 10 de Março de 1962, fui investido no cargo que desempenho no referido grémio, de presidente da assembleia geral para que fui eleito em representação do Patriarcado de Lisboa, ao referir-me á necessidade de que o respectivo agregado social, sem excepções, deve colaborar activamente na obra da Educação Nacional, pronunciei estas palavras: «...dando a todos a consciência das suas responsabilidades e do valor da acção solidária através da realização, quanto possível urgente, de um Congresso Nacional do Ensino Particular e de outras realizações que, necessáriamente, hão-de elevar-lhe o prestígio no consenso geral e, simultaneamente, concorrer para lhe debelar, pelo menos, algumas das dificuldades de vária ordem que o afligem — ia dizer — que contribuem para a sua asfixia».

Palavras do presidente da Comissão Executiva

Falou, seguidamente, o sr. dr. Armando Estácio da Veiga, presidente da Comissão Executiva do Congresso, que se referiu, desenvolvidamente, á sua orgânica e trabalhos nos quais «poderão tomar parte com inscrição voluntária todos os sócios do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular ou do Sindicato Nacional dos Professores».

Acrescentou que a Comissão Executiva convidará individualidades da Metrópole e Ultramar (o titular desta pasta confirmou já uma larga re presentação d'além-mar), ou ainda de países estrangeiros, independentemente de exercerem ou não o ensino oficial ou particular.

Mais adiante, o sr. dr. Estácio da Veiga afirmou:

— Os assuntos que poderão ser versados no Congresso agrupam-se em duas grandes divisões, a primeira intitulada «*Interesses Morais e Pedagógicos*» e a segunda a que foi dada a designação de «*Interesses Administrativos e Económicos*».

Ascendente do ensino particular secundário sobre o do Estado

Terminada a exposição do sr. dr. Estácio da Veiga, seguiu-se uma troca de impressões entre os dirigentes do congresso e os jornalistas, com perguntas e respostas que incluíram numeros e elementos deveras significativos sobre a amplitude do ensino particular em Portugal.

Soube-se assim que, segundo estatísticas referentes ao ano lectivo de 1962-63, aquele ensino representa, no sector liceal, 60 por cento do ensino ministrado entre nós. Havia, assim, 75 507 alunos nele matriculados, 383 estabelecimentos e 4020 professores, contra 53 932 alunos, 43 estabelecimentos e 2413 professores no ensino oficial.

Quanto ao ensino infantil ele é totalmente particular, mas no que respeita ao ensino primário o ascendente é do oficial.

Foi, igualmente, declarado, com base em dados correctos e comprovados oficialmente que a rentabilidade do ensino privado é, entre 20 a 25 por cento, superior á do ensino oficial. Ventilaram-se então quais as razões que fundamentam tal realidade, com considerações que abrangeram referências ao que se passa além-fronteiras e á difícil situação do professorado.

O padre João Soares Cabeçadas anuncia aos jornalistas a realização do I Congresso Nacional do Ensino Particular

NOVA CANTINA NA ENCARNAÇÃO

para fornecer refeições a 150 crianças do ensino primário

Integrada na XXVII Semana da Mãe, foi hoje inaugurada, oficialmente, sob a presidência do sr. subsecretário da Juventude e Desportos, uma cantina escolar nas Escolas Primárias do Bairro da Encarnação, as quais possuem uma elevada população escolar. Com mais esta inauguração, a Obra das Mães passou a manter no Continente e nas Ilhas 199 cantinas.

Pelas 12 e 30 chegou ao grupo escolar o sr. prof. Fernando Octávio Pinto Serrão, e pouco depois a sr.ª D. Isabel Galvão Teles, esposa do ministro da Educação Nacional, que ali foram recebidos pelas sr.as condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães; D. Margarida Hintze Ribeiro Cunha da Silveira, directora das cantinas, e D. Isabel d'Orey Gomes da Costa, D. Maria Joana Mendes Leal e D. Manuela Lince de Sousa, todas directoras da mesma organização.

Também ali estiveram as sr.as D. Maria Alice Madureira Galvão e dr.a Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., e os srs. dr. Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; Olinto Vilela, director escolar de Lisboa e Manuel Pinhão Junior.

O prior da freguesia de Santo Eugénio procedeu á benção da cantina e, depois, da própria refeição, que constou de bife, com batatas e arroz, sopa, pão, fruta e leite.

Seguidamente, a sr.ª condessa de Penha Garcia leu um discurso em que agradeceu a presença das referidas entidades e expôs as necessidades das cantinas escolares. Agradeceu o auxílio recebido e disse desejar que esta cantina fosse frequentada desde já por 400 crianças, embora só seja possível, por ora, admitir 150. Pediu á directora que continue a fazer uma boa administração para que em breve aumente o numero daqueles que beneficiam desse auxílio.

A cantina, que tem um ambiente alegre e acolhedor, distribuirá de princípio, 150 refeições diárias a 75 crianças do sexo masculino e a outras tantas do sexo feminino. As refeições são constituídas por sopa, pão e um copo de leite, e umas vezes por outras, são alteradas com um prato de peixe ou de carne.

A acção de assistência da Direcção-Geral do Ensino Primário

A Direcção-Geral do Ensino Primário, dá para as cantinas que estão a cargo da Obra das Mães pela Educação Nacional, 1362 contos por ano. E com esta quantia aquela instituição presta assistência a 19 227 crianças. A mesma Direcção-Geral despende ainda, anualmente, com cantinas que estão directamente a seu cargo, 3138 contos e com essa verba presta assistência a 108 426 crianças.

PLANO INTERCALAR DE FOMENTO PARA 196

Levantamento da carta pedagó

e maior esforço na construção de

para o ensino liceal e

Respeitam exclusivamente ao sector publico os investimentos programados no Plano Intercalar no capítulo «ensino e investigação». Trata-se, além disso, apenas dos investimentos considerados de primeira prioridade. Os investimentos inscritos no Plano constituem portanto uma parcela do montante global que se espera venha a ser investido, quer porque se prevêem outros investimentos do sector publico, quer porque há a considerar todos os que se verificarão no sector privado, como os consistentes «na criação de novos estabelecimentos de ensino particular, no alargamento da capacidade e meios de acção dos existentes, no fomento da investigação aplicada por parte das empresas ou outras instituições particulares».

Como estão em curso, no Ministério da Educação Nacional, trabalhos de planeamento da acção educativa, que visam encarar essa acção, prospectiva e globalmente, tanto nos aspectos qualitativos como nos quantitativos, e como se pretende completar a remodelação da estrutura do sistema educacional — já iniciada, designadamente, com a extensão da escolaridade obrigatória —, o capítulo do Plano Intercalar referente ao ensino e investigação tomou forma diferente da dos restantes programas sectoriais. «Estando o planeamento a ser objecto de estudo, que se deseja abreviar quanto possível mas a prudência e a honestidade aconselham a não ultimar precipitadamente, seria prematuro descer aqui — diz-se no Plano — a uma exposição minuciosa. Não se entrará, designadamente, numa apresentação completa dos objectivos de ordem educacional a prosseguir

Investimentos do sector público no ensino e investigação

- CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO: PRIMÁRIO— 240 MIL CONTOS, LICEAL— 100 MIL CONTOS, TÉCNICO— 140 MIL CONTOS, SUPERIOR— 90 MIL CONTOS
- 100 MIL CONTOS PARA O FOMENTO EXTRAORDINÁRIO DE ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS E 90 MIL CONTOS PARA APETRECHAMENTO EXTRAORDINÁRIO
- NOVAS RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES (15 MIL CONTOS)
- 119 MIL CONTOS PARA INVESTIGAÇÃO APLICADA

Uma criança

morreu carbonizada num incêndio em Aveiro

AVEIRO, 10 — Uma criança de 14 meses morreu hoje carbonizada num incêndio que se declarou no prédio n.º 15 da Rua Homem Cristo Filho, desta cidade.

O fogo declarou-se ás 8 horas e foi devido ao facto de um gato ter atirado um candeeiro de petróleo, que estava aceso, para cima da cama em que estava deitada a infeliz criança. Esta encontrava-se em casa na companhia de outro menor, Carlos Alberto da Maia, de 19 anos, que está imobilizado em virtude de uma paralisia infantil e que também sofreu graves queimaduras.

A dona do prédio, que nele habita, saira a fazer compras e foram os vizinhos que deram pelo fogo e avisaram os bombeiros. Quando estes chegaram já estava morta a pobre criancinha, de nome Fernanda José Teixeira de Paiva, filha de Angelina Teixeira de Paiva, a qual se encontra internada num sanatório do Caramulo.

A prolongada estiagem

(hoje interrompida) está a provocar prejuízos nas explorações pecuárias

As primeiras chuvas deste fim de Outono que, esta madrugada, principiaram a cair em algumas zonas do território metropolitano, se constituíram um bom indício para as sementeiras, sequiosas de água, nem por isso vieram resolver completamente uma situação difícil, muito em especial no sector pecuário, dado o efeito pernicioso que a prolongada seca tem exercido sobre as pastagens, sejam elas espontâneas ou não. Deste modo, tem sido dificultada a alimentação do gado, com graves reflexos na exploração dos estábulos leiteiros e na industria de lacticínios, que o mesmo é dizer no abastecimento de leite em espécie e pasteurizado á população.

Os efeitos da seca têm sido, de resto, extensivos a toda a península ibérica, verificando-se na vizinha Espanha muitos prejuizos nas culturas cerealíferas, pois consideram-se algumas sementeiras completamente perdidas. Os rios e ribeiros e as reservas do subsolo, por sua vez, acusam os resultados da prolongada estiagem, tendo sido já necessário racionar o fornecimento de água potável á população de Madrid. Pode dizer-se que a situação geral das zonas agrícolas espanholas, nesta época do ano, não tem qualquer precedente, destacando-se a província de Andaluzia pelos danos causados pela falta da chuva nas culturas.

No nosso País, porém, o sector cerealífero, por enquanto, não regista prejuizos graves ocasionados pela seca, pois as sementeiras foram até, de algum modo, beneficiadas por ela, e, se a chuva não tardar muito e não for excessiva (como parece provável), poderá até vir a ser um bom ano para os lavradores do Alentejo e de outras regiões consagradas ás culturas praganosas. Nos sectores florestal, frutícula, vinícola e oleícula, por exemplo, não se poderá por agora, segundo nos informaram na Corporação da Lavoura, falar-se em prejuizos importantes.

DR. FERNANDO RODRIGUES

Doenças Pulmonares

RETOMOU A CLÍNICA

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B

(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

PORTO — BRANDY

OFFLEY

Distribuidor em Lisboa:

Carlos Garcia Cohen

RUA FEIO TERENAS, 13

LISBOA — Telef. 848481

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, N.º 42

a pedagógica
trução de edifícios
liceal e superior

ade e meios
no fomento
a por parte
instituições

o, no Minis-
onal, traba-
acção edu-
rar essa ac-
lmente, tan-
ativos como
omo se pre-
odelação da
ucacional —
ente, com a
de obrigató-
ano Interca-
e investiga-
ente da dos
toriais. «Es-
ser objecto
ja abreviar
prudência e
m a não ul-
, seria pre-
- diz-se no
ão minucio-
gnadamente,
mpleta dos
ucacional a

prosseguir e dos meios adequados para os satisfazer. Aliás, a natureza do Plano Intercalar e a conjuntura em que ele se insere não se compadeceriam com uma exposição e propósitos muito ambiciosos».

Limita-se assim o Plano a descrever genéricamente e a justificar os «investimentos a que se procederá, dentro dos limites permitidos pelo actual condicionalismo», em ordem a satisfazer algumas necessidades mais urgentes.

No total, os investimentos prioritários programados atingem 874 mil contos. Destes, 100 mil contos destinam-se ao «fomento extraordinário de actividades pedagógicas, culturais e científicas», a concretizar nos trabalhos de planeamento da acção educativa, inerentes principalmente ao levantamento da carta pedagógica e á definição de uma rede escolar harmónica com as exigências e tendências económico-sociais de cada região; na valorização de pessoal docente, técnico e administrativo, através de providências especiais, como por exemplo a realização de cursos de aperfeiçoamento e actualização; na intensificação da assistência a estudantes; na promoção de experiências pedagógicas; em trabalhos extraordinários de investigação fundamental e no estudo e execução de reformas no ambito da educação nacional.

Em matéria de instalações, prevê-se um investimento total de 570 mil contos em estabelecimentos de ensino, assim distribuídos: 240 mil contos para o ensino primário, 100 mil contos para o ensino liceal, 140 mil contos para o ensino técnico e 90 mil contos para o ensino superior; e um investimento de 15 mil contos na construção de residências de estudantes.

«O abrandamento registado no ritmo de investimento em instalações para o ensino técnico deve ser considerado — diz o Plano — em conjunto com o maior esforço que se irá realizar no domínio de estabelecimentos para o ensino liceal e superior. Não significa isto que se tenha diminuído a prioridade que vem sendo atribuída ao ensino técnico, mas simplesmente que se pretende procurar uma solução mais

(Continua na 15.ª página)

nça
ponizada
a Aveiro

criança de
carbonizada
declarou no
omem Cris-

s 8 horas e
um gato ter
de petróleo,
cima da ca-
ada a infe-
rava-se em
outro me-
Maia, de 19
ndo em vir-
infantil e
ves queima-

e nele habi-
as e foram
pelo fogo
os. Quando
va morta a
me Fernan-
va, filha de
iva, a qual
num sana-

gem

uízos
árias

sultados da
ndo sido já
rnecimento
pulação de
que a situa-
ícolas espa-
no, não tem
estacando-se
ia pelos da-
a da chuva

m, o sector
to, não re-
ocasionados
enteiras fo-
o, beneficia-
va não tar-
cessiva (c
derá até vir
a os lavra-
e outras re-
ulturas pra-
orestal, fru-
a, por exem-
agora, se-
na Corpora-
se em pre-

«AUSÊNCIA»

Com referência á estranheza que ontem manifestámos pela ausência de um representante da Embaixada do Brasil nas cerimónias inaugurais do Congresso das Comunidades Portuguesas, podemos informar hoje os nossos leitores de que, encontrando-se ausente o embaixador, sr. dr. Boulitreau Fragoso, em serviço oficial no Porto, acompanhado pelo ministro-conselheiro dr. Donatello Grieco, foi designado para representar a Embaixada nessas cerimónias, como observador, o 1.º secretário, dr. Fernando Galvão. Publicamos gostosamente este esclarecimento, que não pode deixar de atenuar a mágoa que exprimimos por uma falta que se nos afigurava incompreensível.

Saluzena

O sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, passa revista ás novas praças daquela corporação

Novas praças da Guarda Fiscal
prestaram compromisso de honra

Num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia de encerramento do 2.º Centro de Instrução da 1964 de alistados na Guarda Fiscal, acto a que presidiu o comandante-geral daquela corporação sr. general Mário Silva, que passou revista aos novos guardas, que depois desfilaram, sob o comando do sr. capitão Luz, perante as individualidades presentes, entre as quais o 2.º comandante-geral, sr. coronel Calado, chefes de serviço e outros oficiais daquela corporação. Dentro do pavilhão, os novos agentes da Guarda Fiscal, em numero de 97, formaram e, depois da cerimónia da recepção da bandeira, ouviram uma alocução pelo director do Centro de Instrução, sr. major Domingos André, que os exortou a cumprirem sempre com dignidade o seu dever.

Seguidamente, efectuou-se a cerimónia do compromisso de honra dos novos guardas, sendo lida a fórmula do juramento pelo sr. capitão Luz. Os novos guardas fiscais efectuaram, depois, exercícios de manejo de armas, seguindo-se exercícios de luta de defesa pessoal, solução de casos fiscais («Um aguardo feliz» e «Uma coluna volante sem sorte»), ginástica educativa e um «tatoo» pela fanfarra.

Esta cerimónia de encerramento terminou com a distribuição de prémios, feita pelo sr. general Mário Silva, aos alistados que mais se distinguiram durante a instrução.

A Assembleia autorizou hoje o Governo a executar o Plano Intercalar de Fomento

A Assembleia Nacional votou, esta manhã, com ligeiras alterações, a proposta de lei que autoriza o Governo a elaborar e executar o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, e aprovou uma moção a formular votos pelo total aproveitamento das riquezas nacionais, com vista ao progresso e desenvolvimento do País, e a renovar o seu apoio á política ultramarina do Governo.

A sessão iniciou-se cerca das 11 horas, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, tendo respondido á chamada 65 deputados. Depois de concedida autorização ao sr. eng.º Calheiros Lopes para depor, em 15 de Fevereiro próximo, na 3.ª Vara Cível de Lisboa, numa acção de divórcio, o presidente informou que, estando presente a maioria absoluta de deputados, se ia proceder a apreciação na especialidade e votação da proposta de lei sobre o Plano Intercalar de Fomento.

Após o sr. dr. Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia, propôr que a votação se fizesse segundo o texto sugerido pela Camara Corporativa, os secretários da mésa leram, alternadamente, as catorze bases da proposta de lei, que os deputados foram aprovando sucessivamente, com algumas alterações. No decurso da votação, o sr. dr. Quirino Mealha lamentou que estivesse ausente do diploma o espírito corporativo que informa o regime vigente, e o sr. dr. Soares da Fonseca considerou ambicioso o Plano, pelo enorme esforço financeiro que exige a sua cobertura.

O sr. eng.º Virgílio Cruz, que fez parte da Comissão Eventual encarregada de estudar a proposta e um dos autores de emendas apresentadas, deu alguns esclarecimentos acerca do espírito que norteou essas alterações, e o sr. dr. Quirino Mealha, voltando a intervir, sugeriu que, na base III, a expressão «equilíbrio do mercado de trabalho» fosse substituída por «equilíbrio de pleno emprego», por considerar a afirmação ultrapassada.

Também o sr. dr. James Pinto Bull lamentou que a província da Guiné não tivesse sido beneficiada, pelo anteplano, com as vantagens dadas a outras províncias de além-mar, dizendo que hoje, dada a crise que atravessa, a Guiné espera maior carinho e protecção do Governo central, sendo-lhe concedidos benefícios semelhantes aos que são consignados a outros territórios ultramarinos.

O texto da moção

Aprovada a proposta de lei, foi enviada para a mesa a seguinte moção, assinada pelos deputados srs. drs. Ulisses Cortês, Águedo de Oliveira e Ubach Chaves, Joaquim Jesus dos Santos, eng.º Virgílio Cruz, drs. Alexandre Lobato, Nunes de Oliveira e Nunes Barata, comodoro Jerónimo Jorge e eng.º Amaral Neto:

«A Assembleia Nacional, ao aprovar os princípios gerais orientadores da política de fomento do Governo, examinou conjuntamente o projecto do Plano Intercalar para o triénio de 1965-1967, e após largo debate, formula os seguintes votos:

a) — de que se procure aumentar a formação do produto originário da agricultura e se lhe imprima mais elevado ritmo de expansão, de modo a evitar maiores disparidades com os outros sectores económicos e a permitir á actividade agrícola sastifazer, em grau crescente, quer em volume quer em estrutura da produção, as necessidades do mercado interno e internacional;

b) — de que, para esse fim, sejam solucionados os problemas de carácter mais instante, designadamente os que respeitam á rentabilidade das explorações, á intensificação da assistência técnica e á industrialização dos produtos e matérias-primas agrícolas, em condições remuneradoras para a produção;

c) — de que, no sector de energia eléctrica, se respeite o equilíbrio hidráulico-térmico, de efeitos mais benéficos para o interesse na-

(Continua na ultima página)

A lavoura da Chamusca
afectada por grave crise reclama providências urgentes que evitem a sua ruína

SANTARÉM, 10 — Na Camara Municipal da Chamusca houve uma importante reunião de lavradores daquele concelho. Foi motivada pela crise, verdadeiramente alarmante, que atinge gravemente a sua economia, com larga influência nos interesses colectivos, pois a lavoura do concelho da Chamusca, um dos mais desenvolvidos no que concerne a policultura, usufrui dos campos mais férteis do solo nacional e é, sem duvida, um dos concelhos maiores produtores de vinho, arroz, trigo e milho, cortiça e pecuária. Tanto pela carência de valor dos seus produtos, pelo custo de mão-de-obra, que, aliás, escasseia, e dos adubos, como pela carência de directrizes por parte dos diversos departamentos, a crise tem-se agravado de maneira angustiosa, nestes ultimos anos, desenhando-se a inquietante ameaça da derrocada neste sector das actividades produtivas, com enormes prejuízos para a economia nacional e outras graves consequências que fácilmente se avaliam.

Presidiu o sr. vice-presidente da edilidade, que era ladeado pelos dr. Rafael Duque, antigo ministro da Economia; eng. Carlos Amaral Neto, deputado; dr. Eduardo Amaral Neto, presidente da comissão concelhia da U. N. e vereadores.

Uma exposição às entidades superiores

Foi lida, pelo agricultor-proprietário, sr. Francisco Mascarenhas Pereira, uma pormenorizada exposição sobre tão cruciante problema. Aí se descrevem, e fundamentam, nos seus variados aspectos, as razões da crise aflitiva que cada vez mais se agrava naquele importante sector da lavoura nacional. Diz-se, a certa altura da exposição:

«Existem no nosso concelho cerca de 600 empresários agrícolas, proprietários, rendeiros e parceiros, e, pelo confronto do relatório da nossa Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, verifica-se um débito da lavoura de 13 000 contos, *divididos por cerca de 500 mutuários*, o que representa uma percentagem concludente. São, também, de considerar os avultados créditos da Junta de Colonização Interna investidos no nosso concelho. Também nos é fácil constatar que, se não fosse a banca particular ter descontado algumas centenas de contos, estariam agora a maior parte dos trabalhos agrícolas completamente paralisados.

«Encontra-se assim descapitalizada a nossa lavoura incidindo, sobretudo, as suas principais razões, em:

«1.º — Encargos culturais exagerados para os actuais preços de venda dos nossos produtos, com especial incidência do rendimento da mão-de-obra e no poder de aquisição de maquinaria agrícola e seus acessórios, adubos, rações, etc.;

«2.º — Grave desorientação quanto a uma possível e necessária reconversão cultural e de rentabilidade, o que provoca, actualmente, fracos rendimentos de produção. Este caso com graves reflexos no actual afluxo dos trabalhadores rurais aos grandes centros industriais ou, o recurso á emigração, pela incerteza das possibilidades do meio agrícola, quer em continuidade de trabalho, quer em salários compensadores, o que não é fácil conseguir. Do fraco poder de compra já se ressente bastante o comércio e pequena industria locais».

Soluções propostas

Propõe-se no referido documento:

«Como resolução, para o primeiro caso, a criação de escolas e ensinamentos agrícolas para trabalhadores rurais e empresários, isenção de direitos alfandegários e concessão de subsídios na compra de maquinaria, acessórios e outros produtos indispensáveis, e para o segundo a concretização de Planos de Fomento com Orientação e Valorização dos produtos agrícolas, parecem-nos medidas certas a pôr em prática pelo Governo da Nação».

Solicitam os interessados que a exposição seja transmitida, por intermédio do chefe do distrito, ao sr. ministro do Interior; e levada, também, ao conhecimento do chefe da Repartição de Finanças do concelho e ainda ao Ministério das Finanças. Acrescentam por ultimo: «Gostaríamos ainda de chamar a atenção para o facto de as fracas colheitas e o elevado custo de produção não corresponderem aos rendimentos cadastrais colectáveis em vigor, o que também provoca graves preocupações nos contribuintes».

Usou, também da palavra, o lavrador sr. Luís Gouveia Coutinho, que justificou as apreensões e os apelos contidos na referida exposição; e, ao terminarem os trabalhos, o presidente da sessão, que se congratulou pela maneira como os mesmos decorreram. Disse considerar da maior justiça a exposição, acrescentando que poria o seu maior entusiasmo junto do sr. governador civil de Santarém, para que o Governo faça justiça á lavoura, que vive horas angustiantes como se pode verificar em todo o País.

DR. JOSÉ MENDES
Consultório:
Rua do Ouro, 178 - 2.º, Esq.º
Consultas:
Com hora marcada pelo telef. 326764

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

LIVROS DE ARTE
grande sortido
Livraria Clássica Editora
Restauradores, 17 — Lisboa

Cimianto

NÃO
CONDUZA
ÀS
CEGAS
USE PROJECTORES
ANTINEVOEIRO
BOSCH
PORQUE RASGAM
O NEVOEIRO
MAIS CERRADO
• Grande alcance e penetração
• Aspecto desportivo
• Fácil montagem
BOSCH É BOM
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

As tropas de Tschombé ocuparam Paulis

(Continuação da 1.ª página)

Congo provinham de países vizinhos que forneciam armas ás forças rebeldes, mencionando especificamente a Argélia, Ghana, Mali e Republica Árabe Unida.

Referindo-se á sua visita a Paulo VI, o primeiro-ministro congolês disse ter consciência da «solicitude e preocupação de Sua Santidade em relação á África. Tenho a certeza de que o conselho deste grande homem será para mim um conforto».

Tschombé pensa também estabelecer contacto com o Governo italiano para discutir problemas deixados em suspenso entre os dois países. «Também discutiremos, se possível, os ultimos acontecimentos do Congo» — esclareceu.

PAULO VI ENTREGOU UMA MENSAGEM AO PRIMEIRO-MINISTRO CONGOLÊS

Paulo VI conversou com Tschombé na sua biblioteca particular. A entrevista durou 20 minutos.

Fontes do Vaticano dizem que o Papa entregou ao primeiro-ministro uma mensagem em que diz que «já se acumularam demasiadas ruínas materiais e morais e é altura de que toda a gente aprenda de novo a respeitar o seu irmão».

FORAM LIBERTADOS EM NIANGARA 84 EUROPEUS

LÉOPOLDVILLE, 10 — (F. P.) — A cidade de Paulis foi ocupada, ontem á tarde, pelas tropas do Exército Nacional Congolês — anuncia-se no quartel-general. Os rebeldes não opuseram resistência muito acentuada ás forças da ordem, fugindo para o mato.

Há quinze dias, os pára-quedistas belgas haviam entrado em Paulis, mais tarde reocupada pelos fora-da-lei.

Indicam também no quartel-general que a localidade de Niangara, ao norte de Paulis, foi ocupada, igualmente, pelas tropas governamentais, encontrando estas, ali, 84 europeus, incluindo 57 missionários e freiras, que vão ser evacuados para Léopoldville.

DECLARAÇÕES DE DELEGADOS AFRICANOS NA O. N. U.

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — «A operação de Stanleyville acaba de nos demonstrar que um branco vale milhares de negros, sobretudo se for americano e se se chamar Carlson» — declarou Charles David Gonao, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo (Brazzaville), primeiro orador que interveio no debate sobre o Congo (Léopoldville), no Conselho de Segurança da O. N. U.

Usou a seguir da palavra o ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, Kajo Batsio, para denunciar a agressão americano-belga, perguntando: «Como foi possível, no contexto do Congo, que os Estados Unidos houvessem podido associar-se á Bélgica, evocando um pretexto humanitário?»

UMA EXPEDIÇAO MILITAR DO GHANA AO SUL DOS E. U. A.

«Que diria Washington» — observou Batsio — «se o Ghana enviasse uma expedição militar ao Sul dos Estados Unidos, para ajudar os negros torturados por defenderem os seus direitos?»

Rebateu, por ultimo, o argumento de que a operação de Stanleyville foi efectuada a pedido do Governo congolês.

Batsio estabeleceu, também, um paralelo entre a operação de Stanleyville e a crise de Cuba, «em que Washington quase provocou uma guerra nuclear só porque um pequeno país apelou para uma grande nação para que o defendesse». E concluiu perguntando se «os Estados Unidos tolerariam semelhante intervenção da China Popular na Formosa».

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sudão, Mohamed Ahmed Mahgoub, qúe afirmou ter o seu Governo adoptado sempre uma atitude de neutralidade relativamente ás facções em presença no Congo. Desmentiu que a Aviação sudanesa haja transportado armas para os rebeldes congoleses. Acrescentou, no entanto, que se têm utilizado aparelhos sudaneses para transportar víveres e medicamentos para refugiados congoleses que se encontram no Sudão.

O ministro pediu ao Conselho de Segurança que proiba as intervenções, em Africa, das antigas potências coloniais, que ordene a retirada das forças estrangeiras do Congo, incluindo os mercenários, e que apoie os esforços da Organização da Unidade Africana no sentido de uma reconciliação no Congo. Preconiza ainda uma «mesa redonda» de todos os dirigentes políticos congoleses e eleições no Congo, supervizadas pela O. U. A.

FORAM MORTOS PELO MENOS 10 MIL NEGROS?

LÉOPOLDVILLE, 10 — (A. N. I.) — Além dos brancos, pelo menos 10 mil negros foram chacinados pelos rebeldes congoleses nos ultimos meses — afirmam círculos autorizados.

Até hoje, foi anunciada a chacina de 95 brancos desde a data em que os pára-quedistas belgas desceram em Stanleyville, em 24 do mês passado, para procederem á operação de salvamento dos reféns.

Em poucas linhas

● **ZAMBIA: CONDENAÇÕES À MORTE** — (F. P.) — O tribunal de Ndola condenou á morte seis membros da seita «Lumpa» implicados no assassínio a golpe de lança, de um inspector da polícia, Derek Phillip Smith. Excede já 600 o numero das pessoas mortas na Zambia, durante o ano corrente, em consequência da revolta dos «Lumpas», seita cuja «profetiza», Alice Lenshina, se encontra presa há três meses.

● **JAPÃO: O EMBAIXADOR FRANCÊS OFERECEU UM DOS OLHOS A UM CEGO** — (F. P.) — O embaixador da França, François Missoffe, acaba de submeter-se numa clínica de Tóquio á extracção do olho direito, cujo estado nunca cessou de agravar-se, em consequência de um ferimento de guerra. A córnea estava sã e o embaixador propôs ao cirurgião que a transplantasse para um cego. A ransplantacão teve êxito e Missoffe contribuiu assim para restituir a vista a um cego japonês.

● **ALEMANHA: MORTE DE UM JUIZ IMPLICADO NUM ESCANDALO DE COSTUMES** — (F. P.) — Kurt Behnke, presidente do Tribunal Disciplinar Federal, demitido em consequência de um escandalo de costumes, faleceu esta manhã, em Berlim. Conta o «Bild» que Behnke teria tentado pôr termo á vida em 3 do corrente, á partida de Bonn para Berlim, quando soube da disposição disciplinar que lhe havia sido aplicada. Parece que tomou barbituricos em dose exagerada e, ao chegar a Berlim, foi internado.

Doris Day e Cary Grant eleitos nos E. U. A. as «vedetas» mais populares do ano

DORIS DAY — CARY GRANT

HOLLYWOOD, 10 — (A. N. I.) — Cary Grant e Doris Day foram eleitos as «vedetas» cinematográficas mais populares do ano, sendo já o terceiro ano consecutivo que estes artistas merecem a preferência dos leitores do «Box Office Magazine», que promove o concurso.

Cary Grant figura pela décima nona vez na lista dos 12 melhores classificados e Doris Day já conta treze presenças no mesmo grupo. Tanto um como outro apenas interpretaram um filme este ano — o primeiro «Charade», e a actriz, «Move over, darling».

Na lista dos actores mais populares de 1964, figuram por ordem decrescente de votos: Cary Grant, Jack Lemmon, Paul Newman, Richard Burton, Rock Hudson, Gregory Peck, Peter Sellers, John Wayne, Kirk Douglas, Sean Conery, Tony Curtis e James Stewart.

Na lista das actrizes: Doris Day, Shirley MacLaine, Debbie Reynolds, Ann-Margaret, Natalie Wood, Sandra Dee, Elizabeth Taylor, Hayley Mills, Sophia Loren, Audrey Hepburn, Caroll Baker e Joanne Woodward.

Onze mil jornalistas em greve na Itália por uma semana

ROMA, 10 — (F. P. e R.) — Os italianos apenas saberão as notícias através de um reduzido numero de boletins radiofónicos. Onze mil jornalistas começaram hoje uma greve de uma semana para obterem melhores salários e melhores condições de trabalho.

Os jornais diários apareceram esta manhã mas não haverá jornais á tarde. As agências noticiosas italianas estão também em greve.

A Rádio Nacional Italiana emitirá apenas três boletins de notícias em vez dos sete habituais e a Televisão um em vez de três.

O «OSSERVATORE ROMANO» SERÁ O ÚNICO JORNAL QUE CONTINUARÁ A SAIR

Apesar da greve nacional, um jornal continuará a sair: o «Osservatore Romano», publicado no território do Estado do Vaticano.

Os jornais da tarde reaparecem em 17 do corrente e os da manhã no dia seguinte.

Entretanto, a Federação dos Editores de Jornais publicou um comunicado em que classifica de «absolutamente inaceitáveis» as reivindicações da federação da Imprensa, organismo dos jornalistas. O acordo colectivo de trabalho perde a validade em 31 do corrente.

A greve foi decidida depois de se malograr uma tentativa de conciliação entre as duas federações, feita pelo ministro do Trabalho.

AS REIVINDICAÇÕES APRESENTADAS

Os órgãos da Imprensa só voltarão a sair antes do prazo marcado se os patrões aceitarem o «contrato contendo as reivindicações mínimas» decididas pela Federação da Imprensa e que são, nomeadamente:

1 — A semana de cinco dias.

2 — Aumento da compensação ao serviço nocturno, da ordem de 14 a 16 por cento.

3 — Fixação do horário nocturno.

4 — Aumento de 18 por cento dos salários de base. Outras reivindicações interessam os estrangeiros, os correspondentes na província e a proibição de aceitar como «redactores» pessoas que não estejam filiadas na Ordem dos Jornalistas.

Há exactamente dois anos, os jornalistas desencadearam uma greve também de uma semana, mas voltaram ao trabalho três dias depois, por terem chegado a acordo com as empresas.

O PAI DÁ O EXEMPLO...

ALCALA DE GUADAIRA (Espanha), 10 — (A. N. I.) — Francisco Juste Gomez, de 62 anos de idade, está a tirar o curso de Direito para demonstrar a seu filho, de 23 anos, que «qualquer idade é boa para estudar».

A vida de Francisco Gomez tem sido extremamente difícil e árdua. Trabalha desde os 12 anos, tendo sido sacristão, sapateiro e sargento do Exército. Actualmente, é pirotécnico.

A U. R. S. S. lançou o «Cosmos 51»

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — A «Tass» anuncia o lançamento e colocação em órbita do «Cosmos 51», novo satélite sem tripulação.

A agência acrescenta que a aparelhagem do «Cosmos» funciona normalmente.

TELECOMUNICAÇÕES POR MEIO DE SATÉLITES ENTRE OS E. U. A. E A EUROPA

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) — Vai ser estabelecida, em Março, a ligação entre a Europa e os Estados Unidos através de satélites de comunicações — anuncia a corporação dos satélites de comunicações.

O sistema «Early Bird», percursor de uma rede mundial de satélites de comunicações, ficará habilitado a transmitir telefonemas, emissões de televisão, telegramas e outros tipos de comunicações entre os Estados Unidos e a Europa.

Consagração da campanha do dr. Martin Luther King ao ser-lhe entregue o «Prémio Nobel» da Paz

OSLO, 10. — (R.). — A campanha não violenta a favor dos direitos civis do dr. Martin Luther King, nos Estados Unidos, foi saudada hoje como um toque de clarim para todos que trabalharam pela paz e para o galardoado deste ano com o prémio Nobel, considerado como «um campeão intrépido da paz».

Essa homenagem ao dr. Martin Luther King foi prestada pelo presidente da Comissão Nobel do Parlamento norueguês, Gunnar Jahn, durante a tradicional cerimónia de entrega que se realizou no salão principal da Universidade de Oslo.

Antes de entregar ao dr. King a insignia do prémio — um diploma e uma medalha de ouro — Jahn afirmou:

— A luta, desarmada, de Martin Luther King foi desencadeada na sua própria pátria. O seu resultado foi este: um conflito obstinado, tradicional, que durava há séculos encontra-se agora prestes a ser solucionado.

O orador disse ainda que poderia muito bem ser que o caminho que o dr. King e o seu povo tinham escolhido traria «um raio de esperança a outras partes do Mundo, uma esperança de que conflitos entre raças, nações e sistemas políticos possam ser solucionados não pelo fogo e pela espada, mas num espírito de verdadeiro amor fraternal».

Jahn prossegulu:

— Hoje, prestamos a nossa homenagem a Martin Luther King, o homem que nunca abandonou a sua fé na luta desarmada que está a desencadear, que sofreu por ela, estando preso em muitas ocasiões, cujo lar foi sujeito a atentados á bomba, cuja vida e as de sua família foram ameaçadas e que, apesar disso, nunca enfraqueceu. A este campeão intrépido da paz, a Comissão Nobel do «Storting» (parlamento) norueguês conferiu o prémio da paz para o ano de 1964.

Pelo menos 100 mortos ao virar-se um barco

PNOMPENH, 10. — (F. P.). — Virou-se uma chalupa com 150 a 200 pessoas, a meio do rio Ton-le-Sap. Parece que uns 50 passageiros foram salvos por outros Os restantes, na maioria mulheres e crianças, morreram.

O barco transportava fiéis para a festa religiosa no mosteiro budista de Backheng.

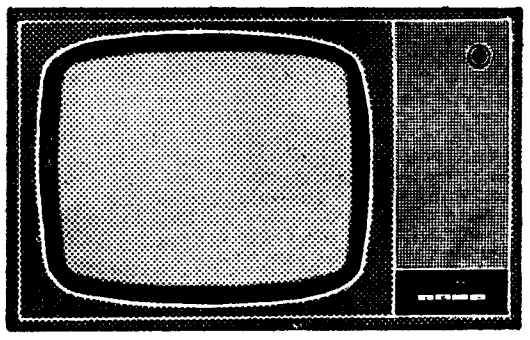
agentes gerais: **Frigel**

LISBOA – AVENIDA INFANTE SANTO, 72 – TELEFONES, 661431-661444
PORTO – RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 – TELEFONES, 21257/58

PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA

NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

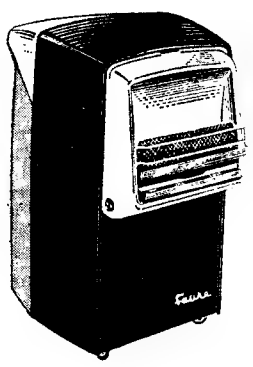
150$00 POR MÊS

Barata TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

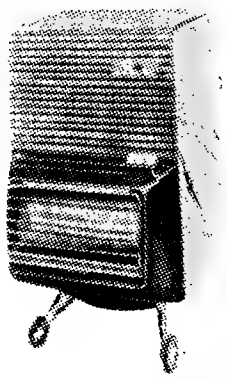
CALORÍFEROS Fireball

(A GÁS BUTANO)



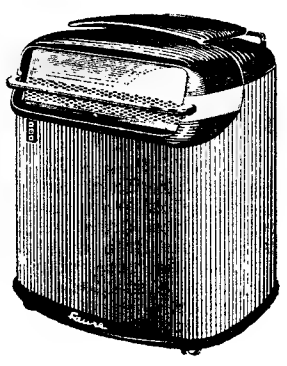
FIREBALL «105»

CALOR REGULÁVEL
FÁCIL DESLOCAÇÃO



FIREBALL «60»

GARRAFA INCORPORADA
GRANDE PODER AQUECIMENTO



FIREBALL «S»

APROVADOS PELA CIDLA — BUTAGAZ — GAZMOBIL
STAND DE EXPOSIÇÃO: RUA DA MISERICÓRDIA, 111-113
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL

S. A. R. L.

Rua da Misericórdia, 22, 1.º ★ Telefones: 320321/2 ★ LISBOA-2

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.as C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

MELITOL PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS

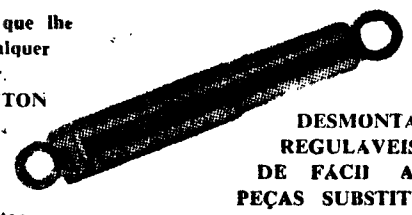
TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3. LISBOA 2 Telefs. 361805 - 322118

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor. Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FIAÇÃO DE CARDADOS
LANIFÍCIOS

Compra-se pequena unidade em bom ou mau estado. É favor responder, enviando todas as características em carta a este jornal ao n.º 11436.

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ. AVENIDA DA BOA VISTA. ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL. CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 51943 – LISBOA

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

Falarei hoje da primeira dessas actividades.

● Uma cidade industrial

No mundo vastíssimo das suas 95 000 empresas industriais, os alemães escolheram as fábricas «Bayer» na periferia de Colónia, em Leverkusen, para me darem uma ideia — aliás muito esclarecedora — de uma grande organização fabril e comercial.

Quando se sobe à sala do 33.º andar do majestoso edifício de vidro da administração central da «Bayer» — a 120 metros de altura, — envolvido pelas suas 2772 janelas, o espectáculo que se desenrola ante os nossos olhos documenta a mais pormenorizada das visitas: uma cidade de 100 000 habitantes espraia-se em redor. É a «Cidade de Bayer» — embora se chame, oficialmente Leverkusen. Tem duas zonas distintas — a industrial e a residencial.

Na primeira, onde trabalham 37 000 pessoas (as fábricas consomem diàriamente tanta água como a cidade de Hamburgo), estão as grandes alas de fabrico e de embalagem a formar pesados blocos; os diversos laboratórios científicos e técnicos — algumas dezenas — com uma população especializada de 8500 cientistas e empregados de ambos os sexos, enfim, todo um labirinto fabril emaranhado e denso, que 135 quilómetros de via férrea privativa atravessam e que 160 quilómetros de tubagens ligam e tornam funcional. A extensa zona industrial atinge a margem do Reno e dispõe de cais acostáveis, também privativos, donde as grandes barcaças levam os preciosos «carregamentos da saúde» para os portos de embarque com destino ao Mundo inteiro.

Mais para lá, situa-se a zona residencial — prédios de apartamentos ou moradias independentes — onde vivem os homens e as mulheres da «Bayer», com suas famílias. O operário alemão é, como se sabe, geralmente bem remunerado. O vencimento médio que se paga na «Bayer» é de mil marcos por mês — um pouco mais de sete contos na nossa moeda. A maioria tem automóvel e paga pelo seu apartamento (de cinco divisões com aquecimento e ascensor) uma renda mensal de 180 marcos — menos de 20 % do vencimento.

● Aspirina... e mais alguma coisa

Voltámos cá abaixo, ao átrio da torre — que é o mais alto edifício da Alemanha — onde um automóvel nos toma (ali, só de automóvel...) para observar, ainda que de relance, alguns departamentos em laboração.

Desde as câmaras de vidro, hermèticamente fechadas, onde mulheres, envolvidas em tecidos brancos através dos quais só os olhos espreitam, se entregam ao cuidadoso enchimento anti-septico de ampôlas, à vistosa formatura das caldeiras de cobre dentro das quais se preparam mil tipos de grageias, ao sector do sulfureto de sódio para a indústria de curtumes, à produção dos mais diversos corantes, às secções de verificação meticulosa do estado dos produtos ou então àqueles parques de «máquinas habilidosas», que agrupam os comprimidos, que os impelem para os tubos, que os tapam, que os envolvem no impresso das indicações úteis e que os deitam, finalmente para dentro da pequena embalagem de cartão... — tudo isto sem a intervenção de mãos humanas, está uma organização espantosa que um prodigioso engenho administrativo e técnico tornou possível.

A «Bayer», quer em Leverkusen quer em mais quatro fábricas que tem disseminadas pela Alemanha, consegue lançar uma gama gigantesca de 2800 produtos químicos. Enumerá-los aqui seria impossível. Mas podem citar-se alguns exemplos curiosos: os plásticos e a borracha sintética (com uma fábrica experimental); matérias-primas para a indústria de esmaltes e de vernizes; para os detergentes e para a protecção de madeiras; aditivos para combustíveis e lubrificantes; a fabricação de fibras sintéticas (donde provêm o Dralon e o Perlon); um sem número de insecticidas e de fungicidas (estudados em colónias agrícolas experimentais); os produtos antitraça; os medicamentos para a veterinária; nos domínios aliciantes da óptica, películas e máquinas consagradas sob o nome de «Agfa» e, por ultimo, porque foram dos primeiros a dar corpo e vulto á firma, os produtos farmacêuticos (hoje cerca de 700) dos quais abriu uma série luminosa a «Fenacetina», que começou a fabricar-se há 75 anos... Mais nova é a «Aspirina», e conta já a provecta idade de 65 anos...

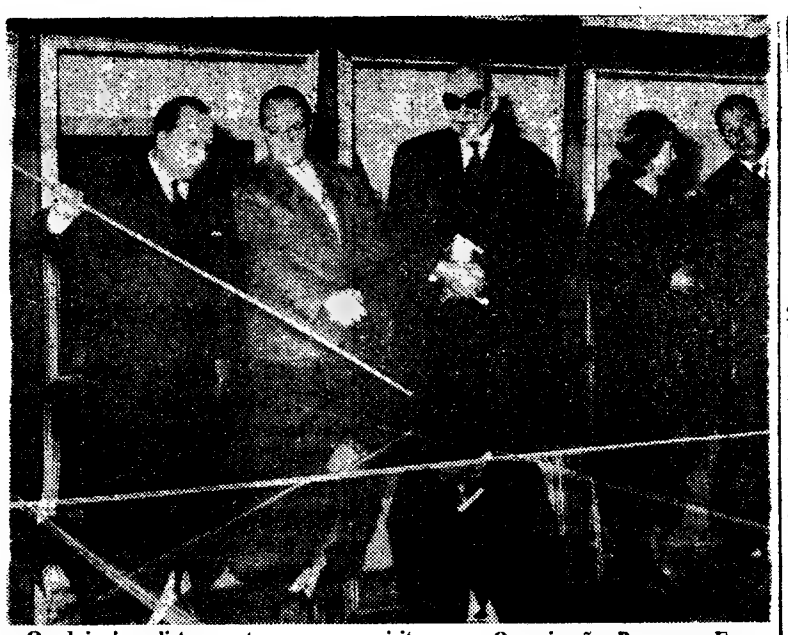
Descobriu-a Hoffmann, um químico da «Bayer», desejoso de encontrar remédio que aliviasse seu pai dos males e das dores do reumatismo. E descobriu o ácido acetilo-salicílico em forma estável. Dali nasceria um medicamento que, ao longo de mais de meio século, veria muitos outros congéneres e concorrentes perder terreno e acabar por cair no triste olvido do ocaso. A sua carreira seria, assim, triunfal. Dela disse, há tempos, um médico sueco: — Quem a descobrisse hoje, seria candidato ao Nobel...

E, todavia, «Bayer» não significa apenas «Aspirina», nem sòmente é sinónimo de produtos farmacêuticos. «Bayer», já centenária, é qualquer coisa mais... «Bayer» é o estudo científico permanente, diário, em 180 laboratórios privativos, de novas fontes de saúde, sim, mas também de novos caminhos de progresso científico. A par de novos medicamentos — é o estudo aturado em favor de uma vida melhor e mais avançada, igualmente menos sofredora para a Humanidade, tão martirizada pela doença e pelas dores do corpo e da alma.

● Operários accionistas

A organização «Bayer», para a qual trabalham, dentro e fora do país, cerca de 80 000 pessoas (65 000 na Alemanha), vende anualmente produtos no valor aproximado de 3270 milhões de marcos (22 milhões e 900 mil contos). No ano passado gastou, só em investigação científica, 145 milhões (um milhão e dezasseis mil contos)...

Desde há anos que a subscrição do seu capital social (835 milhões de marcos) está ao alcance dos seus próprios operários e empregados de escritório. 31 % desse capital encontra-se nas mãos de 20 000 desses seus cooperadores. Nos últimos três anos, o dividendo que se distribuiu tem-se mantido nos 18 %. O Estado não dispõe de um marco sequer no capital da «Bayer», cujos accionistas são hoje em número de 186 000.



Os dois jornalistas portugueses que visitaram a Organização Bayer — Fernando Teixeira e Maurício de Oliveira — ouvem esclarecimentos de um dos directores fabris

É a socialização racional de uma indústria, cujos dirigentes se orientam pela divisa revolucionária mas humana de que «não basta pagar bem». Por isso, a «Bayer», com perto de um terço do seu pessoal accionista (que o mesmo é dizer associado com os patrões, vai na vanguarda do amparo aos seus servidores: vinte mil apartamentos e duas mil vivendas, cinquenta clubes de distracções, colónias de férias, piscinas e bibliotecas; escolas de aprendizagem para mais de quarenta profissões; assistência médica e farmacêutica, apoio material às viúvas e órfãos, e um generoso «clube de reformados» que dá guarida (sem lhes lembrar um asilo) a dez mil homens e mulheres que envelheceram e se incapacitaram a servir, a prestigiar e a fomentar o progresso e a riqueza da «Bayer» e a projecção do círculo luminoso que envolve a sua cruz — emblema nos céus do Mundo inteiro desde Colónia de Hong-Kong.

A Química traduz esperança para o homem de hoje. A «Bayer» pretende — e consegue —, nesses domínios apaixonantes, transformar muitas esperanças em sólidas e alentadoras realidades.

M. de O.

Colhido mortalmente

por uma camioneta

COVILHÃ, 10 — Quando o operário de lanifícios sr. Albino Lopes Gouveia, de 34 anos, casado com a sra. D. Fernanda da Conceição Rogeiro, se dirigia de motorizada para o trabalho, no sítio do Canhoso, onde residia, foi colhido por uma camioneta de Mira Daire. Conduzido para o Hospital Regional, não resistiu á fractura do cranio e dos braços e ás lesões internas que sofreu.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e remeteu o respectivo processo ao tribunal.

Exposição de fotografia

no Colégio Moderno

No ginásio do Colégio Moderno é esta noite inaugurada, ás 21 e 30, uma exposição de fotografia, que foca aspectos da arte e da paisagem das nossas províncias ultramarinas

A exposição, que é organizada por um grupo de alunos do colégio, estará patente todos os dias, das 21 ás 23 horas, até ao dia 20.

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º - T. 453817

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos ás 18 h
Dr Armando Valle — Anál clin e vacinas 11 h.
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias 17 h
Dr Benard Guedes — Raios X. 16 h
Dr E. de Miranda Rodrigues -Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª) 18 h
Dr Formigal Luzes—Ag Físicos. 15 h
Dr Fernando Castro Amaro — Med geral. 14 h
Dr J Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h
Dr Maia Mendonça - D das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª) 15 h
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas 15 h
Dr Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações 14 h.
Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e Sáb.) 15 h
Dr Tito de Noronha - Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e S.ª) ás 12 1/2
Dr Xavier de Brito — Clínica Médica estômago, intestinos fígado ás 18 h

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Matemática zero e amor dez» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O gavião negro» e «Nada de confusões» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «O enviado da Manchuria» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Pr. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

APARECEU MORTO

no calabouço da prisão

VIANA DO CASTELO, 10 — Ontem, pelas 16 horas, quando um funcionário do tribunal da comarca ia buscar, ao calabouço do Palácio da Justiça, para ser ouvido em declarações, o preso Américo Teixeira de Oliveira, de 35 anos, casado, marítimo, residente em Vila Fria, verificou que ele se encontrava morto. Fora entregue ao poder judicial pela G. N. R. acusado de assalto á capela de São Roque, na freguesia de Darque, acto em que foi surpreendido pelo sr. Alfredo Viana, comerciante que logo o prendeu embora para o efeito lhe tivesse sido necessário apontar a sua arma caçadeira.

Em ALCOBAÇA é nosso agente dis-COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

(Continuação da página central)

equilibrada entre os dois tipos de ensino em período mais longo».

Também se prevêem investimentos na comparticipação na construção de residências para professores, na construção de edifícios para outros estabelecimentos e organismos dependentes do Ministério da Educação e na beneficiação de edifícios existentes, mas as respectivas dotações serão determinadas nos programas anuais de financiamento, de acordo com as possibilidades.

Programa-se, porém, desde já, um investimento de 70 mil contos para apetrechamento ou reapetrechamento, de carácter extraordinário, de estabelecimentos de ensino, organismos, instituições ou serviços dependentes do Ministério da Educação.

Quanto á investigação aplicada, o investimento previsto para o triénio atinge o total de 119 mil contos e desdobra-se pelas seguintes actividades:

Construção civil — Prevê-se um investimento de 18 mil contos a realizar pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no prosseguimento dos seus trabalhos e na criação de um sector de estudo dos problemas de regularização e correcção torrencial.

Fomento industrial — O Instituto Nacional de Investigação Industrial investirá 40 mil contos em laboratórios-base e estudos sobre metalurgia, electroquímica e corrosão, madeira, vidro, produtividade e economia industrial.

Fomento mineiro — Está programado um investimento de 21 mil contos na aplicação de técnicas físico-químicas no estudo das substancias minerais, na aplicação de métodos de prospecção a jazigos minerais, no estudo das medidas de higiene e segurança a aplicar nas minas, nos estudos de preparação mecanica de minérios e no prosseguimento do levantamento da carta geológica de Portugal.

Fomento agrícola — O investimento previsto neste sector, no montante de 18 mil contos, destina-se ao prosseguimento dos trabalhos de investigação designadamente nos solos e zonagens, estudos de qualidade de sementes, genética e melhoramento de plantas, técnicas culturais, sanidade vegetal, e investigação aplicada a fomento agrícola do «Aproveitamento da bacia do Mondego».

Publicação de cartas de ordenamento agrário — Soma 6 mil contos o investimento a realizar no prosseguimento da publicação das folhas das cartas agrícola e florestal (escala 1:25 000), dos solos e da capacidade de uso do solo (escala 1:50 000), que são indispensáveis para o planeamento geral das actividades agrícolas e florestais do País.

Fomento florestal e piscícola — Prevêem-se 9 mil contos de investimentos em melhoramentos e adaptabilidade das principais essências florestais ás diversas zonas ecológicas do País; avaliação do fenómeno erosivo e estudo dos meios de o combater; investigação aplicada no campo da protecção e defesa das plantas em viveiro e dos arvoredos; melhoramentos silvo-pastoris; estudos aquícolas, tendo em vista a protecção, defesa e fomento da piscicultura nas águas interiores do País; estudos da tecnologia florestal e investigação aplicada ao fomento florestal do «Aproveitamento da bacia do Mondego».

Fomento pecuário — Finalmente, nos trabalhos de investigação no domínio pecuário investir-se-ão 7 mil contos, em especial no respeitante a doenças, tecnologia dos produtos de origem animal, fisiopatologia da reprodução e inseminação artificial, melhoramento zootécnico e aperfeiçoamento da técnica de exploração pecuária, e fomento pecuário do «Aproveitamento da bacia do Mondego».

A SEGUIR: Empreendimentos programados nos capítulos da habitação e da saude.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

PEQUENO MAGAZINE

VELHAS ÁRVORES que contam já trezentos milhões de anos

Há nas montanhas do Transvaal Setentrional, dezenas de cicádeas, as quais se incluem entre as árvores mais velhas da Terra. Assemelham-se a palmeiras, mas não têm qualquer afinidade com elas.

Foram criadas há cerca de trezentos milhões de anos, quando o carvão ainda não se tinha formado, e têm sobrevivido num grupo isolado. São o remanescente dos vegetais primitivos e consideram-se um dos raros elos existentes entre os fetos e as plantas de floração. Lógicamente, deveriam apresentar-se agora sob a forma de fósseis.

Valores relativos à publicidade

A publicidade na Imprensa holandesa atingiu, em 1963, 405 milhões; em anuncios luminosos, 30 milhões; em cartazes e painéis, 11 milhões; na propaganda nos veículos de transporte, 3 milhões; publicidade cinematográfica, 8,6 milhões; na rádio, 8 milhões; publicidade «orientada» pela remessa de impressos, 201,6 milhões.

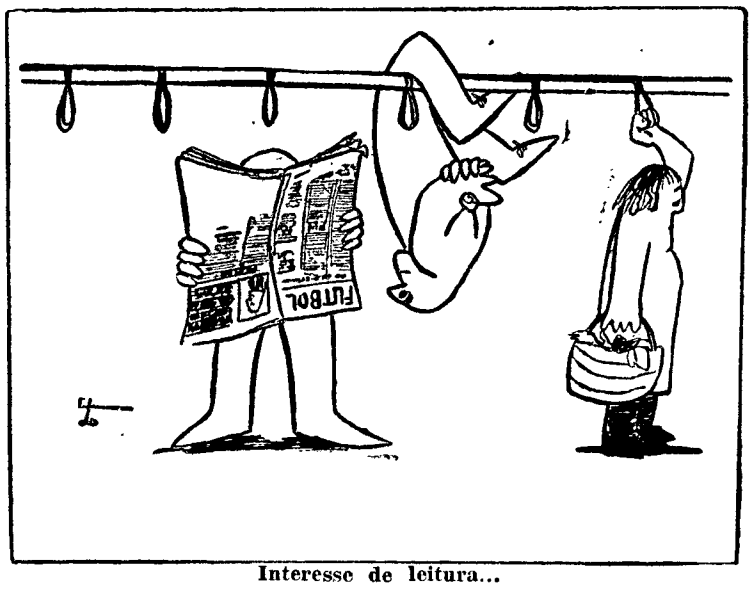
A LONGEVIDADE no reino vegetal

Segundo os cientistas, uma árvore chamada «Baobab» atinge a idade de cinco mil e quinhentos anos.

A PRIMEIRA praça de touros desmontável

A cidade de Las Palmas, na ilha Grã-Canária, terá a primeira praça de touros desmontável em todo o Mundo.

Esse novo redondel oferece a vantagem de funcionar durante todo o ano, graças ao clima daquele arquipélago atlantico.



Interesse de leitura...

TERMINUS-EXPRESSO

R. Primeiro de Dezembro, 27

(NOVA GERÊNCIA)

REFEIÇÕES RÁPIDAS E ECONÓMICAS
ALMOÇOS, JANTARES E LANCHES
A MELHOR COZINHA A PREÇOS ACESSÍVEIS

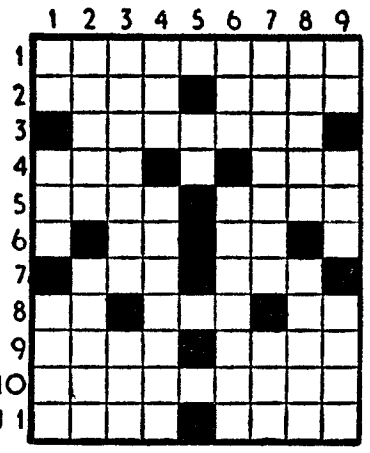
RÁDIOS GIRA-DISCOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3593



HORIZONTAIS: 1 — Pálida. 2 — Freguesia do concelho de Salvaterra de Magos. Impulso. 3 — Abrilhantaras. 4 — Pau-ferro. Cidade de França. 5 — Raspo. Caruma. 6 — Abreviatura que se usa em música. Símbolo químico do érbio. 7 — Tempo do verbo ir. Abreviatura de página (inv.ª). 8 — Porco. Ponta acerada. Alternativa. 9 — Harmoniza. Nome de homem. 10 — Carne assada nas brasas. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Vozes de gatos.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do amónio. Eiró. Copo. 2 — Em grande quantidade (fem.). Pétala. 3 — Reuniu em grupo. Nome de homem (inv.). 4 — Monarca. Lauto. 5 — Prefixo de privação. 6 — Pátria. Ceifaram. 7 — Inundara. Empunhei. 8 — Preparam nas devidas proporções uma mistura qualquer. Em pequena quantidade. 9 — Viração. Sustento. Gritos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3592

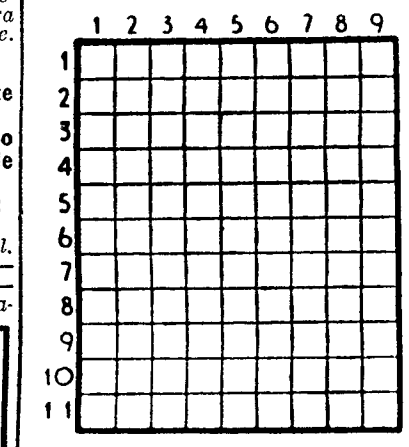
HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Abel. 2 — MERECER. 3 — Ré. Ri. O. 4 — Oc. Não. AC. 5 — Repassara. 6 — Dio. Lês. 7 — Ea. Rif. Io. 8 — Samos. 9 — Tom. Rea. 10 — Nilo. Cipo. 11 — Osga. Au.

VERTICAIS: 1 — CORDEL. NA. 2 — Am. Ceia. Ti. 3 — Per. Pó. Solo. 4 — Arena. Ramos. 5 — Assim. 6 — Acros. FORCA. 7 — Bei. Al. Sei. 8 — Er. Arei. Apa. 9 — Ocasos. Ou.

(PROVÉRBIO: MERECER O CORDEL NA FORCA).

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 7438



HORIZONTAIS: 1 — Içais. Governanta. 2 — Vila e concelho do distrito de Beja. 3 — Lavram. Nome de uma letra (pl.). 4 — Mar interior da Bacia do Mediterraneo. 5 — General de Napoleão. Nesse lugar. 6 — Nome de um fruto. Batráquio. 7 — Estimar. Genro de Maomé. 8 — Amofinas. Bigorna de ourives. 9 — Época. Estime. 10 — Em mais alto grau. 11 — Dificuldade. Utensílio doméstico.

VERTICAIS: 1 — Faldas. Oportunidade. 2 — Pátria. Municípios. 3 — Lavram. Pequena enseada entre rochedos. 4 — Igualara. Pedra de moinho. 5 — Apelido. Nota musical. Pronome possessivo. 6 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Seguia. 7 — Relato de sessão de corporação. Elevadas. 8 — Triturara. Seguiam. 9 — Tostais. Condução de presos.

Solução do problema n.º 7437

HORIZONTAIS: 1 — Barrancos. 2 — Eras. Ni. 3 — Nas. Aa. 4 — Ama. Larga. 5 — Vês. Amaro. 6 — Imo. Os. 7 — Nesta. Ps. 8 — Tia. Da. 9 — Errai. Rio. 10 — Atacamos. 11 — Isola. Asa.

VERTICAIS: 1 — Benavente. 2 — Arame. Eiras. 3 — Rasas. Sarto. 4 — Rs. It. Aal. 5 — Clama. Iça. 6 — Nu. Amo. 7 — Ara. Parma. 8 — Onagros. Ios. 9 — Si. Aos. Rosa.

Cimianto

FACTOS REAIS

Os diamantes da Coroa britânica

13 — *Anreng-Zeyb era, na verdade, um curioso imperador, ao mesmo tempo sanguinário e humano, que, apesar de tudo, sabia ser grande. Sob o seu governo, o império atingiu o apogeu. Durante uma das numerosas guerras que empreendeu, os seus soldados desviaram um curso de água que alimentava um moinho, única riqueza de um homem humilde e de sua família. Quando soube do sucedido, o grã-mogol ordenou que tornassem a dar ao ribeiro o seu antigo curso, e enviou cinco rupias em oiro ao camponês, pedindo-lhe desculpa pelos contratempos que lhe tinham causado os seus soldados, sem que ele soubesse. Voltemos, no entanto, ao «Koh-i-noor», que foi cuidadosamente conservado, em Delhi, até 1739, época em que o império recebeu um golpe fatal vibrado pela invasão das hostes de Nadir-Schah, o grande conquistador persa. O «Koh-i-noor» era o mais precioso dos tesouros que os vencedores levaram, em triunfo, para Khoraçan.*

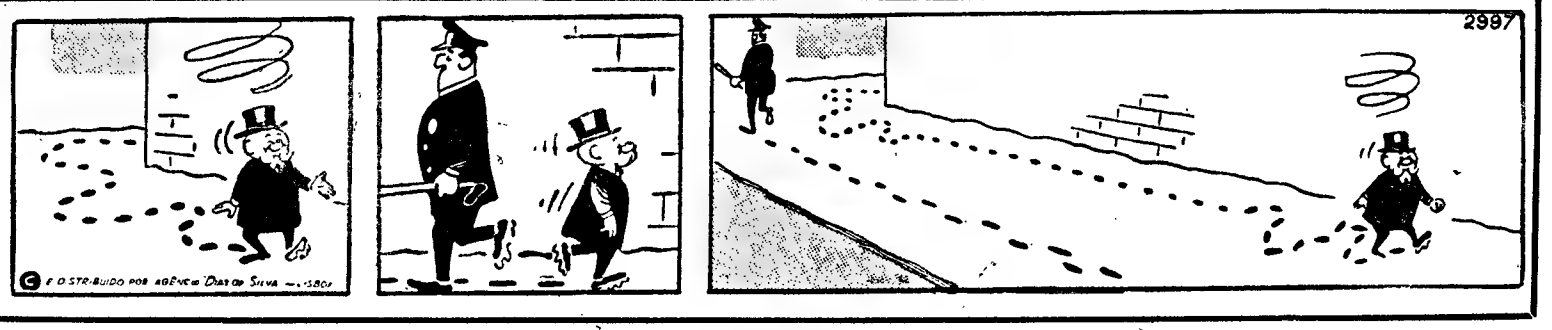
14 — *No entanto, a pedra preciosa também não proporcionou felicidade a Nadir-Schah, um antigo condutor de camelos que chefiou um bando de salteadores e, depois, á custa de diversos ardis audaciosos, ascendeu ao generalato, tornando-se um dos maiores militares que a Pérsia conheceu. Em 1736, Nadir-Schah conseguiu ser proclamado rei, e, acrescente-se, o seu reinado foi brilhante. No entanto, para o fim da vida, o seu carácter degenerou por causa de uma grave doença. Assim, aquele monarca tornou-se cruel e libidinoso, entregando-se a caprichos sanguinários. É conhecida a maneira como os soberanos orientais de então sabiam escolher as suas distracções. Nadir-Schah, dando largas aos seus maus instintos, ordenou que fossem mutilados muitos infelizes, chegando a mandar que se fizessem piramides com cabeças humanas. Os seus subditos começaram a ficar horrorizados e, assim, surgiram as primeiras conjuras. O soberano, depois de se ter defendido com valentia, pediu que lhe poupassem a vida, ao que os subditos lhe responderam que ele nunca tinha poupado ninguém. Quando o mataram, o famoso «Koh-i-noor» brilhava no seu turbante.*

15 — *Outrora, aquele rei derrotara os afgãs e 4000 deles estavam ao seu serviço. Ahmed-Schah colocou-se á frente desses homens, depois de se ter apoderado de todos os tesouros do falecido soberano, incluindo o «Koh-i-noor», que retirou do cadáver de Nadir-Schah. Com os 4000 afgãs, conseguiu forçar uma passagem atrvés dos exércitos persas e dirigiu-se para o seu país. Imensamente rico, não teve a mínima dificuldade em se fazer aclamar rei dos afgãs, e, logo que se tornou soberano, invadiu por seis vezes o norte da Índia, semeando a destruição nos territórios do grã-mogol. Em 1758, os «nababs», aterrorizados pelo poder sempre crescente dos «mahrattes», chamam-no ao Industão e Ahmed-Schah vence estes ultimos. Depois, ataca e derrota os «seykes», que, aproveitando-se da sua ausência, tinham tomado uma parte do Lahore.*

16 — *No começo do século XIX, os tesouros e o poder de Ahmed Schah passam para a pessoa de Zemaun-Schah, que, passado pouco tempo, é capturado por Schah-Soudja, que o mantém prisioneiro. O detido, porém, consegue, esconder o «Koh-i-noor» nos muros da sua prisão. A pedra preciosa é, no entanto, encontrada algum tempo depois. O seu próximo possuidor é Futtch-Khan, soberano de Kaboul. Este rei, porém, estava em negociações com o monarca do Lahore, Rundjet-Singh, que cobiçava há muito o célebre diamante e que se apercebera de que ele nunca poderia fazer parte do seu tesouro particular, pelo menos por processos legais. Assim, achando a ocasião propícia para tal empreendimento, que não era coisa fácil, Rundjet-Singh resolveu não recorrer á força, mas, sim, á astucia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



POPULARES ARTISTAS da Rádio e TV no cruzeiro à Madeira e às Canárias

Brilhante elenco de artistas da Rádio e da Televisão animará os bailes e espectáculos a bordo do paquete «Santa Maria» no decorrer do «Cruzeiro do Fim do Ano á Madeira e Canárias» organizado pela STAR. E' um verdadeiro «cruzeiro de estrelas», pois conta com a participação de vedetas tão populares como Gina Maria, Saudade dos Santos, João Maria Tudela, Max e o pianista José Mesquita, além do conjunto Gonçalo Lucena.

Desde o dia 27 de Dezembro de 1964 até 2 de Janeiro de 1965, a bordo do luxuoso paquete «Santa Maria», suceder-se-ão, quase ininterruptamente, os bailes, ceias, excursões, jogos, sessões de cinema e espectáculos de variedades, concursos como o de Tiro aos Pratos, festas e diversões várias, que manterão o Cruzeiro em ambiente permanentemente festivo. No Funchal, além dos habituais centros de diversão, contarão os viajantes com o novo casino, a inaugurar poucos dias antes da chegada.

Sete dias maravilhosos constituirão este «Cruzeiro do Fim do Ano á Madeira e Canárias», organizado pela STAR, que assim repetirá, certamente, o êxito do do ano passado, á Madeira, promovido pela mesma agência de viagens.

Devido ao grande movimento de interesse suscitado por este Cruzeiro foi intensa a procura de bilhetes, pelo que o seu numero é já muito reduzido, encerrando-se as inscrições no próximo sábado, ás 18 horas.

JOÃO MARIA TUDELA

GINA MARIA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

O GOVERNADOR CIVIL DE VISEU chegou a Lamego

para tratar dos problemas daquela cidade

LAMEGO, 10 — Em visita oficial, encontra-se nesta cidade, o governador civil de Viseu, sr. eng. Engrácio Carrilho, que foi recebido nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara, sr. dr. Justino Pinto de Oliveira; toda a vereação; dr. Nunes Fernandes, deputado, e diversas entidades civis, militares e eclesiásticas. O chefe do distrito, ao agradecer a recepção, afirmou em breves palavras que vinha para tratar de assuntos de interesse para o concelho, tencionando, até, reunir-se, com os regedores das várias freguesias.

Hoje, pelas 19 horas, o chefe do distrito visitou instituições e lugares de interesse da cidade, após o que se reuniu com o presidente da Camara Municipal e vereadores.

Linha de CASCAIS

VÃO CONFRATERNIZAR os antigos alunos do extinto Bairro Escolar do Estoril

Fundou-se em 1928, no Monte Estoril, um colégio que foi dos melhores da sua época. Chamava-se Bairro Escolar do Estoril e começou a sua existência em duas moradias na Av. Saboia. Um ano mais tarde, porém, já ocupava quatro casas, as unicas ali construídas, mas a ideia dos seus fundadores era de construir mais, onde os alunos se sentissem como que na sua casa. A ideia não conseguiu realizar-se, mas mesmo assim o Bairro Escolar ainda existiu cerca de vinte anos.

Muitos dos antigos alunos ocupam hoje posição de relevo na vida portuguesa e a maioria tem cursos superiores. Depois de amanhã, realiza-se um jantar dos antigos alunos, no Restaurante Internacional de Lisboa.

As inscrições, ao preço de 100$00, recebem-se na Av. Ressano Garcia, 43, 1.º, dt.º, telefones 730944 e 57480.

A VENDA A FAVOR

do Home Internacional e da Cruz Vermelha Portuguesa

Vai realizar-se amanhã, como já noticiámos, das 12 ás 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, á Rua Barata Salgueiro, mais uma venda a favor da Cruz Vermelha Portuguesa e do Home Internacional.

Este ano, além de uma colecção extraordinária de presentes de Natal, vindos de todos os pontos do Mundo, haverá um chá organizado pela Cruz Vermelha. No local funcionará um «snack-bar», oferecido pela Companhia de Aviação S. A. S., para quem queira ir á hora do almoço fazer as suas compras.

Por se tratar de um movimento de solidariedade a favor de senhoras estrangeiras, sem família, residentes em Portugal, temos a certeza de que esta venda terá o maior êxito.

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

O «Diário do Governo» publica hoje o seguinte movimento diplomático: dr. Emílio Patrício, colocado na disponibilidade; drs. Humberto Pinto de Lima e Mário Duarte, promovidos a ministros de 1.ª classe; dr. António Pinto de Mesquita, exonerado de chefe do protocolo e colocado na Embaixada de Portugal em Oslo.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Para além do amanhã» e «Aventuras de Hajji-Baba» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Escravos do império» e «O roubo do Banco de Inglaterra» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Coplan, acção imediata» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Duas hora da vida de uma mulher» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Mistérios de Paris» e «A catástrofe do rio Amarelo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sem alibi» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — *Macau* — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078) — *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

O PRESIDENTE DA F.I.A.V. PROFERE HOJE UMA CONFERÊNCIA SOBRE TURISMO

E' hoje, ás 18 e 30, que o presidente da Federação Internacional das Agências de Viagens (F. I. A. V.), dr. Giuliano Magnoni, profere, na sede do Instituto Superior de Línguas e Administração, a conferência subordinada ao título «A região mediterranica, zona turística global», que está a despertar grande interesse nos meios afectos ao turismo e no publico em geral. O acto reveste-se de grande significado, pois se integra na abertura solene da Escola de Turismo daquele instituto superior.

No decorrer da sua permanência entre nós, o dr. Giuliano Magnoni, que chegou ontem a Lisboa vindo de Bruxelas, avista-se com diversas entidades publicas e privadas, com quem discutirá alguns dos mais importantes problemas decorrentes do grande incremento turístico que o nosso País atravessa.

Ontem conferenciou com o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, prosseguindo hoje as conversações com outras entidades.

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados,
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado, de excepcional qualidade.
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL – Apartado 2 142 – LISBOA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Períodos fulgurantes na exibição do Benfica contra o La Chaux-de-Fonds

* Vitória por 5-0 e um golo memorável de Eusébio

Eusébio fez um golo monumental — o 3.º do Benfica. A objectiva fixou o momento em que o moçambicano dá largas á sua justificada alegria, no que é acompanhado por Torres

Árbitro: Kitabjian (francês).
BENFICA: Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Germano e Raul; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.
LA CHAUX-DE-FONDS: Eichmann; Egli e Deforel; Berger, Vosard e Quatroppani; Morand, Bertschi, Antenen, Skiba e Trivellin.
Primeira parte: 2-0, golos de Coluna e José Augusto.
Segunda parte: 3-0, golos de Eusébio, José Augusto e Torres.
Resultado final: 5-0.

No noite de ontem, o Benfica esteve á altura da sua reputação europeia, senão em todo o jogo, pelo menos em vários períodos, os mais fulgurante e que colocaram a turma do La Chaux-de-Fonds num plano de absoluta inferioridade. Isso aconteceu sempre que os «encarnados» apertavam o ritmo, obrigando os suíços a uma forma de movimentação que estava fora das suas possibilidades normais.

Nos primeiros minutos, revelando boa adaptação ao terreno escorregadio, os homens do La Chaux-de-Fonds tiveram o seu melhor pedaço de jogo, tirando, ainda, partido do encravamento ou da precipitação dos homens do Benfica, que tardavam em fazer essa adaptação e pareciam interessados em liquidar o mais cedo possível as pretensões visitantes. Gerou-se, deste modo, por parte do Benfica, uma toada confusa e sôfrega, pois os jogadores não conseguiam ligar a velocidade á técnica, como mais tarde, já serenos, seriam capazes de fazer.

A parte mais séria da resistência suiça foi exactamente a de todo o trecho de abertura, que se estendeu até aos 38 minutos, momento em que um remate de Coluna chegou, finalmente, ao fundo das balizas. Até aí, o campeão suíço fez o que lhe foi possível, revelando todos os jogadores a necessária aplicação e um toque de bola nada rudimentar. A maior contribuição para os problemas encontrados pelo Benfica esteve na acção do jogador-treinador Skiba, a segurar admirávelmente a bola e a dominar a zona de terreno onde o Benfica precisava que Neto pontificasse. A secundar a acção de Skiba, e num plano muito mais influente, houve a exibição do guarda-redes Eichmann, que, á passagem da meia hora, já tinha feito meia duzia de defesas extraordinárias e originava nas bancadas da Luz uma interrogação alarmante: estará o homem em noite imbatível?

Com o golo de Coluna, aos 38 minutos, o Benfica embalou para um excelente fim de primeira parte, marcando pela segunda vez (José Augusto) e vendo um espectacularíssimo remate de Eusébio, na execução de um «livre», embater no poste. Desta vez, Eichmann nem se mexeu, pois quase nem teve tempo de ver a bola.

O Benfica reentrou com o mesmo ritmo — aquela espécie de ritmo que está para além da hipótese do grupo suíço, apenas capaz de se mostrar a uma determinada velocidade, que tem de ser uniforme. As mudanças bruscas de movimentação operadas pelo Benfica torna-

Para os suíços ganhou o melhor

O primeiro elemento da caravana suiça que ouvimos foi Griffond, secretário-geral do clube que nos declarou:

— Ganhou, indiscutivelmente, o melhor. Todos os seus jogadores se mostraram superiores aos nossos, mais especialmente Eusébio, que em todo o jogo demonstrou ser extraordinário.

O jogador treinador do La Chaux-de-Fonds, Skiba fez-nos a seguinte declaração:

— O primeiro golo foi precedido de falta e a inauguração desanimou-nos um pouco. No entanto perderíamos da mesma maneira pois o Benfica é uma grande equipa e jogou mais do que em La Chaux-de-Fonds. Nós tivemos o azar de jogar sem Veuillemer, o nosso melhor avançado e sem Brikljaka, o defesa jugoslavo, que era o único capaz de tapar Torres. Este e Eusébio foram um pesadelo para a minha defesa.

ram-se na sua arma mais aguda, pois o La Chaux-de-Fonds (como de resto muitas equipas que têm visitado a Luz nas noites europeias) caracteriza o seu trabalho por um tom monocórdico de velocidade, talvez enraizado pelos métodos de treino e as características dos jogadores. E Eusébio desferiu o golpe de misericórdia, marcando o 3-0 de maneira verdadeiramente superior: bola recebida pelo ar, no ar mantida com toques sucessivos, a bater os defesas — e chuto na passada, que deixou Eichmann petrificado. Quem viu este golo, falará dele por muito tempo. Não poderá recaír sobre ele a injustiça do esquecimento.

Depois de ter o adversário á sua mercê e o resultado garantido, o grupo dos campeões nacionais de modo algum abusou, preferindo deixar correr o jogo e fazendo os golos que eram de fazer, com várias formas de desperdício á mistura. José Augusto voltou a marcar, em lance oportuno semelhante ao do segundo golo e Torres, que revelou sempre aplicação e sentido da baliza, obteve o tento que mereceu a cinco minutos, com um dos seus golpes de cabeça. O avançado-centro do Benfica mereceu amplamente esse lance vitorioso, não só devido ao seu esforço acertado, mas também porque vira um belo remate de cabeça embater na trave com o resultado ainda em 0-0.

Quanto ao La Chaux-de-Fonds, perdendo recursos físicos á medida que o tempo decorria, acabou por tornar-se inofensivo, já um pouco longe do perigo que chegou a representar na primeira parte. A questão é que foi incapaz de suportar os momentos melhores do Benfica, limitando-se a acompanhar o adversário quando a linguagem de futebol era moderada. Como já referimos, o guarda-redes Eichmann esteve muito bem, evitando maior punição. Na defesa, em ferrolho, subsistiu uma certa unidade enquanto os golos não apareceram, com destaque para Berger e Egli. A frente, gostámos da primeira parte de Skiba (baixou de ritmo no segundo tempo) e da habilidade do extremo-esquerdo Trivellin, que é no entanto, fisicamente frágil.

No Benfica: excelente actuação no plano global, apenas com lapsos de posição e de toque de bola em Neto e a evidência de um Simões fora de forma, a falhar os dribles que, em condições normais, teriam mesmo de resultar. Eusébio teve momentos extraordinários, exactamente como a equipa — no golo, no remate ao poste e em vários lances dispersos. Torres foi uma presença perigosissima, especialmente no jogo alto e José Augusto esteve veloz, batendo sistemáticamente o defesa-esquerdo. Uma referência ainda para Raul, que se magoou na segunda parte — mas que jogou bem até magoado. Costa Pereira foi o elemento com menos trabalho, mas salvou o 0-1 com uma defesa muito apertada no lance mais inquietante forjado pelos suíços.

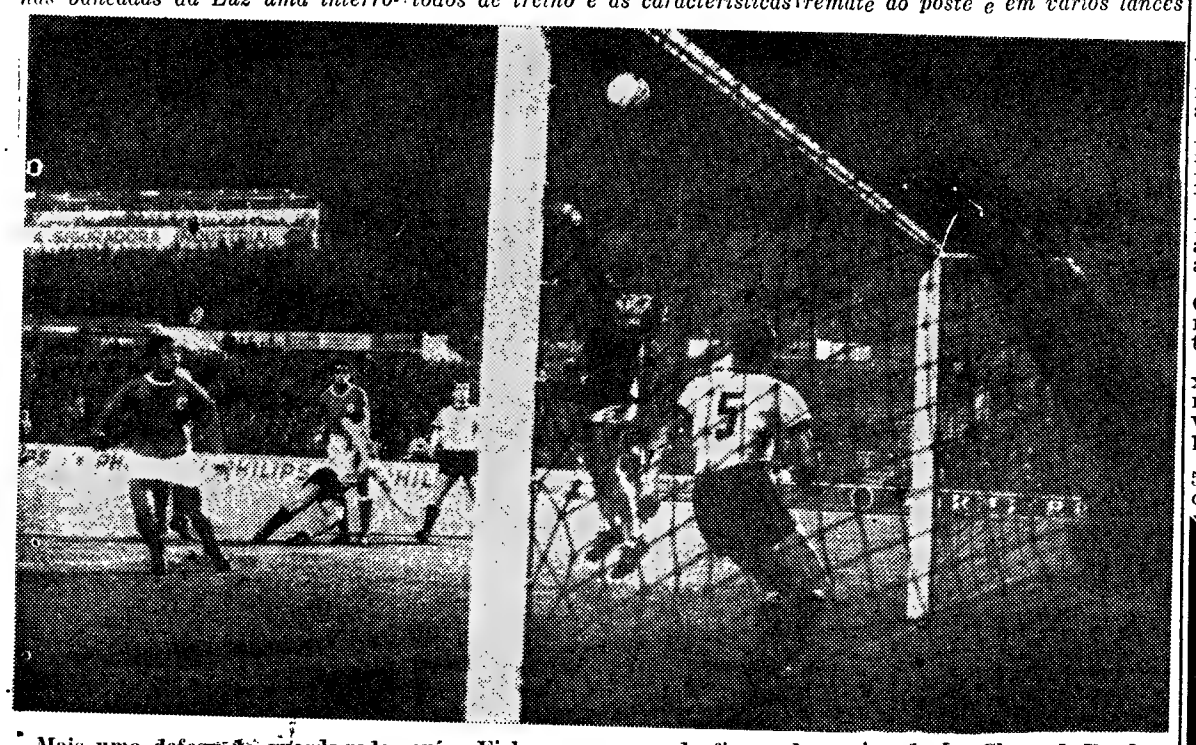
O francês Kitabdjian não influiu no resultado. Dividiu os erros. Os suíços protestaram muito a validação do primeiro tento por ter sido precedido de falta. No entanto, a falta verificou-se muito aquém do lance de golo, sendo um dos tais vários erros que o árbitro dividiu pelos dois conjuntos, num balanço geral equilibrado. E quando é assim, já não é mau.

D. M.

O árbitro gostou do Benfica e de... Eusébio

Michele Kitabdjian, o árbitro do jogo, deu-nos a seguinte opinião:

— O desafio foi mais difícil na primeira parte do que na segunda. Depois de inaugurado o marcador com as minhas advertências e a marcha do resultado, tudo sereno. O resultado final ajusta-se perfeitamente á diferença entre a real categoria das duas equipas. O Benfica tem, na verdade, uma equipa formidável e Eusébio é um «fora de série».



Mais uma defesa do guarda-redes suíço Eichmann, a grande figura da equipa do La Chaux-de-Fonds no jogo de ontem á noite

Os benfiquistas satisfeitos com a exibição da equipa

Schwartz: a equipa jogou hoje com o sentido de responsabilidade de um campeão

Elek Schwartz era um homem feliz quando o abordámos para nos dizer algo sobre o jogo. Eis as suas palavras:

— A equipa lutou com o coração, pois sentiu a responsabilidade do encontro. Lembraram-se da sua condição de campeões e o triunfo sorriu-lhes. Foi um azar o Raul ter-se lesionado pois far-nos-á falta para o jogo contra o Porto.

Foi uma bem merecida vitória — declarou Coluna

Como já é hábito entre os jogadores apenas o «capitão» da equipa do Benfica nos deu a sua opinião:

— Tivemos uma boa exibição que culminou com uma bem merecida vitória, pois todos lutámos por ela. Com este triunfo, reafirmámos o nosso valor europeu. Os suíços foram adversários correctos e o seu melhor foi o guardião Eichmann, que esteve extraordinário.

O resultado diz tudo — opina Germano Campos

O chefe do departamento de futebol do Benfica, Germano Campos, ao ser abordado por nós, declarou:

— O resultado diz tudo. O Benfica exibiu-se á altura dos seus pergaminhos de candidato ao título europeu e o La Chaux-de-Fonds foi um adversário simpático que nos dificultou a vitória ao máximo e que mais expressiva seria se não tivessem na baliza o guardião Eichmann, que esteve em noite sim.

Justiça da F. P. F.

A Comissão Executiva da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos, após a sua reunião de ontem:

Um jogo — Mário Ferreira Soares, do Leixões, por desobediência ás ordens do árbitro.

Advertência — Diego Sacco, do Beira-Mar, e António Esperança Reis, do Marinhense, ambos por faltas leves.

Reprcensão por escrito — Artur Brandão e Acácio Duarte Carneiro, ambos do Feirense, por discutirem a decisão de um fiscal de linha.

Suspensão preventiva — Manuel Caetano Rachinas, do Alhandra, até melhores esclarecimentos do árbitro.

Treinadores — Pedroto, do Leixões, por insultos ao árbitro; Barral, do Boavista, por injurias graves ao árbitro — 15 dias de suspensão e multa de 250$00 a ambos.

Clubes — Marinhense, multa de 50$00 por falta de apresentação de credencial do delegado ao jogo.

RECONDUÇÃO

de vogais do Centro de Normalização

Uma portaria do secretário de Estado da Industria, hoje publicada, determina que, para o próximo triénio de 1965-1967, sejam reconduzidos nas suas funções de vogais da comissão administrativa do Centro de Normalização da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, o engenheiro silvicultor Jorge Brito dos Santos, vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça; Frederico Gorjão Henriques, presidente do Grémio dos Industriais de Ceramica, e eng. Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

Antigo «Colégio Luís de Camões»
VENDE-SE EM COIMBRA
QUINTA DE S. JERÓNIMO (Cumeada)
Prédios e terrenos numa área aproximada a oito mil e quinhentos metros quadrados. — Material escolar e restante recheio. — Em conjunto ou separadamente.
Telefones: 22691 — Coimbra — 23969 — e 22797
RUA GOMES FREIRE, 79 — C O I M B R A

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Dezembro de 1934 publicava o seguinte:

«LONDRES, 10 — O duque e a duquesa de Kent, que têm passado a primeira parte da sua lua-de-mel em Himley Hall, perto de Dudley, partem amanhã para Trent Park, em Herttordshire, onde vão passar alguns dias na propriedade de sir Philip Sassoon. — (Havas)».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; Programa da tarde; 18: Noticiário: 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: A pianista Winifred Atwell; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades; «Festival 64»; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Espectáculo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes — Musica de camara: «Sonata n.º 9, em lá maior, op. 47» (Beethoven); 18 e 40: Folclore do Mundo; música do Cambodja; 19: Os escritores perante a música; 19 e 30: Repetição do 6.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Serge-Baudo, e a pianista Nella Maissa. No intervalo: Diário sonoro; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Ópera: «Salomé» (Ricardo Strauss); 23:Festival de Música de Mendon (gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa) concerto pela Orquestra Pró-Arte, de Munique, sob a direcção de Kurt Redel; 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 8, em ré menor» (Corelli); «Sonata n.º 3, em lá maior» (João Sebastião Bach); «Sonata n.º 3, em si menor, op. 58» (Chopin); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: Selecção de sucessos; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 35: Recordando sucessos; 21 e 45: Guitarras e fadistas; 22 e 5: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de «jazz»; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu pantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Sino de Ouro; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tramitores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; 19 e 50, TV Educativa «Francês», pela prof.ª Ivonne Lemoine; 20 e 15, Programa feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Documentário «Poesia de Granito»; 22 e 15, «Noite de Estrelas» com Toni Carroll (cantora norte-americana), Alberto e Marina, Millie Millande, Simone de Oliveira e Los Llañeros; 22 e 50: «O Homem Invisível» (2.º); 23 e 20, Actualidades Desportivas; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação e 23 e 55, Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa—«Matemática», pelo prof. Sebastião e Silva; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª D. Ann Wood; 20 e 20, Série Juvenil — «Robin dos Bosques»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 24, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim de Semana — «Valença»; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 5, Concurso «Passa Palavra» — 7.ª sessão; 23 e 10, Crónica; 23 e 25, «O Azul Existe», de José Carlos Ary dos Santos, pelo Teatro de Câmara António Ferro; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 0, Meditação; 0 e 2, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

IMPERIO — «A conquista do Oeste»
S. JORGE — «Os reis do Sol».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
POLITEAMA—«O leão de Castela».
OLIMPIA — «Três estarolas na volta ao Mundo».
CHIADO TERRASSE — «Amor em Las Vegas».
PROMOTORA — «Os 7 gladiadores».
CAMPOLIDE — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
JARDIM CINEMA — «O bobo da corte».
S. L. BENFICA—«Pecado de amar».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

TIVOLI — «Os novos internos»
S. LUIZ — «Uma noite... por acaso».
IMPÉRIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
EDEN — «O crime de aldeia velha»
ODEON — «Paixão da minha vida»
CONDES — «A ultrapassagem».
ALVALADE — «Uma noite... por acaso».
ROMA — «A ultrapassagem»
AVIS — «Cinco homens condenados».
PARIS — «O terror».
LYS — «A mulher do próximo».
IDEAL — «O amor no Oriente».
ARCO-IRIS — «O homem das quatro dimensões».
SALÃO LISBOA — «A rainha do Chantecler».
ROYAL — «A ultima vez que vi Paris».
VOZ DO OPERÁRIO — «O império romano».
CINE ORIENTE — «Taras Bulba».
CINE MOSCAVIDE — «Expresso Bongo».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780 ✲ **Celta,** R Moura Girão 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1 Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara Av Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S Sebastião. 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (66643).
CAMPOLIDE — Salutar, R 8 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53458).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de Pau Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes. Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— **Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	680$00	688$00
Cons. 3 % T. 10	726$00	725$00	727$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	835$00	835$00	840$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.980$00	1.985$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.425$00	1.460$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás. Elect 3 3/4 % ...	—	—	890$00
Gás Elect. 4 %	820$00	—	840$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	900$00	—	900$00
Gás. Elect. 5 %	950$00	—	955$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U E. P 4 % 1945	83$00	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	88$00	87$00	89$00
U E P 5 % 1951	90$00	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	920$00	922$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	993$00	992$00	993$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.800$00	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.800$00	1.800$00	1.810$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	51$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	678$00	685$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	820$00	815$00	825$00
Boror	150$00	150$00	152$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.485$00	1.483$00	1.490$00
Col do Buzi	83$50	83$50	84$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	40$50	40$50	—
Zambézia	43$50	43$00	44$00
Diamantes	638$00	635$00	638$00
Lobito	580$00	575$00	580$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	950$00	1.000$00
Cimentos Leiria	—	720$00	800$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	315$00	100$00
Portugal e Colónias ...	—	—	785$00
Nac de Navegação ...	—	935$00	970$00
Col. de Navegação	—	515$00	525$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	5.950$00
Port. de Pesca	—	960$00	970$00
Port de Tabacos	254$00	254$00	255$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Termoeléctrica	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	430$00	440$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Gás e Electricidade ..	361$00	360$50	361$50
H Alto Alentejo	190$00	189$50	190$50
H. E. Cávado	1.233$00	1.232$00	1.234$00
H. E. Zêzere	1.378$00	1.375$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.375$00	1.370$00	1.380$00
União Eléctrica Port.	183$00	182$00	183$50
H. Douro	1.298$00	1.295$00	1.300$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest Atlantico ...	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.4	$48.4
Congo	$08	$09.5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MADEIRA DE UNDIANUNO E DE TOLA

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato até ao dia 26 do corrente.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1964.

O Conselho Administrativo

CAMISARIA

Cisne

LISBOA

apresenta a:

GABARDINE SOBRETUDO

(reversível)

MODELO - FRANCÊS

Prevê-se um milhão de turistas este ano em Portugal

A direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação teva ao conhecimento publico o seguinte:

Não obstante se dispor apenas, de momento, do numero que corresponde ao apuramento de entradas de Janeiro a Outubro, calculado por defeito, dado que há a acrescentar valores de alguns meses anteriores, respeitantes ás Ilhas Adjacentes, julga-se do maior interesse anunciar desde já os resultados de que se dispõe.

Assim, de Janeiro a Outubro entraram 898 663 turistas pelas diferentes fronteiras — numero a corrigir com a adição dos valores em apuramento correspondentes ás entradas nas ilhas, em Julho, Agosto e Setembro — o que significa, mesmo assim, um aumento de 90,9 por cento em relação a igual período do ano findo.

O ritmo de aumento verificado — em Outubro deste ano, em relação a igual mês do ano findo, regista-se um crescimento de 138,3 por cento — e a circunstancia de os meses de Novembro e Dezembro do passado ano terem acusado uma entrada de cerca de 45 000 turistas, leva a prever que, antes do fim do corrente ano, se chegará ao milhão de turistas entrados no País.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE Rua Vasco da Gama, 12.

A sessão de hoje da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

cional, e se prossiga, em escala adequada, no aproveitamento dos recursos nacionais, procedendo-se, para esse efeito e no mais breve prazo, á outorga das respectivas concessões e á fixação do início de execução dos empreendimentos programados;

d) — de que se efectuem com urgência os trabalhos relativos á utilização da energia nuclear para a produção de electricidade, definindo-se uma política de autonomia nacional e reforçando-se, nos aspectos de estudos, organização, valorização de combustíveis nucleares nacionais e formação dos quadros, os meios necessários á realização dessa finalidade;

e) — de que, no sector industrial e através de medidas apropriadas de orientação dos investimentos e de incentivos fiscais, se imprima ao conjunto das actividades extractivas e fabris, incluindo as industrias básicas, um desenvolvimento acelerado, em ordem a obter condições tecnológicas e custos competitivos ajustados ao movimento de integração europeia e á unificação do mercado nacional;

f) — de que, no domínio dos transportes, se mantenha a continuidade da política de renovação da Marinha Mercante, indispensável á segurança do abastecimento, á estabilidade dos fretes e á conveniente interligação do espaço económico português;

g) — de que, para realização gradual e dentro das possibilidades, se proceda sem demora á elaboração de programas de desenvolvimento regional, especialmente nas zonas do interior, onde é mais reduzida a capitação do produto e mais premente a necessidade de modificar a estrutura da produção e a distribuição defeituosa da população activa;

h) — de que, nos sectores do ensino, da investigação e da formação profissional se intensifique a acção a desenvolver, ampliando-se os meios indispensáveis e procedendo-se á necessária coordenação, tendo em conta, sem prejuízo dos encargos da defesa nacional, a alta prioridade a atribuir aos investimentos intelectuais e culturais;

i) — de que ao Plano seja dada a mais ampla divulgação publica e se estabeleçam os organismos de execução e de fiscalização que assegurem a realização eficaz dos seus objectivos, tendo especialmente em conta a estabilidade financeira, o equilíbrio da balança de pagamentos e a solvabilidade externa da moeda.

A Assembleia Nacional aproveita também a oportunidade para renovar o seu apoio á política ultramarina do Governo e regista com aprazimento, não só o montante acrescido dos investimentos previstos nos programas provinciais, mas ainda a sua distribuição pelos diferentes sectores, nomeadamente no respeitante a infra-estruturas, prospecção científica dos territórios, produção industrial e agrícola, equipamentos colectivos, ensino e promoção social e humana.

E espera que, pelo aumento previsto da ajuda económica da Metrópole e pela utilização dos recursos locais, se promova o mais rápido progresso das províncias ultramarinas, com vista ao aproveitamento das suas potencialidades produtivas e á elevação do nível económico e cultural das respectivas populações».

A competência da Assembleia

Usou então da palavra o sr. dr. Ulisses Cortês, para sublinhar que a moção revelava, acima de tudo, o insuficiente desenvolvimento agrícola do País, chamando a atenção do Governo para a crise da lavoura, e constituia «uma tomada de posição, firme, corajosa e independente, sobre alguns grandes problemas de que dependem o futuro do País e a economia nacional».

A seguir, o sr. dr. Antão Santos da Cunha disse que a moção tinha um conteudo mais concreto do que a proposta de lei ora votada e que essa tomada de posição da mesma deveria antes ter incidido na referida proposta, com alterações, introduções e aditamentos. Em sua opinião, as linhas mestras da moção tinham de ser inseridas na proposta de lei, pois o próprio Governo não quisera legislar encarregando a Assembleia de o fazer, como aliás lhe compete.

Afirmou o sr. dr. Antão Santos da Cunha que a Assembleia não correspondeu a essa chamada do Governo, renunciando assim ao exercício de um direito que lhe assiste e refugiando-se «timidamente numa metodologia política platónica». Apesar disso, dava o seu voto á moção, esperançado de que ela «abra o caminho de mais uma perfeita, solidária e eficiente colaboração entre a Câmara e o Governo.»

O sr. prof. Mário de Figueiredo, dirigindo-se ao sr. dr. Antão Santos da Cunha, declarou que este pusera um problema de carácter que não poderia considerar, pois que o autor deveria tê-lo posto antes da votação da proposta de lei. Estava, porém, convencido de que havia perfeita regularidade regimental, ao contrário do que procurara sugerir o deputado em questão. O sr. dr. Antão Santos da Cunha esclareceu que não pusera esse problema, mas sim o de a Assembleia, em vez de uma moção, não ter inserido o conteudo da mesma na proposta de lei, exercendo desse modo o seu direito de legislar.

Depois de uma longa intervenção do sr. dr. Ubach Chaves sobre os objectivos da moção, o sr. dr. Soares da Fonseca fez alguns reparos á intervenção do sr. dr. Antão Santos da Cunha, discordando da expressão com que considerara a moção — «um instrumento inadequado e ilógico». Defendeu o papel de fiscalizador, crítico e formulador que compete á Assembleia e louvou a forma como a Comissão Eventual se encarregara do estudo da proposta de lei ora votada, com elogio ás qualidades do seu presidente, sr. dr. Ulisses Cortês.

Voltando a usar da palavra, o sr. dr Antão Santos da Cunha afirmou que as considerações do sr. dr. Soares da Fonseca podiam levá-lo a um debate muito longo, que não desejava abrir naquele momento. No entanto, espera esclarecer o «leader», oxalá muito brevemente, quando da discussão do seu aviso-prévio sobre a estabilidade político do regime, de forma a que a Asembleia afirme plenamente o seu papel.

A questão agora em causa — declarou — era a de saber se uma moção é o normal prolongamento de uma proposta de lei. O problema é, assim, o de se saber se, podendo legislar e chamada a tal pelo Governo, a Assembleia renuncia a esse direito, em vez de se prestigiar e de se elevar á altura das suas responsabilidades. «Que a vida política do País seja dominada por quem é chamado a intervir na gestão publica» — concluiu.

Depois de o sr. dr. Pinto de Mesquita dizer que a Assembleia não renunciara ao exercício de um direito, mas implícitamente delegara no Governo a legislação, o presidente interrompeu os trabalhos, para prosseguirem á tarde, com a apreciação da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1965 (Lei de Meios).

Creio que foi útil a nossa troca de impressões — afirmou Andrei Gromyko depois de se avistar com Johnson

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — O presidente Johnson e o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko, tiveram, ontem, ao fim da tarde, na Casa Branca, uma reunião de hora e meia, durante a qual passaram em revista um certo numero de problemas internacionais, entre os quais o do desarmamento.

«Creio que a nossa troca de impressões foi util» — declarou Gromyko, depois da reunião.

O presidente e o ministro, acompanhados do secretário de Estado americano, Dean Rusk, e do embaixador da U. R. S. S. nos Estados Unidos, Anatoly Dobrynine, estiveram, depois, no terraço da Casa Branca, onde foram demoradamente fotografados e filmados. Muito sorridente e descontraído, Gromyko aproximou-se dos microfones para responder de bom grado a algumas das muitas perguntas que os jornalistas lhe fizeram.

Interrogado sobre se fora abordado o problema do desarmamento, Gromyko respondeu:

— Se vos dissesse que não, não me acreditarieis. Sim, falámos do desarmamento. Não tinha propostas especiais a apresentar, pois já as apresentei na Assembleia Geral das Nações Unidas. Quem quer que deseje participar em discussões sobre o desarmamento, tem já á sua disposição várias propostas, umas tendo como objectivo uma solução radical e as outras relativas a medidas parciais.

Seguiu para Nova York parte da delegação portuguesa à Assembleia da O.N.U.

No avião da «Swissair», seguiu para Nova York parte da delegação portuguesa á próxima reunião da Assembleia Geral da O. N. U., constituída pelos srs. drs. Rui Martins Santos, Bandeira Guimarães, Julio Monteiro e João Ascênsio.

Dentro de dias, seguirão para aquela cidade a sr.ª dr.ª Custódia Lopes e o dr. Costa Morais, que, igualmente, fazem parte da delegação do País áquela reunião.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE:

— Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era em geral fraco e chovia ou caia chuvisco, em várias regiões, por acção de uma superfície frontal que se deslocava para Leste, através do território do Continente.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — máxima: Alvalade, 18°,5; mínima: Bragança, 2°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 9°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 8°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 9°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16° mínima, 9°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Melhoria gradual do estado do tempo; céu em geral pouco nublado; vento fraco ou moderado de Norte; possibilidades de aguaceiros dispersos, nas regiões do Norte; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 45* — *Ocaso ás 17 e 15*

FASES DA LUA

D. amanhã — Dia 19 — Dia 25 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 6 e 45 (3,53 m); 19 e 20 (3,24 m). **Dia 11** — Às 7 e 37 (3,46 m); 20 e 17 (3,22 m). **Dia 12** — Às 8 e 33 (3,42 m); 21 e 19 (3,25 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 12 e 40 (1,47 m). **Dia 11** — Às 0 e 52 (1,61 m); 13 e 38 (1,54 m). **Dia 12** — Às 1 e 57 (1,68 m); 14 e 51 (1,54 m).

uma obra da máxima utilidade para a resolução dos seus problemas fiscais

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

2 VOLUMES

CADA 75$00

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

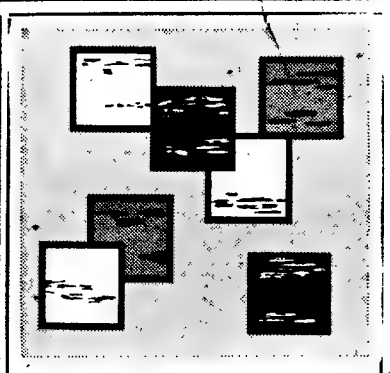
Portugália Editora

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.



«TRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.

Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 121-122

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

pelo prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

I Vol. / 3.ª edição

CÓDIGOS DA SISA E DO IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES; DO IMPOSTO PROFISSIONAL; DO IMPOSTO DE CAPITAIS; DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

II Vol. / 2.ª edição

ORGANIZAÇÃO DA CONTABILIDADE EM FACE DO CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Cada volume: encad. 105$00 / broc. 75$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisboa
NÚMERO 332
10 DEZEMBRO 1964

«O PRÉMIO NOBEL INCENDEIA A IMAGINAÇÃO DOS HOMENS»

—afirmou-se hoje na cerimónia da entrega dos prémios

por CÉSAR FAUSTINO

(Correspondente especial do «Diário de Lisboa» em Estocolmo)

ESTOCOLMO, 10 — Uma boa parte do mundo voltou hoje a concentrar a sua atenção na capital sueca, onde esta tarde se efectuou uma das mais imponentes e significativas cerimónias do nosso tempo: a entrega dos prémios Nóbel.

Apesar do frio de abaixo de zero e da neve que se amontoa nas ruas, Estocolmo viveu com excitação mais um aniversário do grande homem de ciência e humanista que foi Alfred Nobel.

Ainda maior de que nos anos anteriores, notou-se desta vez uma afanosa preocupação de defender o prestígio dos prémios Nobel e de extraír deles a melhor publicidade para a Suécia. E a festa de hoje — segundo declarou á TV o próprio director da Fundação Nobel — foi, na verdade, «um excelente cartão de propaganda da Suécia».

Procurou-se combater o negativismo de certas críticas, culminadas na fantasiosa obra literária de Irving Wallace «O Prémio» (impedida de ser publicada em sueco) da qual se fez um filme (a despeito da recusa de colaboração da parte sueca) que teve grande expansão internacional. Suportando onerosos encargos, as esferas oficiais e a organização Nobel montaram uma campanha oportuna dirigida ao exterior. Um longo filme destinado a todas as estações de televisão dos Estados Unidos e produzido por americanos, um programa especial para a TV inglesa, reportagem directa para a Eurovisão, e conferências de Imprensa, além da habitual afluência de jornalistas de todo o mundo, hoje ainda mais reforçada.

No Palácio dos Concertos, sumptuosamente engalanado e florido, estava a elite da cultura, das ciências, das artes e da sociedade suecas. Com ela todo o Governo, o corpo diplomático, incluindo o embaixador de Portugal, dr. João Affra, e convidados de honra estrangeiros. Os fraques cheios de condecorações e os vestidos ornados de joias davam grandiosidade ao quadro.

Contra o protocolo, mas a favor do seu desejo e tradição, o rei Gustavo Adolfo — também ele um apaixonado pelas ciências e artes — não surgiu desta vez em ultimo lugar. Fê-lo como homenagem aos premiados, que tiveram essa primazia. Ao lado do soberano, a rainha Luiza, o príncipe-herdeiro Carlos Gustavo e a princesa Cristina sentaram-se no sector direito da primeira fila. À esquerda, viam-se os familiares dos distinguidos. Quinze pessoas, a maior parte senhoras e crianças. Todos naturalmente emocionados.

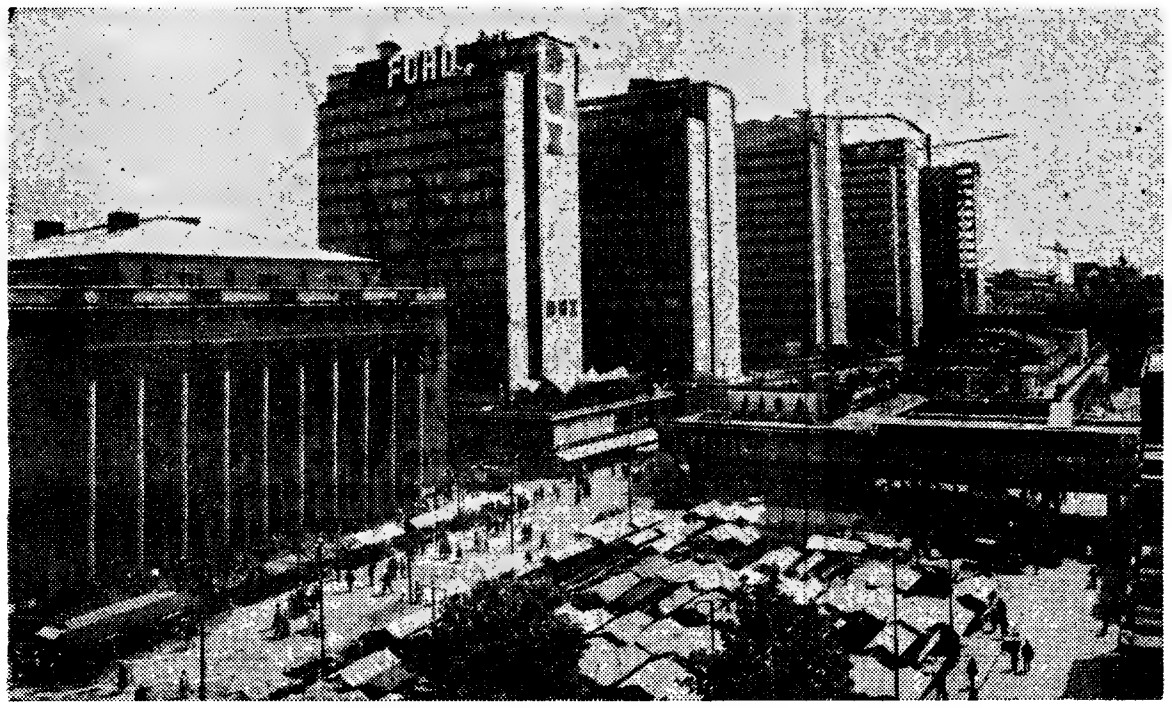
O grande presente foi um ausente: Sartre

Mas, por maior paradoxo que isto pareça, o grande presente neste acto solene foi um ausente... Recusando a honra do prémio Nobel de Literatura, Jean-Paul Sartre roubou intensidade ao acontecimento e valor ao esforço de «public-relations» tão minuciosamente arquitectado. Em contrapartida, alargou a publicidade feita á volta dele próprio

Sentiu-se que algo de importante faltou naquela festa. O fantasma de Sartre encheu o salão, dominou todos, mas não satisfez ninguém. No momento em que devia ser chamado para receber a distinção das mãos do rei, o dr. Anders Österling, da Academia Sueca, subiu ao podium e disse:

«O prémio Nobel de Literatura deste ano foi atribuido ao escritor

(Continua na página central deste suplemento)



Um aspecto de Estocolmo, vendo-se no primeiro plano, á esquerda — contrastando com os gigantescos edifícios modernos —, o Palácio dos Concertos, onde (como todos os anos) se realizou esta tarde a solene cerimónia da entrega dos prémios Nobel

Prémio literário espanhol

BARCELONA, 10 — (A. N. I.) — «La Verdadera Patria» é o título da novela que ganhou o prémio literário Elisenda de Montcada, no valor equivalente a vinte e cinco contos.

E' autor desta obra, escolhida entre 158 por um juri constituído por escritores e jornalistas, o jovem escritor espanhol Federic Lopez Pereira.

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A consagração da obra de Alves Redol, como primeiro e mais representativo expoente do neo-realismo e da sua missão na literatura e na sociedade portuguesas do ultimo quarto de século, tem nesta altura o valor simultaneo de uma homenagem devida ao escritor e de um acto de adesão colectiva ao sentido humano fundamental dos seus livros. «Gaibéus», foi o ponto de partida de um esforço heróico para associar a criação literária ás aspirações e ao destino do povo português — e, por isso um instrumento decisivo da sua consciencialização. A grande força de um escritor como Alves Redol assim como da corrente literária de que foi pioneiro ardente e generoso, consiste justamente em que a sua visão da vida e do mundo, a sua ideologia implícita de titanicas soluções sociais, o seu estilo de expressão do real, se entranham na verdade popular e lhe dão em literatura um corpo definido. Com todas as suas fragilidades de criação incipiente, abrindo empiricamente um rumo entre todas as incertezas, «Gaibéus» foi um dos maiores acontecimentos da nossa história literária. Cabe a Redol essa glória inapagável que o tempo tem permitido avaliar em toda a sua dimensão e a que o futuro há-de conferir a plenitude do seu significado. Nenhumas homenagens, por maiores e mais vibrantes, a premiarão bastantemente.

*

VALE a pena ir a Madrid só para ver a vasta «retrospectiva» da obra de Zurbarán que foi reunida no Casón del Buen Retiro. O pintor do claro-escuro, da mística concentrada, muitas vezes lugubre e dramáticamente castelhana, tem muito maior riqueza de expressões do que poderia ajuizar-se pela visão de apenas alguns dos seus «lienzos». O tratamento da luz tem nele quando assim observado em vasto conjunto de criações, uma especiosidade e uma profundeza que não é sómente a de um austero executante de encomendas conventuais. Como em todas as demais representações, do génio castelhano, uma sensualidade recôndita está sempre a vibrar sob as aparências da idealização violentadora. Não é de surpreender, depois de se percorrer esta exposição de Madrid, que a irradiação universal de Zurbarán tenha sido iniciada sob o influxo dos impressionistas — porque a justifica a sua inesperada e intensa concepção plástica da luz. Nem que os cubistas, na sua revolucionária revisão das formas, tenham admirado tão calorosamente esse insólito, secreto, talvez involuntário inovador. Fica assim, uma vez mais, testemunhado que a «modernidade» autêntica pode ser encontrada mais seguramente em grandes criadores do passado do que na multidão precária e fátua de tantos pretensos revolucionários da arte contemporanea.

*

A literatura alemã contemporanea reflecte uma inquietação enigmática que não tem paralelos essenciais com as de outros países a que a história recente deixou outras heranças. É a inquietação de Heinrich Boll, a de Peter Weiss, a da poetisa austríaca Ingeborg Bachmann, a do jovem escritor Hermann Lins — a inquietação de um sentimento de culpa individualmente repelido mas em que se exprime o horror de um absurdo colectivo que o passado deixou colado á pele como uma tunica de Nessus. O que há de comum nesses escritores, como assinalava há pouco Marcel Brion, é a convicção da inutilidade dos pensamentos e dos actos nos que repudiaram a brutalidade e a crueldade frenéticas ou que não tiveram nelas qualquer participação pessoal; é a ansiedade e o desespero de um mundo que não tem sentido nas suas razões, postas em comportamento histórico, e em que cada um procura evadir-se pelos meios possíveis ao seu alcance. A literatura alemã de hoje traz assim o testemunho das heranças inexpiáveis, subindo á superfície sobre as aparências da «sagesse», do arrependimento oficioso e da prosperidade ficticiamente satisfeita. Quantas gerações são necessárias para criar uma consciência colectiva completamente isenta?

Semana de Madrid

por Manuel Riutort

PRESIDIU á abertura do ano lectivo na Escola Oficial de Periodismo o ministro Fraga Iribarne. Afirmou: «A sociedade tirou o jornalista da artesania para elevá-lo a uma função que necessita de uma preparação regulada. Em face da sua importancia actual, em todo o Mundo, o problema da formação do jornalista é da maior actualidade».

☆

FORAM dois arquitectos polacos os vencedores do concurso efectuado pela Fundação March para a construção do novo teatro da ópera. Este teatro terá 2400 lugares e um palco com 50 metros de fundo por 35 de altura.

☆

ACEITA-SE e diverte a farsa «Carmelo» de José Alonso Millan, em cena no Reina Victoria, interpretada por Amparo Baró e António Ozores.

☆

TREZENTAS obras, pertencentes a 150 artistas, mostram a evolução da arte espanhola desde 1939 até á actualidade. Esta exposição encontra-se patente ao publico num pavilhão do Parque do Retiro.

☆

NOS círculos literários afirma-se que José Plá é o mais sério candidato á vaga deixada por Frederico Garcia Sanchis na Real Academia Espanhola.

A artista Maria Emília Barbosa Viana, que expõe presentemente com mais seis dos seus colegas nas salas do res-do-chão da S. N. B.-A., esteve recentemente na Áustria e, como todo o artista que reproduz a beleza onde a encontra, a pintora fixou vários aspectos do Tirol. Damos o quadro que ela intitulou «A Capela de Seefeld», perdida num recanto da montanha. Esta aparece-nos ao fundo, em toda a sua grandeza. E' de notar também que a discípula de António Saude está a evolucionar para uma largueza de pincelada que não é senão a adaptação ás correntes do nosso tempo

REQUIEM

Parou a imagem do silêncio á minha porta,
toda envolta de brumas e tristeza...

...Só o luar reflecte ainda
a prata dos teus cabelos
e longínquo, um toque de finados,
chega até mim.
Um requiem estranho
por toda a parte ouvi;
todos os sinos do Universo dobraram
por Ti, plangentes, na despedida
e mil luzeiros de estrelas te iluminaram
na partida.
Dobraram sinos no mundo inteiro,
numa dor universal, desmedida.
...Porque o Universo,
eras tu, oh minha Mãe querida!

Paira a imagem do silêncio á minha porta,
cerca-me de brumas e de tristeza.

(Dia da Mãe — 1964)

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Imprensa literária regional

«Jornal de Riba d'Ave»

A página mensal «Imposto», dirigida por J. Santos Marques, insere no seu n.º 9 um estudo de Hans Linder sobre Stefan Zweig, o poema «Procura da Poesia» do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade e crítica literária por Aurora Santos.

«Jornal da Costa do Sol»

A página «Seara», coordenada por António Augusto Menano, é preenchida na sua 9.ª edição com um apreciável e extenso estudo de Julio Conrado sobre «A trajectória literária de Maria Judite de Carvalho», notas de leitura de C. Loures e noticiário cultural.

«Gazeta de Coimbra»

O suplemento «Margem», orientado por Aurora Santos, apresenta no seu n.º 5 um texto de Picasso com muito interesse, um poema de Manuel Pacheco, artigo de Lauro de Oliveira e desenho do artista angolano E. Brito Junior.

Graetz

Você também distingue Graetz pela sua clareza de som, poder de captação, linhas sòbriamente elegantes e ampla gama de preços.

Nos modelos normais e estereofónicos a mesma perfeição e qualidade Graetz

GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GEP

GE-GTZ-2-64

estúdio

sentir-se bem
é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porquê ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O ANJÓ ANCORADO», 3.ª edição

de José Cardoso Pires

Foi publicada pela *Editora Arcádia*, com excelente arranjo gráfico, a 3.ª edição, revista e acompanhada de um estudo sobre o autor e a sua obra por Alexandre Pinheiro Torres, da novela «O Anjo Ancorado» de José Cardoso Pires. Tem este livro um significado considerável na carreira literária do autor expressivamente consagrado do romance «O Hóspede de Job» — significado de «exemplaridade por vezes fabular», como lhe assinala justamente Pinheiro Torres, que veio trazer á ficção portuguesa contemporanea novas dimensões de fecunda projecção. A sobriedade incisiva do estilo de Cardoso Pires, a firme interpretação das situações humanas como valores que associam o comportamento individual ás essências sociais da nossa época, a visão do mundo corrente como testemunho de realidades que se projectam no futuro virtual — tudo o que há de forte e contido na arte deste escritor — representam-se vigorosamente na novela «O Anjo Ancorado».

O ensaio «Sociologia e Significado do Mundo Romanesco de José Cardoso Pires», com que o nosso colaborador Alexandre Pinheiro Torres valorizou esta 3.ª edição da obra, traz ao leitor as referências fundamentais para o mais largo entendimento dos processos e do sentido profundo da criação literária do autor. «O Anjo Ancorado» representa, sem duvida, um marco fundamental na evolução da nossa novelística, justificando as reedições que consagram este livro.

«AS ESCARPAS DO MEDO», 2.ª edição

de Luís Cajão

O aparecimento do romance «As Escarpas do Medo», de Luís Cajão, foi saudado pela crítica como demonstração da qualidade de um romancista que tem aberto o seu caminho com firme vocação. O poder comunicativo e a atitude corajosa do autor perante o mundo que o cerca, assinalados por Taborda de Vasconcelos; um neo-realismo que o aproxima do realismo clássico, como lhe atribuiu João Pedro de Andrade; a definição de um mundo profundamente português, como viu neste livro Alfredo Margarido — justificam o êxito de «As Escarpas do Medo» e a 2.ª edição que veio agora consagrar este romance. Apresenta-a a *Editorial Minerva* na sua colecção «Autores do Nosso Tempo».

«DAVID PASCOAL», 2.ª edição

de Manuel de Campos Pereira

O romance «David Pascoal», de Manuel de Campos Pereira, de que foi agora apresentada pela *Editora Arcádia* a 2.ª edição, é um dos livros mais representativos do autor. A crítica portuguesa, sem deixar de lhe opôr restrições de fundo e de forma, não deixou de reconhecer a originalidade e a vivacidade expressiva da obra. Da crítica estrangeira reproduz-se a opinião de E. Roditi, no *New York Times:* «O livro de Manuel de Campos Pereira «David Pascoal» propõe-se ser uma obra de proporções iguais ás de alguns romancistas franceses, como Martin du Gard e Jules Romains. Alguns críticos já aclamaram esta obra como a réplica em Portugal ao negativismo de Sartre e de outros romancistas que, nos ultimos anos, têm acentuado a impotência espiritual ou erótica dos seus personagens».

Autor de onze romances, de três volumes de novelas, dos dois volumes de «Jornal de um Romancista»; com três das suas obras traduzidas em França e dois novos romances em preparação — Manuel de Campos Pereira é uma personalidade com lugar bem definido na ficção portuguesa contemporanea. A 2.ª edição de «David Pascoal» é mais uma afirmação expressa da irradiação da sua obra.

«ANSIEDADE», 6.ª edição

de Joaquim Paço d'Arcos

Publicado pela primeira vez em 1940, o romance «Ansiedade», de Joaquim Paço d'Arcos, conserva ao cabo de um quarto de século decorrido a vitalidade de interesse e de significação literária e humana que assinala a sua trajectória nesse espaço de tempo. O romance é o segundo da serie designada por «Crónica da Vida Lisboeta», iniciada com «Ana Paula». E, como afirmou Rodrigues Lapa quando do seu aparecimento, enquanto neste romance «o fito do coração está na lei de Deus», em «Ansiedade» há um alargamento considerável do quadro em que se processam a acção e a atitude das personagens: «O drama religioso da consciência dá agora lugar ao drama político, económico e social». E' essa transição dilatadora, decerto, que confere ao romance a sua força mais expressiva, traçando na sequência da obra de Paço d'Arcos um rumo que lhe deu inconfundível lugar na nossa literatura.

A 6.ª edição de «Ansiedade», há pouco apresentada por *Guimarães Editores*, vem confirmar não só o êxito do livro como a presença vivamente testemunhada de Joaquim Paço d'Arcos na evolução do romance português e na sua missão humana. Na intensidade e justeza da observação, na limpidez e sóbria elegancia do estilo, na expressão de «tolerancia e simpatia pelos que sofrem», como lhe foi já apontado, «Ansiedade» é um livro que mantém para os leitores de hoje todas as virtualidades do seu interesse empolgante.

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Dezembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Escuta Mãe as Minhas Orações» (Sonetos).
Autora — Ophélia de Carvalho Araujo.
Dep. — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 56.
Preço — 25$00.

Título — «A Restauração em Portugal e no Brasil».
Autor — J. Moreira Campos.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 170.
Preço — 28$00.

Título — «O Selo de Chumbo» (Peça em três actos).
Autor — Armando Tavares.
Editora — Livraria Tavares Martins.
Colecção — Teatro do Povo.
Numero de páginas — 99.
Preço — 12$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Autómato».
Autor — Alberto Moravia.
Tradutor — Manuel Martins de Sá.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Três Abelhas. 74-75.
Numero de páginas — 321.
Preço — 25$00.

Título — «A Mãe».
Autor — Maximo Gorki.
Tradutor — Alexandre S. Kleist.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 321.
Preço — 30$00.

Título — «Rebelião dos Perdidos».
Autor — Henry Jaeger.
Tradutora — Maria da Luz Mota Veiga.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Numero de páginas — 417.
Preço — 50$00.

Título — «A Formiga Velha».
Autora — Maria Cardinal.
Tradutora — Maria do Carmo Oliveira.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 157.
Preço — 20$00.

Novas edições

«HISTÓRIAS DE SHERLOCK HOLMES»

de Conan Doyle, vol. 9.º

Incluída na série Sherlock Holmes, apresentou a *Livraria Bertrand* o 9.º volume das histórias policiais que deram a Conan Doyle o mais alto lugar nesse género e que continuam a atrair, como há quarenta anos, o gosto de leitores numerosos. A tradução é de Agenor Soares de Moura, revista por Gina de Freitas. Relembra-se a anotação de Álvaro Lins, no «Jornal de Crítica», 5.ª série: «Nenhuma personagem passou da ficção para a realidade de modo mais completo do que Sherlock Holmes».

Traduções da Editorial Minerva

Concluiu esta editorial, com o 6.º volume agora distribuído, a versão para a série da *Bibliotcca Popular* de «As Mil e Uma Noites». A obra foi adaptada para este objectivo divulgador por Cabral do Nascimento, com limpidez formal e a necessária simplicidade de expressão. Na *Série Branca* foi incluído pela *Editorial Minerva* o romance «Viagem ao Paraíso», de Doris Rae, que oferece recreativa leitura ao seu habitual publico feminino. Ainda pela mesma editora foi publicada, na *Colecção Xis*, a novela policial «Matar não é para fracos», de Peter Chambers, que é autor conhecido e apreciado no género.

TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informação no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Telefone 86 41 81.

FIO DE PRUMO

ARTE DIRIGIDA?

por MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

A pintura — a boa pintura — é um mistério entre o pensamento e a cor. E aí está porque o retrato fiel ou a cópia idêntica da Natureza podem classificar o respectivo autor como um escravo da vida vegetativa, sem outro mérito que não seja a servidão ao já feito e criado desde tempos imemoriais. E' uma espécie de papel químico onde o tédio da repetição, necessáriamente inferior, se encaixilha como simples vidraças através das quais se espreita a seca realidade que não vale a pena rebaixar. Daí o justo enfartamento á fotografia de pincel, que nem sequer pode guardar, como algum album de família, a recordação de um momento ou o instantaneo de uma memória.

Foi, pois, manifestamente salutar á arte plástica a nobre revolução em prol do romance da cor ou da forma, e que outra coisa não é do que a visão imaginada e poética do mundo na retorta voluvel de um ideal.

Como tese, não será lícito negar aos movimentos modernistas a vanguarda num processo de emancipação que intente rasgar o passado em novidades surpreendentes. O pior é que, como em todas as reformas contra a estagnação, logo surgem os burlões — neste caso — a borrar a pintura. Se a novidade irrompe naturalmente do desconhecido, fácil será, com audácia, lançar a bisca e enganar — também neste caso — o mais pintado.

Temos desgraçadamente bem á vista — não apenas entre nós mas no mundo inteiro — o estendal de cabotinismos, palhacices e pequenas misérias que os troca-tintas, num compreensível descaro, trazem á barra do julgamento publico em «exposições» incríveis. Arriscamo-nos, mais dias menos dia, a não saber, ao entrarmos num «salão» de pintura, se as respectivas paredes estão sujas e esburacadas ou se são quadros instintivamente fabricados em três tempos para serviço de autoclismos.

Seja porém como for, esbarramos em face de factos consumados, e só um milagre impulsionado por movimentos progressivos da inteligência, ferida nas suas melhores raízes, conseguirá derrubar os monstros reformistas que parecem desafiar a própria imortalidade.

Porque a coisa atingiu tais foros de escandalo, que até entre nós, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, se pode ver, á entrada das diversas exposições que ali se realizam, uma espécie de tábua de caixote afixada, onde se lê mais ou menos o seguinte dístico:

«Os trabalhos expostos são da exclusiva responsabilidade dos respectivos expositores».

Não descortinamos completamente qual o sincero objectivo de semelhante aviso, já que é axiomático ser a criação artística, por mais clássica ou transcendente, da inteira responsabilidade dos respectivos criadores. Nem estes, por certo, consentiriam que assim não fosse. Se o objectivo é porém o desprimor pelos trabalhos apresentados confessamos não achar de bom gosto nem de boa ética que uma «sociedade» artística vexe publicamente os seus sócios ou os que recebe no seu seio mediante remuneração, quando eles trazem á barra da crítica o sangue do seu melhor esforço.

Desconheço francamente se tal costume vem já de longe na referida agremiação, ou se é moda nova. Por azar, caiu-me a tábua sob os olhos á entrada de duas exposições que classifico de excepcionais, cada uma em seu género: uma, de pintura e esmaltes, respectivamente de Lázaro Lozano e de Maria de Miranda; a outra, de «tapeçarias e ceramicas contemporaneas belgas», organizada pelos ministérios belgas de Assuntos Económicos e da Educação Nacional. São quadros, esmaltes e tapeçarias de rara qualidade que deixam em nossos olhos um caleidoscópio de arco-íris.

E' claro que, em face da grandeza e probidade destas duas exposições, poderá a S. N. B. A. usar de justa modéstia, lavando as suas mãos perante as incontestáveis beleza, novidade e contribuição artística que elas trazem numa espécie de fonte facultada á incontida sede publica. Mas, mesmo assim, parece-me exagero de humildade, aliás injustificável, quando uma Sociedade de Belas-Artes continua a ser, pelo menos por definição, um repositório de belas-artes, e nunca — também por definição — de qualquer forma dirigida ou préviamente controlada. — A liberdade não pode ser, sobretudo neste capítulo, uma palavra vã. — *M. de C. P.*

FOI CONCEDIDO

a um pensador espanhol

o primeiro Prémio Kennedy

Foi distinguido com o primeiro Prémio Kennedy o filósofo e pensador espanhol Julián Marías.

Para receber a placa de oiro, correspondente ao prémio, concedido pelo Instituto de Estudos Norte-Americanos de Barcelona, Julián Marías, uma das figuras mais representativas da mentalidade espanhola, seguiu para Washington.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A Caça em Portugal»

No 20.º fascículo desta edição, apresentada pela *Editorial Estampa*, conclui-se o estudo sobre as raças re cães de caça, por L. Almeida Araujo, e inicia-se o capítulo intitulado «Aspectos anatomo-fisiológicos do cão», pelo qualificado especialista dr. A. Torres Botelho. A divulgação das noções básicas sobre alimentação e doenças dos cães deve merecer o maior interesse dos caçadores.

«Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga»

Foi distribuído o 11.º fascículo deste magistral estudo de Armando Vieira Santos, apresentado em edição monumental por *Realizações Artis*. Nestas páginas são analisados e documentados importantes aspectos da pintura holandesa, com especial referência a outras correntes da arte clássica representada no Museu de Arte Anitga e, designadamente, ao quadro «A Fonte da Vida», de Hans Holbein.

«Obras de Shakespeare»

Prossegue no fascículo 30.º desta edição ilustrada a versão de «Hamlet», realizada na íntegra e com escrupulosa fidelidade. Reproduções de cenas da interpretação dessa obra pelo *Old Vic* acompanham o texto.

NOVIDADE

Um retrato impecável das fraquezas humanas, numa total ausência de convencionalismos

O AUTÓMATO

de

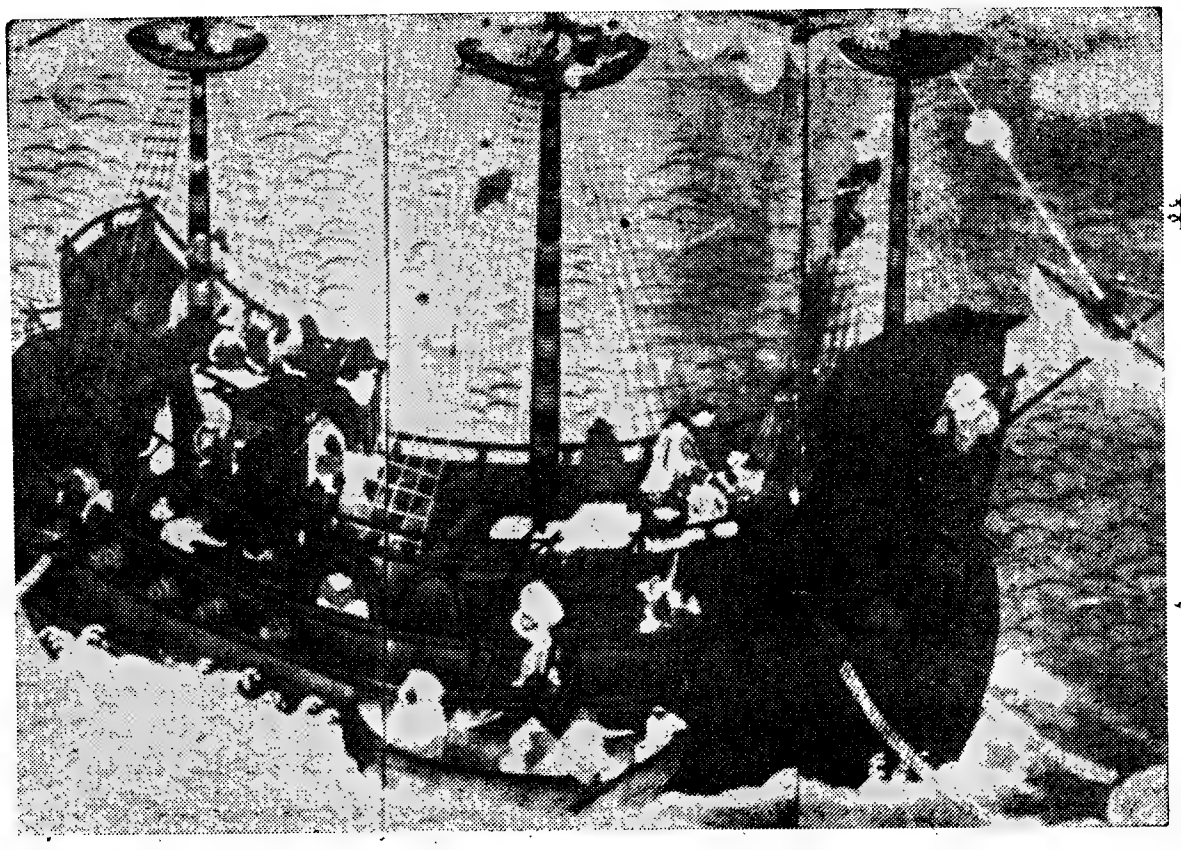
ALBERTO MORAVIA

Um volume duplo da colecção «Os Livros das Três Abelhas» n.os 74/75

328 págs. / 25$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves



Biombo de Boston. A descarga de uma nau portuguesa num porto do Japão. No convés, observam-se os mercadores a jogar

MUSEU DA PINTURA

Os «biombos dos portugueses»

ESTA crónica não pretende historiar tôdas as circunstâncias a que se devem as pinturas orientais de tema europeu, ou, especialmente, as pinturas japonesas de tema português.

O conjunto de peças assim classificadas, ainda hoje existentes, tem um significado mais lato do que possa deduzir-se da mera relacionação com determinado episódio, data ou personagem.

Não há, que se saiba, elementos para identificar as personagens representadas, se bem que tenha aparecido entre nós uma atribuição apressada do «encontro de S. Francisco Xavier, Fernão Mendes Pinto e Duarte Gama», ou, da «chegada ao Japão de uma missão de jesuítas de S. Francisco Xavier», a propósito de um unico dêstes biombos, o do Museu Guimet, em Paris. Seria mais prudente dar-lhe como título «chegada de uma missão portuguesa ao Japão», pois que, no próprio museu, ninguém pôde fazer, até hoje, uma identificação mais precisa. E' desconhecida, aliás, a proveniência dó biombo, ou, até, a data em que ali deu entrada.

Nos primeiros contactos com os jesuítas e mercadores portugueses, no século XVI, abriu o Japão a sua primeira janela para o Ocidente. Foram os nossos bem recebidos e rápidamente se generalizou entre os visitados a curiosidade das coisas europeias. O exotismo dos estrangeiros atraía os orientais, como naturalmente nos atraía o deles. Durou este período de intercâmbio pacífico uns bons 30 anos, depois do que as relações se complicaram.

E' neste espaço de tempo que convém situar a voga do tema português no gosto decorativo dos biombos japoneses. Há bastantes «biombos dos portugueses», que uma moda japonesa do tempo adoptou como motivo, inspirado nas visitas dos nossos viajantes.

Libertos de preocupações identificadoras, poderemos deitar os olhos para os demais exemplares conhecidos, de que se sabe existirem mais de duas duzias.

Os biombos, como era hábito, faziam-se sempre aos pares. Num, representava-se a cena da nave portuguesa fundeada no porto japonês, no outro, a cena passava-se no porto onde aparelhara. Claro que, esta ultima cena, conjecturada por artistas japoneses, não ia muito longe na sua representação do Ocidente. O mais verosímil seria, portanto, adoptarem um ambiente indiano para o porto de Goa, quartel-general dos visitantes. Num biombo da colecção Yashiro, uma pseudo-arquitectura indiana alterna com um campanário ocidental, decerto observado pelo artista em gravura que lhe chegou ás mãos. Outro biombo do Museu de Boston tem como variante um porto chinês, alusão possível a Macau.

São jesuítas os religiosos representados no biombo do Museu Guimet, ou no da colecção Kawamoto. Noutro biombo de Shakado, ao lado dos mercadores, os religiosos são agostinianos. Os hábitos destes, de dominicanos e de franciscanos, reconhecíveis noutros exemplares, levam a relacioná-los com a missão dos espanhóis, que também aportaram ao Japão, com missionários das três ordens.

Os artistas japoneses observaram e fixaram certos costumes ocidentais. O jogo de cartas, as diversões das tripulações dançando em terra, o uso do guarda-sol pelas grandes personagens, símbolo de ostentação adoptado pelos portugueses que aportavam á índia, etc.

A identidade dos autores, desconhecida em alguns, pode julgar-se noutros pelas assinaturas existentes: Ukiyo Matabei, Ichi-Yo-Sai (pseudónimo de Kanô Naizen), Kanô e Kanô Naizen. Há quem discuta, porém, estes nomes, que não seriam assinaturas, mas atribuições inscritas posteriormente.

Seja como for, a autoria não deve ser de artistas cristãos. Há uma certa ironia, caracteristicamente oriental, como, por exemplo, nas personagens do biombo Kawamoto, onde se distingue dos demais um padre efeminado em cabelo, ou a exagerada diferença de estaturas entre japoneses e portugueses, ou o traje destes com calções tufados de proporções incríveis, um barco português exageradamente redondo, ou outros semelhando a simples brinquedos, cruzes floridas ao gosto chinês postas sobre edifícios católicos, etc.

Nisto, como sempre, não há que exigir a veracidade iconográfica, mas compreender o sentido ou a fantasia do artista.

Julgamos que ainda não temos, entre nós, organizada ou actualizada, a estatística dos «biombos dos portugueses», espalhados por museus e colecções mundiais. O Museu Guimet posui um, desirmanado, o Victoria & Albert Museum de Londres, um par, e outro desirmanado, o que foi do príncipe Ruprecht da Baviera, um «biombo de Goa», do Museu de Boston, um par. Negami conhecia quatro em vários templos, e 18 nas colecções particulares, um no Museu Imperial de Tóquio, etc. E, ainda, há cópias e peças de data posterior, como parece ser o exemplar que possui um dos nossos museus.

Para quem deseje conhecer mais a fundo a história dos «biombos dos portugueses», lerá, com proveito, o trabalho de Jean Buhot, na «Revue des Arts Asiatiques», de 1938, de onde respigámos parte destas notas, ou consultar ainda mais quatro ou cinco livros de publicação mais recente. — F. R.

Exposição em Madrid

CHAMA-SE Maria Antonia Govantes e dirige a exposição do círculo de Belas-Artes. Afirma que: «E' interessante que os artistas jovens conheçam os mestres de épocas precedentes».

Pormenores do biombo da co dignitário português

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Como outras indústrias, e sob a pressão de idênticos factores, a actividade editorial francesa está no caminho de concentrações empresariais apoiadas em fortes recursos financeiros. As editoras Fayard e Grasset agruparam-se sob a égide da casa Hachette; a empresa Gallimard absorveu pràticamente as organizações Denoël e Mercure de France; e, mais recentemente, a «Union Financière de Paris», que é um banco privado com interesses na indústria editorial, tendo já no seu património as Edições Plon e a «Union Générale d'Édition», adquiriu o lote maioritário das acções da editora Julliard por compra à viúva do fundador da casa. Madame Julliard, em entrevista concedida a «Le Monde», evocou os dois anos de esforços que dispendeu na administração da empresa, assinalando que a editora se abriu mais largamente aos jovens sob a sua gerência e de durante ela conquistou a casa um Prémio Goncourt, atribuido a Armand Larroux. A ex-proprietária das edições Julliard continua a presidir à comissão de leitura da empresa, que vai entrar em mais intensa actividade com os capitais bancários postos agora à sua disposição.

● Faleceu recentemente, aos 71 anos, o escritor e jornalista alemão Friedrich Sieburg, muito conhecido em Portugal. Depois da guerra de 1914-18 foi correspondente do «Frankfurter Zeitung», contribuindo para o grande prestígio deste periódico. Dirigiu as respectivas delegações em Copenhague, Paris e Londres e empreendeu mais tarde para o «Frankfurter Zeitung» viagens à Polónia, a Portugal, à África, à União Soviética, à China e ao Japão. Participou ainda numa expedição polar a bordo de um quebra-gelo soviético. De 1956 em diante dirigiu a página literária do «Frankfurter Allgemeine Zeitung». Friedrich Sieburg escreveu livros de grande êxito sobre temas históricos e de crítica da nossa época, destacando-se «Robespierre» (1935), «Unsere schönsten Jahre» (Os nossos mais belos anos — 1950), «Napoleon» (1956), «Chateaubriand» (1959), «In Licht und Schatten der Freiheit» (A luz e à sombra da liberdade — 1961). Pouco antes da sua morte, saiu a colectânea «Gemischte Gefühle. Notizen zum Lauf der Zeit» (Sentimentos mistos. Notas sobre o correr dos tempos — 1964).

● Com prefácio de José António Portuondo foi há pouco publicado um novo livro do grande poeta cubano Nicolas Guillén, universalmente conhecido. O volume intitula-se «Tengo» e reune as criações do poeta durante os últimos cinco anos. Segundo o prefaciador, este livro de Guillén é um padrão definitivo da poesia contemporânea como afirmação de fé dos povos que caminham para o futuro; o seu conteúdo político corresponde perfeitamente à intenção expressiva dos versos — e o resultado dessa simbiose é um canto acessível a todos os leitores, embora nem sempre traduzido nas formas habituais. Estas criações de Nicolas Guillén inscrevem-se magistralmente no seu mundo poético, outrora inspirado na amargura de um povo constrangido às mais trágicas frustrações, mas agora arrebatado pelo entusiasmo e a esperança.

● Numa anotação autobiográfica escreveu recentemente o escritor inglês Evelyn Waugh:

«Nasci em Hampstead, no final do Outono de 1903. Deram-me, por baptismo o nome de Evelyn St. John: Evelyn porque era o nome de meu pai, St. John para satisfazer um capricho de minha mãe. Nunca gostei do nome que me deram. Na América só raparigas é que usam este nome e mesmo em Inglaterra ele já tem servido para levantar certas dúvidas quanto ao meu verdadeiro sexo. Uma vez, por exemplo, em plena guerra da Etiópia, tive de visitar um posto militar, onde uma mulher branca era uma utopia ou sonho irrealizável. Procedeu-me um telegrama advertindo o comandante desse pequeno posto de que breve ali chegaria «Evelyn Vaugh, English writer». Considerado por muitos o melhor escritor satírico britânico da actualidade, Evelyn Waugh escreveu, em trinta e cinco anos, livros cujas edições atingiram mais de quatro milhões de exemplares e se encontram traduzidos em muitas línguas. Ele foi o criador de caracteres burlescos inolvidáveis, como o capitão Grimes, o mestre-escola bígamo de «Decline and Fall», Lady Margot Metroland, a mundana que se dedica ao tráfico de brancas e aparece com frequência nos seus livros, Lord Monomark, proprietário do «Daily Excess» e Basil Seal, o herói de intervenções retumbantes, que adora mulheres idiotas e aventuras reles e cuja ocupação varia constantemente, desde o cargo de alto-comissário e inspector-geral da Modernização do Estado de Azenia («Black Mischief») a agente da contra-espionagem na «drôle de guerre» («Put out More Flags»).

● Para comemorar a morte em combate, nos primeiros meses da guerra de 1914-18 dos escritores franceses Charles Péguy, Alain Fournier e Ernest Psichari (este último, neto de Renan), promoveu a «Société des Gens de Lettres», em Paris, uma sessão de homenagem. Henri Massis, como seria de esperar, falou apenas de Péguy patriota «révanchard» e católico, esquecendo o seu passado de militante socialista; Jacques Madaule evocou com penetrante finura a nobre figura de Alain Fournier, que num só livro «conseguiu superar o anedótico romanesco para atingir o essencial; e Pierre Lyantey, presidente da Sociedade, acentuou a mensagem de beleza, silêncio e mistério intimista que definiu a vida breve de Ernest Psichari.

Actividades Culturais da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Comissão Cultural da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, no prosseguimento do valioso programa de iniciativas que tem vindo a realizar, promove depois de amanhã, dia 12, um colóquio sob a orientação da ilustre musicóloga e nossa colaboradora Francine Benoit subordinado ao tema «Porque gosto de musica». No dia 16 do corrente terá lugar uma sessão de cinema. Em 26 de Dezembro dirigirá o ensaísta José Fernandes Fafe um colóquio sobre o tema «Necessidade da Poesia», que será ilustrado com a declamação de poemas de autores portugueses e estrangeiros, por Maria Barroso.

Todas estas realizações culturais terão início ás 21 e 30 na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 19 a 25, em Lisboa.

...ores do blombo da colecção Kawamoto: alto dignitário português e jesuítas

Frequentadores da Brasileira do Chiado, em 1930, aguarela de Alberto Sousa

«Alfacinhas», de Alberto Souza

A magnífica obra «Alfacinhas — os Lisboetas do Passado e do Presente», de Alberto Souza, que um dos filhos do saudoso artista, Fernando Souza, tão dedicadamente tem estado a editar, continua a publicar-se com perfeita regularidade. Saiu agora mais um fascículo, o quarto, que contem um interessante capítulo escrito pelo dr. Jaime Lopes Dias sobre «Cafés, botequins, hortas e retiros». Completam esta parte da valiosa publicação algumas reproduções de desenhos e aguarelas de Alberto Souza, bem como de outras obras de diversos artistas e fotografias que nos dão o pitoresco ambiente a que se refere a prosa evocativa de Jaime Lopes Dias.

Um autor original
Um livro original

ERNESTO LEAL

Um novo livro de contos de surpreendente intensidade dramática aliada a um humorismo puro, são, cem por cento verdadeiro

O HOMEM QUE COMIA NÉVOA

A sua autêntica originalidade formal e de visão dos temas focados conquista posição firme, decidida, de linguagem e de temática indestrutíveis.

Colecção «Os Livros das Três Abelhas», n.º 73 ..... 15$00

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 MEM MARTIN

PRÉMIO NOBEL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

francês Jean-Paul Sartre, pela sua obra abundante em ideias que, pelo espírito de liberdade e a busca da verdade que ela testemunha, tem exercido uma vasta influência sobre a nossa época. Logo que designado, o laureado fez saber, como se recorda, que não desejaria receber este prémio. O facto dele ter declinado esta distinção não modifica em nada, naturalmente, a validade da atribuição. Nada mais resta á Academia de constatar que a entrega do prémio não pode fazer-se».

Houve aplausos da assistência, mas não muito calorosos. Parecia existir receio de tomar uma posição. O controverso filósofo não só perdeu o ensejo de receber 1556 contos, como fez perder ao mundo o numero considerado mais importante das celebrações Nobel: a palestra requintada que tradicionalmente o laureado em Literatura tem que proferir no majestoso banquete da Camara Municipal, presidido pelo rei, e que se segue imediatamente á cerimónia da entrega dos prémios. O tal momento culminante na vida e na carreira de cada escritor eleito.

«As Comissões Nobel estão perfeitamente conscientes do facto de que é impossível descobrir o melhor de todos» — afirmou o presidente da Fundação Nobel

Antes do solene desfilar dos grandes homens da ciência que foram distinguidos, teve particular interesse a alocução do presidente da Fundação Nobel, prof. Arne Tiselius (também ele laureado em 1948):

«Não é raro que o presidente da Fundação Nobel receba cartas de incógnitos. Um certo numero delas vem manifestamente de pessoas que perderam o senso comum. Outras traduzem nitidamente a intenção de recomendar os próprios signatários, ou um amigo, com vista ao prémio Nobel. Recordo-me de um caso em que o autor da carta pretendia ter descoberto um remédio contra o cancro, e por isso mereceria ser recompensado com um prémio. Ele não queria, porém, precisar nem a natureza do remédio, nem os seus efeitos. «Nunca antes de receber o prémio!». Noutros casos, são as qualificações puramente humanas do candidato que se enaltece: «O senhor devia vê-lo brincar com os filhos no jardim» — qualificação que infelizmente o Comité Nobel não pode ter em conta nas suas apreciações».

E prosseguiu:

«Muitas vezes encontramo-nos em presença de documentos humanos emocionantes. A paz ameaçada, a bomba atómica, a fome e a miséria do mundo, são os temas principais. «A Fundação Nobel não pode agir?». Eis o reflexo da fé que se põe nos objectivos idealistas da Fundação e um tocante excesso de fé na sua faculdade de remediar todos os males do Universo. O prémio Nobel incendeia a imaginação dos homens.»

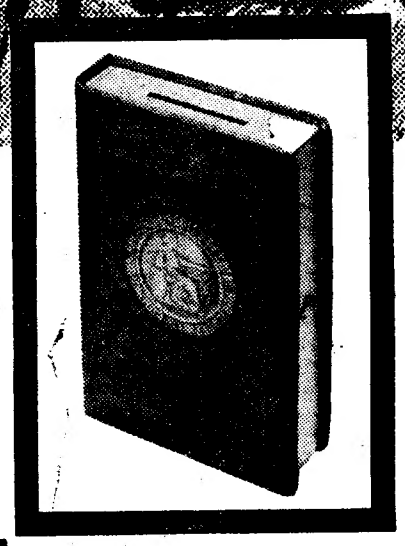
Noutro passo da sua oração, o prof. Tiselius afirmou: «Os Comités Nobel estão perfeitamente conscientes do facto de que é impossível descobrir o melhor de todos — pela simples razão de que se não pode definir a noção de melhor. Não se pode medir e pesar as realizações espirituais». E terminou por fazer um apelo pela compreensão das intenções de Alfred Nobel, abolindo-se a ideia de que os prémios Nobel se revestem de carácter de recompensas e distinções pessoais.

O grande momento

Depois, entre intervalos de musica sinfónica e anuncios de trompetas, foram sucessivamente apresentados os distinguidos presentes: o norte-americano Charles Townes e os russos Nikolai Basov e Aleksandr Prochorov — premiados em Física; a inglesa Dorothy Growfoot-Hodgkin, a «nova Madame Curie» — em Química; o norte-americano Konrad Bloch e o alemáo Feodor Lynen — em Fisiologia ou Medicina. O da Paz, como de costume, foi distribuído em Oslo.

Entre vigorosos aplausos, todos receberam das mãos do rei Gustavo Adolfo o diploma, a medalha de ouro e o documento que amanhã trocarão pelo respectivo cheque de 1556 contos por cada prémio. O hino nacional sueco, cantado por toda a assistência, num coro impressionante, encerrou, como tradicionalmente, esta maravilhosa jornada de consagração dos altos feitos em prol da Humanidade.

CÉSAR FAUSTINO



depósitos
especiais
por cofre
mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

Há algo de especial naquele homem: Aqua Velva!

Depois de se barbear aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e veja o que acontece no resto do seu dia! Não se surpreenda com a súbita sensação de auto-confiança — na verdade é você que comanda qualquer situação. E não se surpreenda quando «elas», se aproximarem um pouco mais de si, no autobus, ou no elevador!...

Uma aplicação de ICE BLUE AQUA VELVA não só refresca a sua pele, mas tonifica-a e revitaliza-a com Humectin. ICE BLUE AQUA VELVA revigora, sem irritar, e o seu extraordinário aroma masculino leva as mulheres a fazer coisas inexplicáveis.

Beneficie da sensação de frescura que lhe dá ICE BLUE AQUA VELVA, e veja como pode fazer acontecer coisas...

OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams

SÓLIDO • ECONÓMICO • RÁPIDO

ENTREPOSE

material tubular

ANDAIMES •
COFRAGENS •
TORRES •
CONSTRUÇÕES •
DESMONTÁVEIS

venda e aluguer

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de Alfredo Alves & C.ª (Filhos)
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5
TELEF. 3 17 10 LISBOA 2

para ele no natal

REMINGTON ROLLERSHAVE

Aquecimento a electricidade
de locais habitados, por convectores de funcionamento automático de fabrico nacional marca «MQ»
MELO QUEIROZ, LDA.
Praça de S. Paulo, 19-2.º Telef. 32 18 15
Lisboa-2
34 anos
1930 - 1964

ESQUENTADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PARA O NATAL
EMBELEZE A SUA CASA
com
REVESTIMENTOS
SOPAL
Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.º
Telefs. 367444/323172

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TAB. 00 PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

Quem foi o meu assassino?

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Julien Camus, guarda-livros, fora assassinado em lugar do seu patrão, Maxime Delalonde, com o qual se parecia de uma maneira impressionante. Maxime seguiu o conselho da sua secretária Jeanette e tomou o lugar de Julien, a fim de descobrir quem tinha sido o seu misterioso assassino. Descobre que Elsa, sua mulher, era amante de Julien. Robert é o irmão de Maxime.

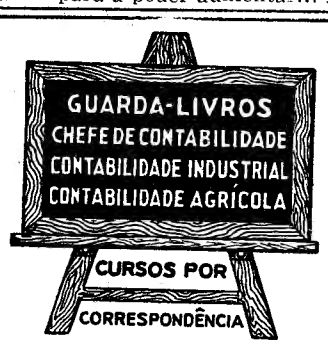
13 — Desde que julgou Max morto, Robert Delalonde instalou-se no gabinete do irmão e tomou a direcção dos negócios. Jeanette, que se tornara sua secretária, transmite fielmente a Max as suas actividades. Na manhã seguinte, disse-lhe: «O seu irmão está prestes a desfazer tudo que o senhor fez!» Lagarigne viera imediatamente e ele dissera-lhe que ia aumentar os preços de venda... que preferia vender menos, mas vender mais caro!... Maxime crispou as mãos e pensou: «Bem sei... Robert tem necessidade urgente de dinheiro. É perdulário, jogador. Não vê nada para além da ponta do nariz». Seguidamente, outra ideia o assaltou: «Tratou-me sempre bem porque eu era o mais velho, mas sempre me detestou. Em criança, era a mesma coisa Na escola eu era o primeiro e ele ficava cheio de inveja... Nunca se casou e há muito que desconfio que se tenha apaixonado por Elsa... Pode muito bem ter sido ele quem me matou, para herdar e para ficar com a minha mulher?»

14 — Max não deixava de pensar em Elsa. Como pudera ela tornar-se a amante de Julien? Max estava em dificuldade e precisava de descobrir o seu assassino. Não se atrevia a encontrar-se com Jeanette na fábrica. Mas só por ela poderia saber os movimentos dos que o rodeavam. Nessa mesma noite, encontrou-se com ela num pequeno bar. Jeanette chegou, toda fresca e atraente. Sentou-se na sua frente e Max olhou-a com espanto: era quase bonita, naquele ambiente de luz difusa. Como ela o olhava! Tinha uns lindos olhos de «setter» fiel! Gostaria de ser ainda o patrão para a poder aumentar... Ela sabia tanta coisa e nada tinha dito...

15 — Foi invadido por um imenso desejo de desabafar e só tinha Jeanette como confidente e unica aliada. Não pôde conter-se por mais tempo: «Jeanette... sabia que minha mulher era amante de Julien Camus? Descobri isso ontem á noite! Sabia isso? Toda a gente o devia saber e rir-se de mim». Jeanette hesitou, mas acabou por dizer: «Sim, eu sabia, mas julgava ser a unica. Sem querer, surpreendi uma conversação telefónica... Pareceu-me perceber que ela queria, um dia, casar com ele!» Max ficou sobressaltado: «O quê? Amava-o a esse ponto? Não era um capricho? Mas então...» Interrompeu-se, subitamente. A suposição que o assaltara era demasiado terrível. Jeanette disse então, em voz baixa: «Não compreendo como ela o pode preferir a si...» Corou e baixou repentinamente os olhos.

16 — Louco de cólera, Max precipitou-se para sua casa, para casa de Elsa. Estava agora certo de que fora ela que o quis suprimir. Queria uma explicação. Ia fazê-la confessar denunciá-la á polícia. Tanto pior! Revelaria o subterfugio. Que lhe poderia agora suceder? Além disso, morto Camus, as coisas haviam mudado Compreendeu que o dinheiro não era tudo e que á sua raiva contra Elsa se juntava o remorso de a ter amado tão pouco. Foi Elsa que lhe abriu a porta. Avançou para ela, ameaçador: «Eis-me aqui. Não estou morto. Enganaste-te. Não foi a mim que mataste, mas Camus, o teu amante!» Obrigou-a a recuar diante dele e fechou brutalmente a porta. Louca de terror, Elsa escondeu a cara nas mãos e exclamou: «Como... és tu, Max? Oh! É terrível... é terrível!»

(Continua)



CURSOS GARANTIDOS
Peça informes, sem compromisso nenhum, à
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«Lourenço de Carvalho»
FUNDADA EM 1945
Av. Praia da Vitória, 13 — LISBOA
Telefone 73 28 80

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

+

Maria Filomena Malheiro

Reymão Nogueira

Missa do 7.º dia

Seus filhos, noras, genros e netos participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, sexta-feira, dia 11, pelas 12,30 horas na Igreja de S. João de Deus.

CAFÉ RESTAURAÇÃO

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 105 — TEL. 369495

MIGUEL DOS FRANGOS

BOM AMIGO, HOJE OS TEUS AMIGOS NÃO TE FELICITAM, JÁ NÃO PRECISAS DE FELICITAÇÕES.

APENAS TE PEDIMOS DUAS COISAS:

1.º — Que nos reserves todos os dias duas mesas, pois não podemos perder tanto tempo à espera de lugar para comermos os teus magníficos

BACALHAU NO CHURRASCO
e CHOURIÇO NA CANOA,

ESTÁS ABUSANDO DA NOSSA PACIÊNCIA...

2.º — Que conserves a tua casa aberta pelo menos até às 2 horas da madrugada, pois deves compreender que de vez em quando gostamos de fazer a nossa farra e nessas noites gostaríamos de ir cear à tua casa os teus famosos

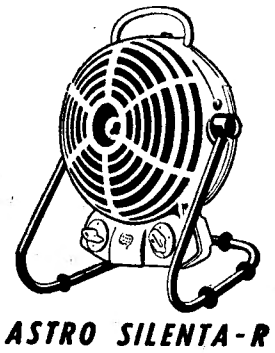
SUPER-FRANGOS NO CHURRASCO,

REGADOS COM O SABOROSO VINHO DA CASA.

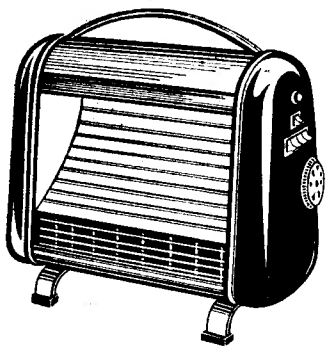
ESPERAMOS QUE SATISFAÇAS OS DESEJOS DOS AMIGOS QUE SEMPRE TE TÊM ACOMPANHADO.

com preços sensacionais

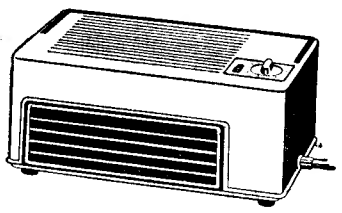
A MARCA **ASTRON,** A PRIMEIRA NO TEMPO E EM QUALIDADE DE TERMO-VENTILADORES, ADICIONOU Á SUA SÉRIE MUITO CONHECIDA...



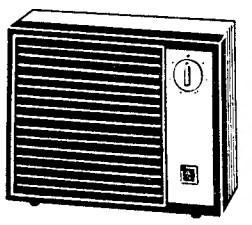
ASTRO SILENTA-R
937$50



ASTRON DUPLEX
1.480$00

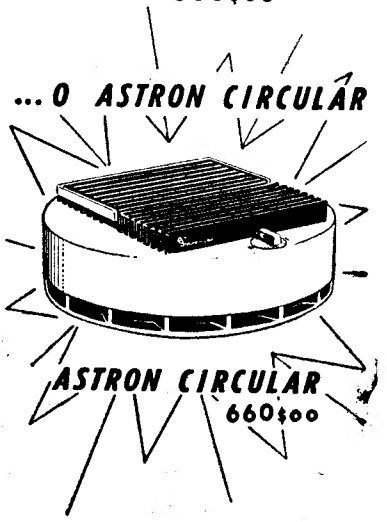


ASTRON SUPER
825$00



ASTRON 64
600$00

... O ASTRON CIRCULAR



ASTRON CIRCULAR
660$00

A VENDA NOS REPRESENTANTES

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TEL. 36 11 01 (6 L.) — LISBOA-2

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

O AUTÓMATO de ALBERTO MORÁVIA

O muito que no estrangeiro se tem escrito sobre a obra sem duvida fascinante de Morávia não permite ao comentarista português veleidades de interpretações originais. Tudo parece estar dito quanto ás suas grandes linhas Por outro lado, os já vários estudos críticos que me tem sido dado folhear não se afastam de uma interpretação-piloto, a qual, por óbvia, impõe-se por si mesma. Acresce ainda, que Morávia não é um homem reservado Fala o bastante para que o crítico possa confrontar as suas teses interpretativas com os propósitos por ele confessados.

Qual é essa interpretação-piloto? É muito esquemáticamente a seguinte:

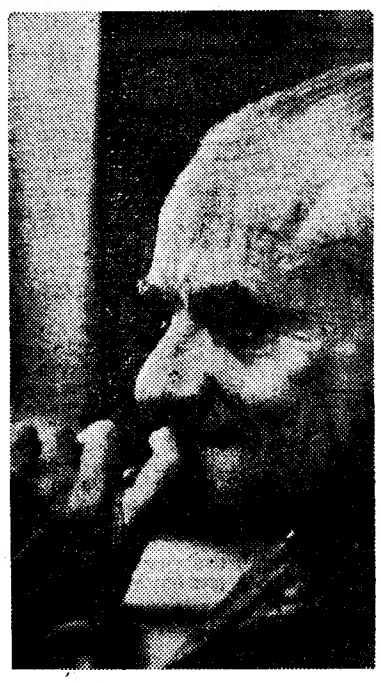
Toda a obra de Morávia se inscreveria dentro de pressupostos romanescos, *verbi gratia* psicológicos, que foram, antes de quaisquer outros autores da Europa Ocidental, estabelecidos por Luigi Pirandello e Italo Svevo O realismo burguês exigia, antes deles, a chamada *lógica dos sentimentos*. Schopenhauer acreditava, por exemplo, nâ fixidez dos caracteres, dentro da linha aristotélica-horaciana. Com efeito, Aristóteles achava que o *carácter* devia ser sempre o mesmo enquanto Horácio aconselhava: «Que os vossos personagens se mostrem até ao fim tal como a respeito deles foi enunciado no princípio e que jamais se desmintam». Claro que um Boileau não sai desta linha e advoga o mesmo: «Conservai em cada um o seu *carácter próprio*, e que esse carácter se mostre em tudo de acordo consigo mesmo e que se mantenha até ao fim tal como foi visto no princípio». Segundo este realismo (?) as circunstancias não modificariam uma complexidade essencial. Estamos pois, em presença de um *momento do subjectivo* fundamentalmente estático. Quando Breton no seu *Manifesto do Surrealismo* se insurge contra tal estatismo, protestando contra o *herói* «cujas acções e reacções são admirávelmente previstas», não faz mais que teorizar dez anos depois o que Pirandello teria posto em prática nas suas novelas, apresentando-nos um *homem-não-formado-uma-vez-por-todas*. Se se remonta, pois a Pirandello é porque ele seria o primeiro a desobedecer áquilo a que antes dele constituia a lei da psicologia romanesca» Pirandello é um percursor? Com efeito: assim no-lo asseveram, além-fronteiras, os especialistas da literatura moderna comparada, de acordo com os quais Pirandello como Svevo e depois Morávia, não desejarão pinta: um homem *mais lógico* do que na realidade ele é.

Portanto, segundo o autor de *O Falecido Matias Pascal*, o homem não seria definível dentro de limites, não seria possível estabelecer-lhe uma ordenação psicológica *de fora*, e não conseguiria jamais ser *ele próprio* e ser sincero. André Gide, mais tarde, em *Les Faux Monnayeurs* dirá: «On propose à notre admiration les personnages qui, d'un bout à l'autre du roman et du drame, agissent exactement comment on aurait pu le prévoir... Je reconnais au contraire qu'ils sont artificiels et construits».

O grande crítico italiano Salinari nota que contrariamente ao que a psicologia do realismo burguês estatuia não há nos grandes romancistas italianos do século XX harmonia mas *desarmonia* entre os desejos do homem e os seus esforços. Por isso Zeno de Italo Svevo e Moscarda de *Uno, nessuno e centomila* de Pirandello serão personagens cuja sinceridade não passa de uma comédia. Escreve R. M. Albérès, cuja interpretação segue a que é sugerida pela crítica italiana: «Os seres de Pirandello e de Morávia não vivem de acordo com as suas intenções; entre os seus desejos e a vida, entre aquilo que eles fazem na realidade e a vida, há uma falha e uma incoerência. Eles recusam essa *coerência artificial* que a psicologia tradicional impõe ás suas personagens quando as cria: elas são já *absurdas*». Este crítico, ao estudar as relações entre os ficcionistas italianos e franceses, não recusa também a prioridade dos primeiros em relação aos segundos. Parece na verdade, assim nos faz notar, que a palavra «estrangeiro» no sentido em que foi empregue por Camus iá se encontra em Pirandello: «como suportar em mim este estrangeiro? Este estrangeiro que eu era para mim mesmo?».

Albérès estabelece, ainda, as relações entre os significados de que se revestem os «espelhos» em Pirandello e Sartre. Moscarda de *Uno, Nessuno e Centomila* declara, depois de se observar em todos os espelhos da casa: «Não queria estudar as minhas expressões como um comediante... Pelo contrário: queria surpreender-me no natural dos meus actos, nas alterações subitas do rosto a cada mudança de humor». Ora o «natural dos seus actos» é algo que jamais encontrará, como acontece com o Roquentin de Sartre quando, ao congeminar sobre a sua imagem no espelho, declara que não compreende nada daquele rosto, que o dos outros têm um sentido, mas não o dele».

Ora aqui é que eu desejaria inserir a minha referência expressa ao livro *O Autómato* de Alberto Morávia, colectanea de quarenta e um contos, que Publicações Europa-América acaoa de dar á estampa. E desejaria porque esse *truque dos espelhos* reaparece em nada menos que três importantes e significativas histórias deste livro *O espelho de três faces*, *O Homem que espreita* e *A Angustia*. Refiramo-nos (por falta de espaço) apenas á primeira: Giovanni depois de se examinar ao espelho e ter nele descoberto uma imagem desagradável declara á mulher: «É como se entre aquilo que sou e o que mostro ser houvesse uma fraude; ou seja, como se eu me tivesse enganado a mim próprio de uma maneira fraudulenta, contínuamente desde sempre».



ALBERTO MORAVIA

Esta frase tipifica o que atrás foi suficientemente referido: as personagens não conseguem ser *elas próprias*, ser *sinceras*. Eis a característica básica das figuras de Morávia, como já era das de Pirandello.

Na verdade todo o *Autómato* está recheade de uma humanidade, que jamais actua de acordo com os seus mais íntimos impulsos. Eis a tal *desarmonia* de que fala Salinari entre os «desejos dos homens» e os seus «esforços», ou seja, os seus actos. Daqui a *insinceridade* dos gestos, o que neles se descobre de imprevisto, e, consequentemente, a impossibilidade de se preverem os comportamentos dàs personagens, de acordo com um prévio quadro psicológico que o romancista houvesse estabelecido.

Mas assim como as pessoas são *estranhas* a si próprias também são *estranhas* para os outros. Em *O Autómato* é largamente da profunda incomunicabilidade entre os seres que se trata. Vejamos: no conto *O Feitiço* o homem, ao olhar a esposa, tem a impressão de estar diante de uma pessoa estranha; o mesmo acontece em *A Viagem de Nupcias*, etc., etc.

Insinceridade, incomunicabalidade, imprevisibilidade nas reacções eis o tonus psisológico dos inumeros comparsas que surgem neste livro de contos de Morávia. Contos em que as personagens se debatem com problemas instantes do amor, do ciume e da solidão, em situações tão significativamente típicas que a qualquer ser adulto, por pouco experimentado que seja, idênticas por certo, já se lhe terão deparado. O que sobretudo impressiona em Morávia é a maneira como trata magistralmente (e contra aquilo a que antes se deu o nome de psicologia tradicional do romance) do *ilogismo dos sentimentos*, da sua versatilidade, e de como a sua expressão e mais do que ela, dependem do humor saltitante e caprichoso. O autor de *Ciociara* trata, ainda, com argucia de prestidigitador, de algumas situações-chave que surgem no seio das relações conjugais Surpreende o seu profundo conhecimento da alma humana, como surpreende a sua prodigiosa habilidade de, em poucas páginas (raras vezes estes contos ultrapassam a meia duzia), pôr de pé todo um mundo de problemas íntimos e dir-se-ia incaptáveis

Mas qual o dinamismo que põe em marcha a dialéctica da subjectividade de tais personagens? Para descobrir tal segredo (a chave que abrirá as portas para a completa *inteligência* da obra de Morávia) recorramos, depois de tanta citação, a uma declaração do próprio Morávia, em entrevista concedida a Gabriel d'Aubarède: «No período perturbado período que sucedeu á grande guerra, quando assistimos ao desmoronamento de todos os valores morais, o convalescente que eu era nessa altura procurou, como todo o ser que reflectia, qualquer coisa que resistisse a esse descalabro, *algo irredutível a análise, verdadeiramente fundamental, e encontrei o sexo*. Descoberta que eu não fui, certamente o unico a fazer com Freud!».

Estas palavras coincidem com as dos seus críticos. Dominique Fernández, a quem devemos um inteligente conspecto da moderna literatura italiana, exprime-se, por exemplo, deste modo: «O desejo de ver claro, de compreender o porquê das coisas, de chegar (...) *a uma só noção que fosse indubitável*, comanda toda a obra de Morávia ulterior a *Os Indiferentes* (seu livro de estreia em 1929)... Morávia descobriu uma só e mesma motivação: o *influxo sexual*, cujos saltos, efervescências e atonias determinam os grandes acontecimentos da vida afectiva, as atracções e as repulsões, os amores e os ódios, as febres e as preguiças. Nada de mórbido, nada de deprimente numa tal descoberta: pelo contrário, o facto sexual tem a vantagem inapreciável num mundo em decomposição de ser, ele próprio, *uma realidade indecomponível, o resíduo puro e incorruptível de uma análise exaustiva*».

Em torno de tal matriz gira, pois, com o beneplácito do autor, a obra de Alberto Morávia, é essa a sua explicação de raíz. Aceitemo-la por comodidade. Atentemos, porém, no tipo de gente que nos aparece nos seus livros, e, muito particularmente, em *O Autómato:* gente de uma burguesia muito bem instalada; gent- sem perspectivas; gente em decomposição muita dela a necessitar de urgente tratamento psiquiátrico. Natural é, pois que até se aceite o sexo como explicação *ultima* como motivação mais profunda dos seus gestos e quefazeres. Para uma classe decadente que melhor explicação? Não será ela bem típica de uma *decadência?*

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

MONTES PINTADOS de JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

«Criei-me no culto da sobriedade», declarou um dia João de Araujo Correia: «sirva-se a ideia sem a desvirtuar com ornamentos», «escritor que não conheça o campo e escreva sobre o campo é um desventurado».

O grande escritor da Régua, a par das muitas e lucidas páginas que tem alinhavado em defesa da língua pátria, não tem deixado de implícitamente sublinhar que tal defesa não obriga a um escrever difícil, a uma escrita arqueológica, do que aliás ainda se vão por aí encontrando exemplos. Acrescenta: «Tentar a originalidade por esse processo é cair na trivialidade vestida de ouropéis. Quem não é original não deve querer sê-lo á fina força, que pior é a emenda que o soneto. A originalidade é atributo do artista que não do artifício. Não gosto de escrever confuso, basta a cada arte o seu mistério intrínseco».

Ora a simplicidade da *escrita* de João de Araujo Correia, a sua limpidez e rigor, tem servido da melhor maneira o autor dos *Contos Bárbaros:* foram edificando, lentamente a sólida reputação de que desfruta no «areópago das letras» nacional, onde terá entrado tarde mas ainda a tempo e com pé seguro. Com efeito, ele é um dos raros homens que, no nosso tempo, dignificou a crónica, género que, de acordo com as suas palavras em *Manta de Farrapos*, «tem vindo a cair espectacularmente desde o século XIX Bons tempos — exclama — os de Ramalho, Eça, Fialho, António Pedro Lopes de Mendonça, Julio César Machado, Eduardo de Barros Lobo Guilherme de Azevedo, João Chagas!».

Todavia, perante o seu novo livro, *Montes Pintados* («Portugália Editora»), onde estão presentes todas as virtudes desse límpido e despojado estilo e do seu indiscutível bom gosto literário e onde está ainda presente um finíssimo humor, e, ás vezes, uma percuciente *sagesse*, pergunto: toda esta «oficina» ao serviço de quê?, de que conteudo?, de que particular visão do mundo?

Vejamos: as quinze histórias, contos ou crónicas que constituem o livro tratam tão-sómente dos dois seguintes «grandes» assuntos:

a) donde se prova que a felicidade está na pobreza ou na vida elementar ou no regresso a ela (*Insónia, A Árvore de Judas, O Regresso, O Fundo do Poço);*

b) onde se mostra que as constantes psicológicas do homem do campo são a avareza cega e vingativa *(O Homem que queimou o dinheiro);* a ignorancia e consequente ausência de uma consciência de culpa *(Morte de Homem);* a ingratidão perante a caridade *(O Amigo do Povo* ou *Só);* a ganancia que cega e leva ao crime por voluntária falta de assistência a um doente *(Carta de Óbito);* a estupidez no seu estado natural *(O Tenente Bravo);* a ambição e o calculismo *(Nossa Senhora da Terra).*

O teor das restantes histórias não altera, de qualquer forma, este esquema.

Quanto ao facto da felicidade residir na pobreza ou no retorno a ela, ou ser recuperável pelo regresso a uma vida elementar, afastada dos nojentos contactos com a vida urbana, parece-me que se trata do eco da pregação pseudo-cristã que exalta a resignação dos pobres «A vossa recompensa será grande nos céus» (S. Mat. V-12). Com certeza: pois onde havia de ser ela grande? Tal peregrino ponto de vista é de resto, vinculável a certa mentalidade de reforma (como a de Eça de Queiroz em *A Cidade e as Serras)* que tende a manter bem vivo o mito do «paraíso rural», mito burguês para consumo próprio

Pelo que respeita ao perfil psicológico da gente do campo que João de Araujo Correia nos oferece neste livro (retrato do ponto de vista do espectador e dir-se-ia do *terrateniente)* ficaríamos a saber que nela nada mais há que a solércia de um infra-mundo degradado Conceda-se que o inventário dos *vícios da alma*, do campesinato possa estar certo, mas é por demais evidente o que há em tal visão de unilateral, de esquemático e de imediato.

1.º) De *unilateral:* porque o «esqueleto» dos *vícios* depois de organizado com os ossos que dele nos são fornecidos por João de Araujo Correia não nos faculta a visão do corpo acabado e funcional do homem do campo. Ele será isso? Admitamo-lo. Mas *apenas* isso?

2.º) De *esquemático:* porque não é *apenas* isso, convenhamos todos, incluindo João de Araujo Correia

3.º) De *imediato:* porque nunca o autor ascende ás motivações socio-psicológicas dos comportamentos, isolando as consequências das causas. O «camponês-vicioso-consequência» é «consequência» de que causas? Quais as causas, com efeito, da sua avareza cega e vingativa, da sua ignorancia, ingratidão, ambição, cálculo e obscurantismo? As causas estão no próprio camponês? A malevolência reside neles ou antes mais em quem se limita a observá-los *de fora* sacando-os, para o efeito, do contexto dramático do seu quotidiano ancestralmente desamparado?

O problema é: pode hoje o escritor cons-

JOÃO DE ARAUJO CORREIA

ciente limitar-se a observar *unilateral, esquemática* e *imeditamente* os factos ou não será de sua responsabilidade chegar a uma plataforma mais ampla de explicação? Circunscrever-se ao facto pode corresponder a fazer recaír o odioso sobre ele. E não será isso que Araujo Correia terá feito? Mais longe muito mais longe, viu Aquilino Ribeiro ao falar-nos em *Arcas Encoiradas* da psicologia do beirão, do serrano esquecido no seu fojo «desde tempos imemoriais», «esquecido do Estado que não seja para a tosquia tributária». «*entregue aos individualismos que derivam inevitàvelmente da inexpansão*», etc.

«Escritor que não conheça o campo e escreva sobre o campo é um desventurado», disse João de Araujo Correia; ele conhecerá o campo, mas dir-se-ia que o conhecimento das árvores, o cuidado com a anatomia delas, não lhe permitiu abarcar a floresta. Não terá acaso sentido que, desse modo, também corria o risco de parecer desventurado?